FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 977

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O presidente do Vietnam do Sul demitiu-se após quatro dias de manifestações contra o Governo

SAIGÃO, 25 — (A. N. I.) — O general Nguyen Khanh demitiu-se de presidente do Vietnam do Sul, ao fim de quatro dias de manifestações antigovernamentais pedindo o seu afastamento.

Um comunicado oficial anuncia, também, que será revogada a Constituição provisória pro-

(Continua na ultima página)

Vitor Tenazinha cortando a meta em Alvalade

Nota do dia

ISOLAMENTO

A indústria do espectáculo em Portugal, tem-se dito e repetido em letra de forma, atravessa uma crise grave. E nada se tem feito até hoje, do que estava naturalmente indicado que se fizesse, para a resolver ou, pelo menos, atenuar na medida do possível. O cinema é uma das formas de espectáculo que mais têm sido prejudicadas pelo critério de selecção habitualmente seguido entre nós. Pelas informações que temos, verifica-se que há um certo exagêro no escrúpulo com que se faz essa selecção. Filmes que recebem a luz verde noutros países, de moral não menos exigente do que a nossa, não podem passar livremente em Portugal. Acontece até, o que é surpreendente, que são autorizados para menores, nesses países, filmes que entre nós não podem ser vistos por adultos. Ora, a verdade é que também lá existe uma polícia de costumes que vela pela moral e não permite qualquer forma de espectáculo que lhe possa causar dano, sobretudo pelo que respeita a esse delicado problema que é a educação da criança. Não tenhamos nós a pretensão de constituir, numa Europa a caminho da perdição, uma ilha de moralidade onde vieram refugiar-se as mais preclaras virtudes. Acontece, por outro lado, que o nosso País pretende associar-se ao movimento de integração económica para que caminha a Europa e faz parte já de um bloco em que teve de alinhar a sua economia pela de outros países mais desenvolvidos. Ora, se pretendemos, tanto sob o ponto de vista político como económico, inserir-nos no espírito europeu, não faz sentido na realidade que continuemos a manter sob outros aspectos um isolamento para o qual não se encontra justificação e que só pode contribuir para agravar a nossa situação económica e aumentar o nosso atraso mental. Há em tudo isto uma evidente contradição e um procedimento ilógico a que é indispensável pôr termo para não ferir os legítimos interesses de uma indústria que paga as suas contribuições e tem direito a um tratamento mais compreensivo e mais humano. Para não falar dos aspectos culturais que o problema envolve e que sofrem as consequência inevitáveis deste estado de coisas.

Noite espectacular em Paris

PARIS, 25 — (F. P.) — Paris assistiu, a noite passada, ao fogo de artifício mais imponente da sua História. Duzentas mil pessoas assistiram, na Praça da Concórdia, a este numero das comemorações do vigésimo aniversário da Libertação da capital francesa.

AGARROU-SE AO CARRO DOS «BEATLES» — Um polícia puxa por um pé uma jovem admiradora dos «Beatles» que se agarrou com unhas e dentes ao carro transportando o gadelhudo quarteto inglês para o seu hotel em Seattle (E. U. A.) A moça acabou por ser arrancada do veículo e desmaiou

A 27.ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA

A primeira passagem por Lisboa foi assinalada com a vitória de Vítor Tenazinha (Loulé)

(Dos nossos enviados especiais FERNANDO SOROMENHO e DINIS MACHADO)

Sessenta e cinco corredores abalaram, á hora exacta (8) de Santiago de Cacém a fim de cumprirem a 13.ª tirada, entre aquela vila e Lisboa (Estádio José Alvalade), no total de 172 quilómetros.

Ao contrário do que se havia propalado, com certa insistência, alinharam á partida os três espanhóis que restam do conjunto da «Green Fish».

Ataques iniciais

Manhã fresca, convidativa para quem desejasse chamar a si empreendimentos de envergadura. Pois na verdade sucedeu que logo de início se verificaram várias tentativas de fuga, aproveitando, quem a elas se aventurou, as descidas para Alcácer do Sal.

Apenas com 11 quilómetros de prova, o ovarense João Gomes conseguiu isolar-se. Pedalando com desembaraço, distanciou-se do pelotão e cortou, em primeiro lugar, a meta volante, instalada em Grandola. Gastou no trajecto 35 m e 47 s. O tempo mínimo exigido oficialmente era o de 35 minutos. De mais 47 segundos, portanto, precisara João Gomes.

Um minuto depois apareceu o pelotão na referida meta volante.

Desafio ao pelotão

O corredor da Ovarense continuava na frente a despender generosos esforços para aumentar a sua vantagem. Ultrapassou a ponte de Alcácer ás 9 e 8, já com 2 m e 35 s de avanço sobre o pelotão.

Depois de Alcácer do Sal, onde o povo festejou com alvoroço a passagem dos ciclistas, o sportinguista João Rosa também ousou libertar-se do grosso da coluna, ao vibrar um golpe que realmente suscitou um movimento de curiosidade na caravana. Nessa altura tinham-se percorrido já 50 quilómetros.

Mas desta vez o pelotão não esteve pelos ajustes. Reagiu de pronto, com determinação, tanto assim que, 5 quilómetros volvidos, João Rosa outro remédio não teve de que ver-se absorvido de maneira perentória.

Quando se acreditava que as coisas ficassem por aqui (apenas João Gomes pedalava lá na frente isolado...), ainda não se haviam gasto mais 10 quilómetros e já se tornava mister registar outras duas tentativas simultaneas de fuga, estas em coligação e por iniciativa do benfiquista Alcino Rodrigo e do ovarense Manuel Ferreira (os ava-

(Continua na 11.ª página)

A quarta invasão francesa

Qualquer compêndio de História pátria, por mais elementar que seja, nos diz que 28 000 franceses, acompanhados de 11 000 espanhóis, entraram em Portugal por Salamanca no dia 17 de Novembro de 1807, sob o comando de Junot, e, percorrendo um belo itinerário turístico por Idanha-a-Nova, Rosmaninhal, Castelo Branco, Abrantes, Golegã, Santarém, Cartaxo e Sacavém, chegaram á cidade das sete colinas ao fim de treze dias de viagem, em que quiseram ter a amabilidade de levar algumas recordações dos monumentos nacionais que encontraram pelo caminho. Os comandos foram hospedados no palácio do Barão de Quintela, á Rua do Alecrim, depois de terem recusado outro alojamento que consideraram pensão de segunda categoria: o palácio da Bemposta. Não tendo conseguido acomodações em Obidos, que muito lhes agradou pelo pitoresco da povoação, esta excursão terminou pela convenção

(Continua na página seguinte)

O arcebispo Makários desmentiu que tenham sido suspensas as negociações com a U. R. S. S.

ATENAS, 25.—(ANI, F. P. e R.)— O presidente Makarios chegou hoje, por via aérea, a Atenas a fim de conferenciar com o Governo grego sobre a situação em Chipre.

Ontem à noite, em Nicósia, falando aos jornalistas, declarou não terem fundamento as notícias de que o Governo cipriota suspendera as negociações com a União Soviética sobre o auxílio militar.

Antes de partir, Makarios afirmou:

«Vou a Atenas para rejeitar o plano Acheson».

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO JUVENIL
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

SOL NA EIRA E CHUVA NO NABAL...

É das escrituras que o lavrador nunca está satisfeito. E a sabedoria popular consagrou esses mil cuidados do homem que ara a terra no prolóquio de «o sol na eira e a chuva no nabal...» Mas a verdade é que os tempos mudaram e se já não há chuva no nabal e sol na eira, também a lavoura está a parecer-se cada vez mais com as vacas magras, escanzeladas, das pragas do Egipto. A lavoura produz e vende por tuta-e-meia o que vai chegar ao consumidor por muitas tutas. O preço foi subindo e engordando os que não tiveram as preocupações da chuva e do sol. E os clamores da lavoura sobem, vêm de todos os cantos e não se divisam sinais de abrandar. Agora são os treze concelhos rurais do distrito de Lisboa que engrossam o «miserere». Reuniram-se os presidentes das câmaras nos meses de Junho e Julho e dirigiram exposição ao sr. governador civil de Lisboa, nela focando os problemas da carne, do leite, do vinho e de toda a outra produção agrícola. Um a um, os males de que enferma a nossa lavoura são tratados e apontam-se os remédios para as dores de cabeça que afligem os lavradores. Diz-se, por exemplo, nessa exposição que as «escolas agrícolas e as brigadas técnicas poderiam criar e manter cursos de aprendizagem gratuita, com divulgação de métodos práticos e ensaios de sementes». E, quanto ao crédito, diz-se que nem sempre se verifica a concessão de facilidades por parte dos organismos respectivos, pelo que «não satisfazem, de modo algum, o fim para que foram criados e, a forma como se comportam, serve, unicamente, para fomentar agiotismo e revolta, quando, afinal, função bem diferente lhes estava destinada». Afirma-se a seguir: «O meio agrícola, que tanto lucraria num crédito estruturado em moldes sérios e benéficos, encontra-se assim a braços com situações difíceis, em completo desequilíbrio financeiro, que o Governo tem de remediar. A par de taxas elevadas de juros e de amortizações obrigatórias, a prazos pouco longos e em prestações que nem sempre serão brandas, acrescem ainda as peias burocráticas, que amedrontam, desgostam e quase proíbem a corrida a tais formas de crédito».

O MAR PARA SEMPRE

Ao mar se deitou ontem e dele não voltou a sair o sr. José Alberto da Silva Prego, de 33 anos, casado e com um filho de seis anos. Morava em Setúbal, na Azinhaga do Mal Talhado. Ontem estava na praia com outros banhistas. Em dada altura, a corrente arrastou-o e muitos foram os banhistas que ainda lhe procuraram valer, mas sem resultado. As águas o tomaram e não mais o largaram.

●

A PROCISSÃO INTERROMPIDA

Foi em S. Vicente da Beira, terra alta e crente, onde Santo António é tido em particular devoção. Saiu o cortejo com seus andores, anjinhos, e uns foguetes a anunciarem a todas as redondezas que Santo António milagreiro andava na rua. A procissão seguia completa. Foi quando, num pinhal próximo se ergueram labaredas e o povo desatou a fugir por todos os lados que conduziam aos pinhais. A procissão ficou deserta e Santo António, no seu andor, isolado, pensava na grandeza de ânimo dos seus devotos tão prestes em acudirem ao fogo. Foi extinto o incêndio e, depois, com muita gente ainda enfarruscada lá seguiu a procissão...

DERRAPAGEM E MORTE

No lugar da Fonte Coberta, junto à praia da Quarteira, no Algarve soalheiro, todo oiro e esmeralda, ia um carro conduzido pelo sr. Bráulio Lourenço, de 58 anos, motorista de praça, morador em Loulé. Como passageiros os srs. Francisco Bota, Francisco Viegas Prado e outro de que apenas se sabe ser conhecido pelo «Francês» e que aparenta 40 anos. O carro derrapou e virou-se. Mortos ficaram os srs. Bráulio Lourenço e esse último. Feridos gravemente e internados um no hospital de Faro, o outro no de Santa Maria, em Lisboa, os dois restantes ocupantes do carro.

REGRESSO À SERRA...

Nasceram naquele ninho de águias que é Belmonte e onde também nasceu Pedro Álvares Cabral, Chamam-se Alexandre Manuel Duarte Afonso, de 12 anos, e Maria Alice Lopes Rebelo da Silva, de 11. Foram os melhores alunos da instrução primária do concelho e como tal tiveram um prémio: nada menos do que ir visitar a terra do Brasil, descoberta há mais de quatro séculos e meio, por Pedro Álvares Cabral. O prémio foi-lhes dado pela TAP. E foram e estiveram em São Paulo, no Rio de Janeiro e noutras terras e foram até Brasília, onde o próprio presidente da República os recebeu e acarinhou. Pois regressaram ontem a Lisboa e hoje voltam à serra. Disse a Maria Alice, ao comentar a viagem de fadas: — Quando regressarmos a Belmonte, uma semana não basta para contarmos todas as coisas agradáveis que nos sucederam!

O «Canberra» trouxe ao Tejo 1843 turistas

Proveniente do porto de Southampton e com destino a Gibraltar, fundeou, esta manhã, no Tejo, o paquete britânico «Canberra», que efectua uma viagem de excursão, trazendo a bordo cerca de 1843 turistas que visitaram os locais mais característicos de Lisboa, bem como os arredores da capital.

O «Canberra» parte esta noite, para Gibraltar.

O «Alfredo da Silva» partiu para a Guiné e Cabo Verde

Levando a bordo 88 passageiros, partiu, esta manhã, para a Guiné e Cabo Verde, o paquete «Alfredo da Silva».

Partiu para África o paquete «Angola»

Largou, esta manhã, do Tejo, com destino aos portos ocidentais e orientais da África Portuguesa, o paquete «Angola», que leva a bordo cerca de 600 passageiros, incluindo alguns militares.

É esperado hoje o paquete «Devónia»

Vindo dos portos do Mediterrâneo, é esperado, esta noite, no Tejo, o paquete britânico «Devónia», trazendo a bordo excursionistas que regressam a Inglaterra.

Estiveram em perigo depósitos de gasolina no Porto Brandão

Hoje, ás 3 e 45, foram pedidos socorros, aos Bombeiros Voluntários de Almada, por motivo de um fogo que se declarara no restolho, no Porto Brandão, junto aos depósitos de gasolina da Sonap, e que poderia provocar uma grande tragédia.

Foram os guardas daquela empresa que deram o alarme, colaborando, também, no ataque ao fogo.

Compareceram no local todo o pessoal daquela corporação, dirigido pelo seu comandante, sr. José Brás, e três viaturas. O incêndio foi extinto com o emprego de agulhetas de nevoeiro.

Só ás 5 horas retiraram o pessoal e o material.

O acampamento da Associação dos Escoteiros de Portugal

Prosseguiram hoje as actividades do Acampamento Nacional do Jubileu da Associação dos Escoteiros de Portugal, que, conforme noticiámos, se encontra instalado no seu campo permanente, próximo desta vila. Esta manhã, após a cerimónia do içar das bandeiras, houve trabalho de grupos. À tarde, efectuaram-se diversas competições desportivas, bem como jogos escutistas. Nestas actividades participaram todos os jovens escuteiros, que desfrutam, quotidianamente, de um salutar e permanente contacto com a Natureza.

A' noite, há um jogo nocturno de campo.

O acampamento tem sido visitado por numeroso publico, registando também a presença de diversas entidades oficiais.

A delegação do Grupo de Escuteiros Beira-Dondo, constituída por empregados da Lusalite de Moçambique, que, conforme noticiámos, também se encontram neste acampamento, estiveram, esta tarde, na sede da Lusalite, em Lisboa, a apresentar cumprimentos á respectiva direcção e administração.

Foi pedida, também, audiência, para apresentação de cumprimentos, ao sr. Presidente do Conselho.

A quarta invasão francesa

(Continuação da página anterior)

assinada numa hospedaria de Sintra, em 30 de Agosto, interrompendo deste modo os franceses as suas férias em Portugal e sendo transportados em navios amàvelmente postos á sua disposição pelo Governo inglês, com armas, bagagens e grande quantidade de «souvenirs». Assim terminou a primeira invasão franccsa.

O general Soult, utilizando outro itinerário não menos aliciante, entrou dois anos depois por Chaves á frente de uma excursão numerosa e não tardou a chegar, através das cumeadas trasmontanas e dos contrafortes do Marão, á vista da Torre dos Clérigos. As autoridades portuenses, porém, associadas com os ingleses de Wellesley, criaram-lhe algumas dificuldades e os excursionistas retiraram em boa ordem pelos seus próprios meios. Terminara a segunda invasão francesa.

No ano seguinte, Massena, acompanhado por alguns técnicos de logística de grande nomeada (Reynier, Ney e Junot) que conheciam bem os itinerários, a progressão das marchas e a localização dos acampamentos, escolheu o caminho de Almeida, Mangualde, Viseu, Tondela e Mortágua, e, ao pretender hospedar-se nas termas do Buçaco, o que lhe foi recusado, seguiu pela estrada do Porto a Coimbra, distribuindo pelo caminho lembranças regionais aos excursionistas. Em Torres Vedras, Massena reconheceu que se frustrara o seu passeio militar e decidiu regressar tranquilamente a penates, onde ameaçava falir a agência de viagens que organizara a excursão. Terminou assim a terceira e ultima invasão francesa de que reza a História.

Mas foi, realmente, a ultima? Cremos que não foi. Está a operar-se, este ano, embora com intenções pacíficas, a quarta invasão do nosso País pelos franceses. Entram pelas fronteiras de Valença do Minho, Vilar Formoso, Elvas, Ficalho e Vila Real de Santo António, e avançam sobre Lisboa em manobra envolvente, alcançando os seus efectivos, no ultimo mês de Julho, cerca de 28 000 homens (tantos como na primeira invasão de 1807), acompanhados por um numero substancialmente maior de espanhóis: 38 000. Começam por acampar na Nazaré e arredores, dirigem-se depois para a capital e enchem os hotéis da Costa do Sol, chegando mesmo a inaugurar prematuramente um palace *inacabado.*

Desenvolve-se, entretanto, a contra-ofensiva nacional, levantando-se dificuldades de toda a ordem á invasão, que desta vez tinhamos toda a vantagem em facilitar. Começam por se utilizar logo na fronteira armas desaconselhadas pelas convenções internacionais e pelos métodos da guerra moderna: minucioso exame de passaportes, preenchimento de boletins anacrónicos, engarrafamento provocado pela vistoria alfandegária, etc., etc. Por outro lado, a progressão do invasor faz-se com certa dificuldade, devido á má sinalização de algumas estradas, á falta de indicações para entrar e sair nas cidades e á indisciplina do transito. Os forasteiros não podem estacionar nos parques sem pagar; não dispõem de guias de hotéis que os orientem devidamente; os pescadores da Nazaré pedem uma espórtula para se deixarem fotografar; bandos de pedintes e garotos assaltam-nos junto dos monumentos que visitam. Nos Açores, por falta de transportes, falhou um desembarque de 500 franceses que pretendiam tomar posições estratégicas no arquipélago; em Peniche, os passageiros do barco da carreira têm de arregaçar as calças para embarcar com destino ás Berlengas; de Ayamonte para Vila Real de Santo António encontram o obstáculo natural do rio Guadiana, onde um barco inadequado substitui a ponte que facilitaria o acesso ao Algarve.

Segundo um comunicado recente, espera-se que, com o acréscimo de 2067 quartos em construção, 5230 projectados e 1365 em estudo, se possam reaver os 12 000 cruzados mensais e os 100 milhões de francos exigidos por Junot em 1807 para aliviar as dívidas napoleónicas. Os portugueses consideram-se senhores da situação, e os altos comandos, que se encontram vigilantes, crêem firmemente que estamos em vésperas de resolver os problemas que nos preocupam nesse sector, mau grado a escassez e a desactualização das armas de que dispomos, acolhendo desta vez o invasor com as atenções que lhe são devidas.

Fazemos votos, contudo, por que a estratégia adoptada dê os resultados que se esperam e os optimistas não sejam iludidos nas suas previsões.

Oficiais condecorados pela sua acção em Angola

Por terem prestado em campanha, no Gabinete Militar do Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola, «serviços que devem ser classificados de altos, relevantes e distintos», os capitães António Manuel Silva da Gama, de Artilharia, e Horácio de Oliveira Rodrigues, foram louvados publicamente, pelo ministro da Defesa Nacional, por proposta do comandante-chefe daquela província, e condecorados com a Medalha Militar de prata de serviços distintos, com palma.

No louvor acentua-se que, sempre atentos aos problemas relacionados com as suas funções, que estudam cuidadosamente, aqueles oficiais actuam «com elevado sentido de lealdade e responsabilidade».

Banco Comercial de Angola

SÁ DA BANDEIRA, 25 — (L.) — Concluídas as obras de adaptação, o Banco Comercial de Angola inaugurou já as suas novas instalações no centro desta cidade.

PASSEIOS TURÍSTICOS

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO NOVO BARCO «ESTORIL-SOL»

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida ás 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO
(Lisboa vista do rio)
Domingos, quartas e sextas-feiras, ás 14.50 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, ás 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partida do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço
PREÇO — 25$00

AS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HÁ PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

VIII FESTIVAL DE SINTRA
SAMY MOLCHO
o famoso artista da pantomima no programa que o celebrizou em todos os Festivais Internacionais da Europa
HOJE
no Cine-Teatro Carlos Manuel em Sintra

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «West side story» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Bonecas de carne» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «Espião á força» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Emboscada fatal» e «Cantinflas na ribalta» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Donde vens tu, Johnny» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — A's 21 e 15: «Não brinques com os maridos» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Austerlitz» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Branco* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A. 15, Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214).

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *A actriz Hermínia Silva vai finalmente voltar ao teatro ligeiro, reaparecendo na próxima temporada no ABC, á frente de um elenco constituído só por mulheres, elenco este que o empresário José Miguel está a organizar.*

● *A peça «Alfama», de António Botto, será apresentada pelo grudo Sporting Clube Candalense, no Concurso de Arte Dramática do S. N. I. Aquela obra está a ser ensaiada por Alves da Costa.*

● *O Teatro Moderno de Lisboa vai reaparecer no Império, no início da próxima temporada, na modalidade de espectáculos que o caracterizaram em épocas anteriores, graças a um subsídio concedido pela Fundação Gulbenkian.*

● *Os principais papéis da peça «Macbeth», com a qual o Teatro Nacional D. Maria II inicia a próxima época devem ser interpretados por Mariana Rey Monteiro e João Guedes.*

NO MONUMENTAL

Sumptuoso espectáculo com «Férias em Lisboa»

O estrondoso espectáculo musical «Férias em Lisboa» continua em pleno êxito no Teatro Monumental, em agradável ambiente com ar refrigerado. É um sensacional desfile de duas sumptuosas companhias. O «ballet» de Alfredo Alaria, que surge em muitos momentos do espectáculo a patentear a graça, a fantasia, o fulgor da arte do seu mestre, e a nota alta de um espectáculo que revolucionou o ambiente da tradicional revista. No elenco nacional estão reunidos Humberto Madeira, Irene Cruz, Nicholson, Henriqueta Maya, Manuela Maria, Braga Santos, Dora Leal, Maria Delfina, Lia Gama, Virgínia Silvestre, Max, Conjunto Sem Nome, e um elegante friso de modelos e bailarinas, a orquestra dirigida por Fernando de Carvalho. No cartaz internacional incluem-se Inez Marco, Manuel Barrios, Nina Braccio (em Carmen) Cristina Mignon e trinta dos maiores bailarinos numa parada de luxo, cor e alegria.

NO AVENIDA

Paulo Renato distingue-se em «A Idiota»

No Teatro Avenida, sala dotada de ar condicionado, o público continua a aplaudir «A Idiota», em cena todas as noites a caminho das 400 representações. «A Idiota» é, pode dizer-se, o cartaz do ano. Este deslumbrante espectáculo tem a encabeçá-lo a extraordinária comediante

(Continua na 6.ª página)

Actualidades mundiais

★ Estreia da cantata «Abraão e Isaac»

JERUSALÉM (Israel), 25. — (F. P.) — Celebrou-se aqui a estreia mundial da cantata «Abraão e Isaac», de Igor Stravinsky.

A obra, inspirada no capítulo 12 do Genesis, foi composta para o festival de Israel e é dedicada ao povo deste país.

A cantata foi regida pelo maestro Robert Craft.

★ Sarita Montiel: «A dama de Beyruth»

BARCELONA, 25 — (A. N. I.) — «A dama de Beyruth» é o título da película que Sarita Montiel vai começar a interpretar nesta cidade dentro de dias

Trata-se de uma co-produção hispano-francesa, com canções de Alguero, Lara e Piaf.

Sarita, que concluiu a sua viagem de lua-de-mel, esteve no Japão e na Russia, entre outros países.

A protagonista de «O ultimo couplé», filme que lhe deu fama, actuará nos Estados Unidos no próximo Inverno com um «show» teatral.

★ Prémios para filmes de 16 milímetros

PARIS, 25 — (A. N. I.) — Resultados da II Semana Internacional do Filme de 16 mm. Em Evian:

— Grande prémio — «Fabienne», de J. Godbout (Canadá).

Prémio especial — «Les mauvaises frequentations», de J. Eustache (França).

— Outros prémios — «Le passager», de L. Cros (França), «Comme un ange», M. Crau (França), «Parfois le vendredi», UNEF (França), «Venezuela», C. Baret (França).

★ Actor mexicano que visita oficialmente a Espanha

MADRID, 25 — (A. N. I.) — Convidado pelo director-geral de Cinematografia e Teatro, José Maria Garcia Escudero, visitou esta capital, vindo de Paris, o secretário da Associação Geral dos Actores Mexicanos, Rodolfo Landa.

Rodolfo Landa passou alguns dias nesta cidade, visitando diversas instalações da cinematografia espanhola.

Uma expressão do famoso mímico

Samy Molcho dá em Portugal dois espectáculos

Está entre nós, onde veio participar em dois espectáculos, o grande artista israelita da pantomima Samy Molcho, um dos nomes mais reputados naquela expressão artística.

Samy Molcho, que está a terminar a sua segunda «tournée» à volta do Mundo, apresenta-se em Sintra, hoje, às 21 e 30, no Cine-Teatro Carlos Manuel, integrado no VIII Festival de Sintra. Amanhã, a convite da direcção do Teatro da Trindade, dá ali um espectáculo dedicado às classes trabalhadoras.

É o próprio artista que define a sua arte ao dizer: «A pantomima é um desenho a preto e branco que adquire cor através da fantasia do espectador. Pode apontar-se, com razão, a pantomima como sendo uma das bases do teatro. Da sua arte derivam o teatro declamado e o «ballet». O teatro dos nossos dias tenta reuni-los outra vez mas sob novas formas. A sua influência é sobre o público actual, e é tanto mais para admirar quanto se pensa como a Rádio, a Televisão e o Cinema alteraram e transformaram a sensibilidade dos espectadores. Foi possìvelmente a técnica, com a sua assustadora grandeza, que encaminhou e fez regressar os homens ao gosto das coisas simples e aos gestos expressivos da pantomima; às graças pouco complicadas e às pequenas lágrimas. Cada arte tem de ser descoberta e apresentada de novo para o seu tempo. Aquilo a que nós chamamos pantomima moderna começou com a apresentação da «Treppensteigens» da «Corrida contra o Vento» e outros espectáculos de terror no mesmo género. Mas muito ràpidamente esse género de exibições não contentava nem o público nem o artista. Como experiência técnica apareceu o «Gedanke» e o «Aussage». A linguagem sem palavras não diz só coisas agradáveis. Levanta problemas, como qualquer outra. Antes de mais nada tem de expressar sentimentos e não pode conduzir apenas ao riso ou às lágrimas. Mesmo quando satisfaz o seu público ou o desilude, temos de concordar que é uma experiência perfeita».

CASINO ESTORIL
APRESENTA TODAS AS NOITES
LEON GRIEG
COM JUNE HAZEL
ROBERT KAPIKIAN
e o seu famoso BALLET MONDIAL
no «show» SORONGO

E AINDA
ROSEMARY CARROLL
VEDETA DA TELEVISÃO INGLESA
TRIO DANIELS
ELEGÂNCIA, HUMOR E ACROBACIA
BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

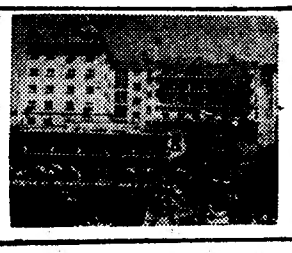
CONTINUANDO A PROPORCIONAR BONS ESPECTÁCULOS DE CINEMA O
IMPÉRIO
ESTREIA, AMANHÃ, UM «SUSPENSE» DE 1.ª CLASSE
O ÚLTIMO QUARTO DE HORA
(le dernier quart d'heur – V. O.)
EM QUE, ATÉ AOS ÚLTIMOS 15 MINUTOS O PÚBLICO É DESAFIADO A DESCOBRIR QUEM MATOU. POR ISSO NÃO REVELE QUANDO O SOUBER.
NÃO PERCA O SEU ESPECTÁCULO PREFERIDO
com: GEORGES RIVIERE
LUCILE SAINT-SIMON
RENÉ HAVARD
DORA DOLL
Realizado por ROGER SALTER
Distribuição: Filmes Ocidente
ADULTOS

Férias em Portugal

Hotel-Restaurante D. Fuas
Único c/ quartos c/ vista p/ o mar
NAZARÉ
Telef. 46351

CENTRAL
Telefs. 22442 - 22960
PENSÃO ● RESTAURANTE
QUARTOS COM CASAS DE BANHO PRIVATIVAS
LEIRIA

TERMAS DE LUSO
ARTRITICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205



HOJE NO MONUMENTAL

UM FILME DE ALTO PODER EMOCIONAL QUE REQUER DOS SEUS NERVOS UMA PREPARAÇÃO ADEQUADA!

A NOITE DA AGUIA

(MAIORES DE 17 ANOS) (ESPECTÁCULO **RIVUS**)

Desde já se previne o público de que tudo quanto sucede em «A NOITE DA ÁGUIA» deverá ser tomado como simples coincidência pois a realidade nunca poderia atingir tamanho grau de «suspense»

com PETER WYNGARDE – JANET BLAIR – MARGARET JOHNSTON

No **MONUMENTAL**

O MAIOR ESPECTÁCULO DO ANO
(Para adultos)
À noite (2 sessões: 21 e 23 h.)
8.ª SEMANA
VASCO MORGADO
apresenta a superprodução musical

FÉRIAS EM LISBOA

com a grande companhia de
ALFREDO ALARIA
e um excepcional elenco popular comandado por
HUMBERTO MADEIRA
IRENE ● HENRIQUETA
CRUZ MAYA
o popular **MAX**
NICHOLSON
MANUELA MARIA
as atracções
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
CONJUNTO SEM NOME
Dentro de dias: reaparição de
TRISTÃO DA SILVA

No **AVENIDA**

HOJE, ás 21.45 h.
Telef. 327273
a caminho das 400 representações

LAURA ALVES

4 ÚNICOS DIAS
na obra-prima de
MARCEL ACHARD

A IDIOTA

com
PAULO RENATO
Luis de Campos, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, Lynne Motta e José Morgado
à frente dum notável elenco
Preços para o povo desde 2$50
Adultos

O PÚBLICO

COMPREENDEU E TAMBÉM AMOU E SOFREU COM O DRAMA IMPETUOSO DESTA MULHER!
EM

2.ª SEMANA DE EXIBIÇÃO

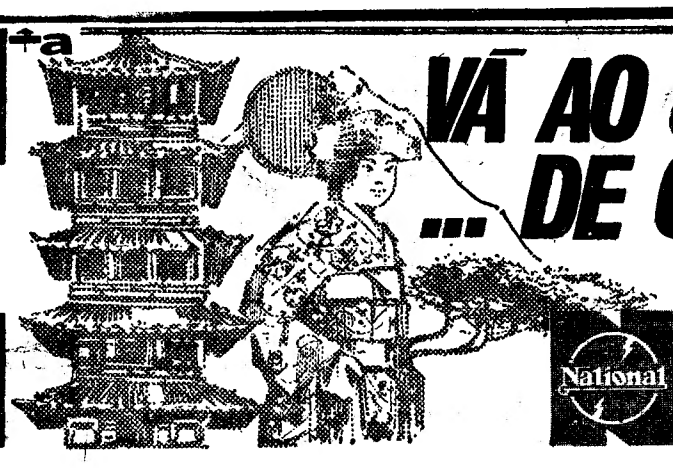
A MULHER DO PRÓXIMO

Com as interpretações geniais de ANNE HEYWOOD e RICHARD TODD

Outro êxito de excepção no **TIVOLI**

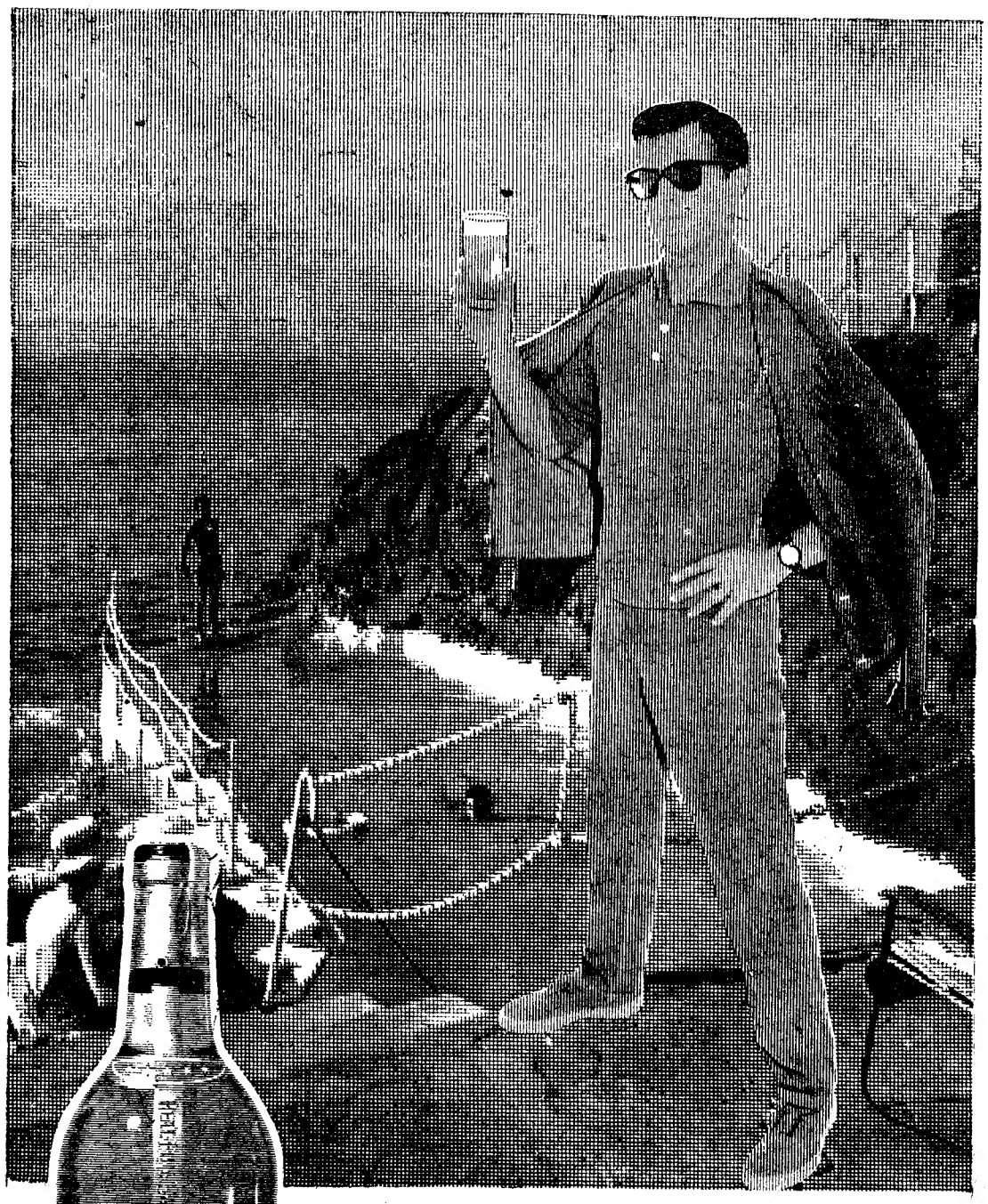
EXCLUSIVO S I F

(M/ 17 ANOS)



CADA COMPRADOR DE ARTIGOS **"National"** ADQUIRIDOS EM QUALQUER ESTABELECIMENTO, RECEBERÁ UM POSTAL QUE O HABILITARÁ A CONCORRER AO SORTEIO DE 1 VIAGEM AÉREA AO JAPÃO, DE IDA E VOLTA, NO VALOR DE 75.000 ESCUDOS INCLUINDO A ESTADIA.

sonipol av. 5 de outubro, 15-1º Lisboa



com água
gelada
MACIEIRA
é sempre MACIEIRA

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «O maior império do Mundo» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «Viagem de balão» e «Os gigantes de Roma» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — A's 21 e 15: «Tombola» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Guerreiro de Creta» e «Com jeito vai» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).
BARREIRO — *Soares* — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel 230008).
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783) *Bonfim* — Avenida Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa, 8 (Telefone 224250).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES
Tel. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Cada noite, cada sucesso / O entusiasmo é cada vez maior
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
É O CARTAZ DAS MULTIDÕES
Hoje, visite: o Pavilhão da Camara Municipal de Lisboa, o Pavilhão Internacional. Depois, nas esplanadas ou nos restaurantes pitorescos, poderá completar o resto da noite, ficando, de certeza, com vontade de voltar
O ESPECTÁCULO QUE A TODOS AGRADA E CONTENTA
Transportes fáceis, directos e assegurados
HOJE — A partir das 22 horas todos os senhores visitantes ficam habilitados ao interessante passatempo — **O Infinito é o Limite** — Oferta do Salão **Exclusivos Eléctricos, Lda.**

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA ÀS 2.as-FEIRAS

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229 - 666532

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

Self Service
SOLAR DE AVIS
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

RESTAURANTE
HOTEL
JORGE V
R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 3
TELEF. 538966
(JUNTO À S. N. BELAS-ARTES)

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS
e BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE
SNACK-BAR
SANTIAGO
ESPECIALIDADE EM DOCE REGIONAL
LEIRIA «BRIZA DO LIS» Telef. 22031

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)
Em colaboração com o SECRETARIADO NACIONAL DA INFOMAÇÃO e por gentileza dos organizadores dos FESTIVAIS DE SINTRA
QUARTA-FEIRA, DIA 26 ÀS 21.30 HORAS
Espectáculo dedicado aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
Apresentação do extraordinário mímico, de fama mundial
SAMY MOLCHO
que está a concluir a sua segunda «tournée» por todo o Mundo, sempre com o mais assinalado êxito nos seus espectáculos
BILHETES À VENDA, NO TEATRO, AOS PREÇOS HABITUAIS — PLATEIA — 10$00 — (Maiores de 12 anos)
— Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala —
QUINTA-FEIRA, dia 27, às 21,30 horas — IV e ÚLTIMO CONCERTO SINFÓNICO
Bilhetes á venda, neste Teatro

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
Despedida do grande filme de CAPA e ESPADA
ÓDIO MORTAL
AMANHÃ
ESTREIA DA SUPERPRODUÇÃO
SEPULTADO VIVO

TERRENO-SACAVÉM
Com 1.350 m2 (gaveto), estação serviço ou outra construção própria local, a pegar com STET, na estrada Encarnação — Prior Velho. Tratar com: DR. SILVA TAVARES — COLOS — CARDIGOS (B. B.)

Automóveis s/ condutor
PARA GRANDES VIAGENS
17-M SUPER NOVOS
L. St.ª Bárbara, 5-B — T. 734657

SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO
RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

VIAGENS
NEGÓCIO e RECREIO
AGENCIA DE VIAGENS
BUISSON, LDA.
R. Braamcamp, 15 — Tel. 40459

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

que é Laura Alves, ao lado de Paulo Renato, Luís de Campos, Carlos José Teixeira Lynne Motta, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner e José Morgado. Portanto, o público adulto tem naquele Teatro um espectáculo que o diverte todas as noites às 21 e 45.

NO IMPÉRIO

«Esplendor na Relva», de Elia Kazan na sessão clássica

«Esplendor na Relva», escrito pelo famoso William Inge, produzido e realizado por mestre Elia Kazan, é, em resumo, a história de dois adolescentes perturbados por uma paixão adulta.

Coroando 19 anos de carreira cinematográfica, a jovem Natalie Wood regista um brilhante processo emocional nesta película que o Império apresenta amanhã, ás 18 e 30, na sua 389.ª sessão de cinema clássico.

Com Natalie Wood, temos Warren Beatty, um astro que consegue reflectir tudo quanto sonha uma adolescente, esse complexo estado de alma de uma rapariga, já mulher, que luta entre a paixão física e os ditames do seu coração

Na América, «Esplendor na Relva» foi lançado com este *slogan*: «A maior parte dos filmes termina com a palavra *fim*. Este, acompanhá-lo-á por muito tempo e do fundo do seu coração».

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «A noite da águia».
Título original — «The night of the eagle».
Produção — Inglesa.
Realização — John Fenell.
Intérpretes — Peter Wyngarde, Janet Blair e Margaret Johnston.
Género — Terror.
Distribuição — Espectáculos Rivus.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

PARA ASSINALAR A SUA REABERTURA ANUNCIA:

PARA 5.ª-FEIRA

O MAIS REPRESENTATIVO ESPECTÁCULO DE CINEMA

A obra-prima do mestre da comédia e da ironia

CHARLES CHAPLIN em

LUZES DA RIBALTA

LIMELIGHT

... É a história maravilhosa, humana, terna, do amor do palhaço pela bailarina,

Maiores de 12 anos

com CLAIRE BLOOM

SYDNEY CHAPLIN e NIGEL BRUCE NORMAN LLOYD

BUSTER KEATON · MARJORIE BENNETT

e o Ballet ANDRE EGLEVSKY e MELISSA HAYDEN

Produção, Argumento e Realiz. de Charles Chaplin

Um filme da United Artists

RANK FILMES

FINALMENTE, ESTE CÉLEBRE FILME É APRESENTADO NA SUA VERSÃO INTEGRAL

A BILHETEIRA ABRE ÀS 13 HORAS

Os criadores de gado da Huíla vão ao Sudoeste Africano

SÁ DA BANDEIRA (Angola), 25 — (A. N. I.) — Não obstante não se ter realizado, este ano, a habitual exposição de gado, muitos criadores, mantendo o que já consideram uma tradição, reuniram-se num almoço de confraternização, no decurso do qual foram debatidos alguns assuntos de interesse geral.

Entre os convivas, encontrava-se o dr. Warning, técnico sul-africano cuja paixão por Angola — conforme declarou — vai levá-lo a fixar-se definitivamente na Huila. Com a presença deste, surgiu a ideia — unanimemente apoiada por todos os convivas — de promoverem em breve uma excursão dos criadores de gado da Huila ao Sudoeste Africano, correspondendo, assim, ás visitas feitas pelos seus colegas do país vizinho.

A CIDADE

Instalação de marcos fontanários

Satisfazendo o pedido das populações interessadas, o presidente da Camara deferiu a instalação de marcos fontanários nos seguintes locais da cidade: Travessa Silva Porto, Azinhaga do Pinhal, Azinhaga das Lajes, Rua da Centieira e Casal Ventoso de Baixo.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): certa quantia em notas do Banco de Portugal e uma nota de importância determinada, uma espátula metálica, uma carteira de senhora com dinheiro, dois porta-moedas também com dinheiro, uma carteira com um cartão em nome do sr. José Emílio das Neves Silva e dinheiro, uma mala de senhora com um aparelho de rádio portátil, uma mala de criança, um casaco de malha, um embrulho com pasta dentrífica, uma chave de fendas, diversas argolas com chaves e uma capa de plástico.

Linha de SINTRA

Uma rua de Queluz que não tem sarjetas

Há em Queluz uma rua, com o nome de Mateus Vicente de Oliveira, que não tem sarjetas para esgotar as águas das chuvas. Estas criam um autêntico rio, e como por aquela artéria passam muitos automóveis, as pessoas que nela circulam ficam, por vezes, encharcadas, e a lama atinge as fachadas dos prédios.

Os moradores daquela rua, por nosso intermédio, pedem providências á Câmara Municipal de Sintra.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. José Martins Gralha

MARVÃO, 25 — Faleceu subitamente, de madrugada, embora já estivesse doente, o sr. dr. José Martins Gralha, médico muito conhecido e apreciado, pelos seus méritos e qualidades de carácter, em toda a região.

Extremamente bondoso, afável, com largo espírito de fraterna sociabilidade e a máxima generosidade, impunha-se ainda pelo espírito, pela inteligência e pela integridade e nobreza de atitudes. Por isso, a morte do bondoso médico, que gozava de gerais simpatias e sólidas amizades, causa geral consternação.

SUFRAGIOS

Dr. Abel Varzim

As Direcções-Gerais dos Organismos Operários da Acção Católica portuguesa (L.O.C., L.O.C.F., J.O.C., J.O.C.F.), mandam celebrar missa do 7.º dia pelo eterno descanso do rev. dr. Abel Varzim, depois de amanhã, ás 19 e 15, na igreja da Encarnação, ao Chiado, e convidam todos os seus filiados e amigos a associarem-se ao piedoso acto.

Dr. Hipólito Raposo

Passando amanhã mais um aniversário da morte do distinto escritor dr. Hipólito Raposo, um grupo de amigos manda celebrar missa de sufrágio, às 12 e 30, na igreja dos Mártires.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O jogador profissional» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «O livro de San Michel» e «O ultimo pistoleiro» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «As noivas de Drácula» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21: «Processo sensacional» e «Os incríveis» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — A's 21 e 15: «O pagador de promessas» e «A tortura do medo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485); e *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); e *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 20 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — A NOITE DA AGUIA — MONUMENTAL

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme de suspense de grande classe!
2.ª SEMANA
A MULHER DO PRÓXIMO
com Richard Todd e Ane Heywood

MONUMENTAL — Telefone 655131
A's 21.30 (M. 17 anos)
ESTREIA
A NOITE DA ÁGUIA
com Peter Wyngard, Janet Blair e Margaret Johnston

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
O exército disse que faria dele um homem... mas ninguém disse o que ele faria do exército.
O HERÓI DO REGIMENTO
com Jerry Lewis e Peter Lorre

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma deliciosa comédia colorida com António Cifariello, José Isbert e a escultural Mercedes Alonso
MARGARIDA, TU ÉS O MEU AMOR
O que acontece a uma mulher quando ela é muito boa... estudante!
AR CONDICIONADO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 h. (M. 12 anos)
VIAGEM AO FUNDO DO MAR
A RAPARIGA DA MONTANHA

CASINO ESTORIL
A's 17 horas (M. 12 anos)
A's 21.30 horas (M. 17 anos)
DONDE VENS TU, JOHNNY?
com Johnny Hallyday e Silvia Vartan

IMPERIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma extraordinária comédia, com um dos maiores cómicos de sempre
O BOBO DA CORTE
(THE COURT JESTER — V. O.)
com DANNY KAYE

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
Um filme de alto nível histórico
A ESPADA DO CID
com CHANTAL DEBERG
UMA REALIZAÇÃO SEMPRE APAIXONANTE!
Cinemascope (Col.) (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
O. W. Fischer e Marianne Koch
na mais mordaz e irreverente comédia do ano!
E TUDO O «OUTRO» LEVOU...
Um filme cheio de aldrabice, de malandrice e... de expectativa!
AR CONDICIONADO

CAPITOLIO
A's 21.15 (M. 12 anos)
TERRAÇO
NEGÓCIO DE CASAMENTOS
com Glenn Ford
A BONECA CHINESA
com Victor Mature

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47663
As 21.15 horas (M. 17 anos)
A MÃO INVISÍVEL DO DR. MABUSE
CONVERSA DE TRAVESSEIRO

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
BORIS KARLOFF
Numa história arrepiante nascida num cérebro doentio e maquiavélico
«O TERROR»
(THE TERROR — V. O.)
Colorido — AR CONDICIONADO

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e ás 21.45 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Um filme que consagra o cinema nacional
A ÚLTIMA PEGA
com Fernando Farinha e Leónia Mendes
A nobreza é a valentia da gente do Ribatejo.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Uma admirável sátira á mocidade rebelde
A LOUCURA DO TWIST
com o famoso cantor ENRIQUE GUZMAN e ROSITA ARENAS
No palco: a esplêndida atracção
DANIEL BACELAR E OS GENTLEMAN (M. 12 anos)

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
O SEGREDO DAS MALAS PRETAS
O MAIS BELO ESPECTACULO DO MUNDO

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 12 anos)
SPARTACUS
c/ Kirk Douglas e muitos outros astros

LIDO — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
A DESAPARECIDA
MARICRUZ

GOULART INCITA O POVO A «RESTAURAR A LEGALIDADE» NUM MANIFESTO LIDO NO PARLAMENTO BRASILEIRO

BRASÍLIA, 25 — (F. P.) — Um extenso manifesto do ex-presidente João Goulart foi lido ontem na tribuna da Camara brasileira pelo chefe do grupo parlamentar do Partido Trabalhista, por ocasião do décimo aniversário do suicídio de Getulio Vargas.

Datado de Montevideu, onde Goulart se encontra exilado desde que foi deposto, o manifesto incita o povo brasileiro a «restaurar a legalidade democrática do poder civil e das instituições republicanas».

Depois de lembrar que se recusou a demitir-se, limitando-se apenas a reconhecer «uma situação militar» por saber o povo desarmado, João Goulart afirma ter sido abusivamente que o Congresso federal proclamou em 1 de Abril ultimo a vacatura do Poder, pois nessa altura «o chefe legitimo do Estado encontrava-se notóriamente em território nacional».

«NENHUMA FORÇA CONSEGUIRÁ IMPEDIR AS REFORMAS»

O ex-presidente entrega-se também a uma longa justificação da sua administração, defendendo os projectos de reforma do seu Governo e declinando a responsabilidade pela não execução desses projectos.

Goulart denuncia ainda «as intervenções de certos representantes estrangeiros» e acusa as autoridades monetárias internacionais de «fixarem unilateralmente condições humilhantes para auxílios ilusórios».

«Lutei para que o Parlamento aprovasse as reformas estruturais, mas nada consegui. No entanto que ninguém se engane: nenhuma força conseguirá impedir a realização dessas reformas» — afirma João Goulart, que mais uma vez retoma os principais temas do «getulismo».

Também ontem a secção do Rio de Janeiro do Partido Trabalhista publicou um documento — programa em 28 pontos — no qual insiste igualmente na «soberania do poder civil» e na «restauração da lei».

JANGO APOIA O CANDIDATO DAS ESQUERDAS A PRESIDÊNCIA DO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 25—(R.) — João Goulart disse desejar que o candidato das esquerdas, Salvador Allende, ganhe as eleições chilenas do próximo dia 4.

Num telegrama ao dr. Allende, João Goulart declara: «Desejo o triunfo de Salvador Allende e do seu movimento popular. A sua vitória terá, certamente, uma grande repercussão em todas as nações latino-americanas».

O senador Allende, candidato á presidência, por parte da Frente Popular de Acção Revolucionária, partiu a noite passada para o Sul do Chile, na ultima fase da sua campanha eleitoral, acompanhado por todos os membros proeminentes da Frente.

Quando se encontrava na igreja para se casar com outra a mulher apareceu com os filhos

LIMA (Peru), 25 — (R.) — A solenidade de uma cerimónia de casamento que se celebrava nesta capital foi abalada quando uma mulher, que se encontrava na igreja, começou a gritar: «Esse é o meu marido».

O padre estava prestes a perguntar a Teresa Romero Garcia se aceitava Alcides Zelada Saldana como seu esposo, quando apareceu a mulher de Saldana, acompanhada por cinco crianças gritando: «Paizinho, paizinho».

A noiva desmaiou e o noivo fugiu, perseguido pelos irmãos da mulher com quem ia casar.

A sr.ª Saldana declarou: «Alcides saiu de casa, ás primeiras horas desta manhã, dizendo que ia trabalhar».

Ladrão astucioso

GOTEMBURGO (Suécia), 25 — (R.) — Durante a noite, um ladrão entrou, em bicos dos pés, no quarto de uns recém-casados, murmurou por diversas vezes a palavra «querida» — e foi-se embora com 5700 coroas.

A noiva disse mais tarde á Polícia: «Pensei que fosse o meu marido».

Em poucas linhas

● **U. R. S. S.: AUXÍLIO AO TANGANICA — (F. P.)** — Num comunicado conjunto publicado em Moscovo no final da visita de uma delegação do Tanganica e Zanzibar á União Soviética, afirma-se que este ultimo país participará na construção de fábricas, de dois hospitais e de uma escola, assim como na prospecção mineira e no desenvolvimento da rede telefónica do Tanganica.

● **E. U. A. — GREVE NA PAN AMERICAN — (R.)** — Os empregados da Pan American entraram hoje em greve por se terem rompido as negociações para aumento de salários. Esta greve imobilizará 12 000 empregados e vai afectar os 17 000 passageiros que a Pan American transporta por dia em todo o Mundo.

● **ARGENTINA: ACORDO ENTRE PERONISTAS E O EXÉRCITO? — — (A. N. I.)** — O ministro do Interior, Juan Palmero, declarou ontem desconhecer em absoluto se existe algum acordo entre o Exército e os peronistas sobre o regresso de Peron do exílio. O ministro salientou, porém, não ser uma inovação a política de conciliação entre as diversas facções, que sempre tem sido seguida pelo Governo.

Para ajudar o negócio...

VOORSCHOTEN (Holanda), 25 — (A. N. I.) — A Polícia prendeu, ontem á noite, o proprietário de uma oficina de reparações de bicicletas que surpreendeu a lançar pregos numa rua, perto do seu estabelecimento.

Dez anos depois do suicídio do presidente Getúlio Vargas os elementos essenciais da crise não desapareceram totalmente

RIO DE JANEIRO, 25 — (F. P.). — Há dez anos, em 24 de Agosto de 1954, Getulio de Ornelas Vargas, presidente da Republica do Brasil, suicidava-se com um tiro no coração.

O suicídio do antigo ditador, que durante vinte anos dirigiu o Brasil como senhor absoluto, lá mergulhar o país na tragédia. Dez anos depois, o cadáver de Vargas obseca ainda a cena política brasileira. Neste decénio trágico, foram derrubados três presidentes da Republica — Carlos Luz, Café Filho e João Goulart. Outro — Janio da Silva Quadros — apresentou a demissão em circunstancias espectaculares, e um unico, Juscelino Kubitschek de Oliveira, chegou normalmente ao termo do seu mandato.

O mês de Agosto fica assim na História política do Brasil como um mês que faz medo. As principais personagens da tragédia de 1954 estão ainda em cena, enquanto os elementos essenciais da crise que levou Vargas ao suicídio ainda não desapareceram totalmente.

O ATENTADO CONTRA CARLOS LACERDA

Na recordação dos amigos de Vargas, o drama evocará sempre o nome da personagem que teve o primeiro papel: Carlos Frederico Werneck Lacerda, actual governador do Estado da Guanabara.

Há dez anos, Lacerda, com quase 40 anos, era o primeiro tribuno do país. Jornalista brilhante e agressivo, tinha, por intermédio do seu jornal, «A Tribuna da Imprensa», lançado contra o governo Vargas uma campanha de Imprensa de violência inaudita.

Esta campanha contra o que chamava «o mar do lodo», atingia directamente os membros da família do antigo ditador.

O irmão deste, Lutero Vargas, perdendo o sangue-frio, sugeriu ao chefe da guarda pessoal do presidente que, para fazer calar Lacerda, se deveria recorrer aos grandes meios. No atentado que devia eliminar Lacerda, os homens de mão de Lutero Vargas conseguiram matar um jovem oficial do exército do ar, Rubens Vaz, que protegia o jornalista.

O exército do ar rebelou-se e pediu vingança. Os dirigentes do partido de Lacerda, a União Democrática Nacional, exigiram a demissão do presidente, que acusavam de cumplicidade no homicídio.

«UNIRAM-SE CONTRA MIM FORÇAS TERRIVEIS, INIMIGAS DOS POBRES E DOS HUMILDES»

Vargas viu-se traído. «Não sou um criminoso. O meu mandato pertence ao povo, e não deixarei o palácio presidencial» — foi a sua resposta aos generais que, na noite de 3 de Agosto, o procuraram para lhe exigir que se demitisse.

Mas os generais também não quiseram ceder e, quando um representante dos generais tentou pela ultima vez convencê-lo a abandonar as suas funções, Vargas declarou: «Se as forças armadas não garantirem a ordem constitucional, mato-me».

Horas mais tarde, na madrugada de 4 de Agosto, o presidente dava um tiro no coração, depois de redigir pelo seu próprio punho uma extensa carta que consituia o seu testamento político e na qual escrevia nomeadamente: «Uniram-se contra mim forças terríveis, inimigas dos pobres e dos humildes. Deixo a vida para entrar na História». O antigo ditador quis assim encarnar as reivindicações nacionais do Brasil.

A ESTÁTUA DO ANTIGO DITADOR COBERTA DE FLORES

No entanto, a destituição, em Abril ultimo, do presidente João Goulart, presidente nacional do Partido Trabalhista e filho espiritual de Getulio Vargas, parece haver consagrado o triunfo dos antigetulistas. Mas ainda há fieis que continuam a comemorar o aniversário da morte de Vargas.

Na praça do teatro municipal do Rio de Janeiro, a estátua do antigo ditador encontrava-se ontem coberta de flores e rodeada de círios. Mulheres do povo rezavam de joelhos, como que indiferentes ao sol.

Numerosos brancos alistam-se nas forças de Tschombé

● Centros de recrutamento funcionam em Salisbury e Johannesburg

SALISBURY (Rodésia do Sul), 25 — (F. P.). — Numerosos jovens brancos rodesianos faziam ontem «bicha» diante da clínica de um dentista de Salisbury para se alistarem no Exército de mercenários que o Governo de Leopoldville está a recrutar para a luta contra os rebeldes.

Quem se encarregou do recrutamento dos mercenários foi um tal Alastair Wicks, que se encontrava em Elisabethville quando dos combates com os «capacetes azuis». Foram tantos os voluntários que se apresentaram em resposta a um anuncio publicado por Wicks que este ultimo, já não podendo atendê-los em casa, teve de pedir emprestada a clínica de um dentista.

Wicks tem recebido um afluxo ininterrupto de voluntários, entre os quais, naturalmente, desempregados, mas também polícias fardados, militares, técnicos e jovens recem-saídos da escola e em busca de aventuras.

CEM MERCENÁRIOS AGUARDAM NA RODÉSIA DO SUL O MOMENTO DE PARTIR

Nos ultimos 15 dias, cinquenta brancos, pelo menos, foram recrutados na Africa do Sul e transportados para a base congolesa de Kamina em aviões fretados na Rodésia. Há mais uma centena de mercenários a aguardar na Rodésia do Sul o momento de partir.

Soube-se, de fonte fidedigna, que o primeiro grupo de mercenários rodesianos parte para Kamina na próxima quinta-feira. Munidos de armas automáticas, estes voluntários serão agrupados em unidades de «comandos» e colocados ás ordens de um antigo major do Exército britanico.

ORDENS PARA ACELERAR O RECRUTAMENTO

JOHANNESBURGO, 25 — (R.). — Um numero considerável de jovens brancos afluiu hoje a um escritório escassamente mobilado no sétimo andar de um edifício do centro da cidade, a fim de se alistarem como voluntários de Tschombé.

Os homens respondiam a um anuncio aparecido num jornal da manhã dizendo que «qualquer homem apto» que estivesse interessado num emprego de mais de 100 libras (oito contos) por mês devia telefonar para um dado numero. O anuncio acrescentava que o emprego era oferecido por um prazo de

(Continua na ultima página)

Quarenta mortos numa explosão de fogo de artifício no México

TOLUCA (México), 25 — (F. P.) — Quarenta pessoas morreram e muitas outras ficaram feridas, ontem, em consequência de violenta explosão que acorreu numa casa da aldeia de San Bartolome, a 30 km de Toluca.

A explosão foi provocada pela deflagração de peças de fogo de artifício armazenadas na casa e destinadas aos festejos do santo patronímico da terra.

Os feridos sobem a uma centena.

Eram milhares os petardos e peças de fogo de artifício que foram pelos ares. A catástrofe foi ainda agravada pela explosão de uma garrafa de gás inflamável que se encontrava na proximidade do «stock» de peças de artifício.

O incidente deve-se a uma imprudência: colhidos por uma chuvada subita, os participantes numa procissão religiosa procuraram refugio na casa onde se encontrava guardado o material de fogo de artifício. Um curioso quis largar um foguete. Este, mal dirigido, entrou na casa por uma janela aberta e provocou a explosão. Talvez haja mais mortos nos escombros da casa destruída.

A falta de difusão do livro português no Brasil

RIO DE JANEIRO, 25 — (F. P.) — O escritor e crítico literário português Luís Forjaz Trigueiros, que actualmente se encontra no Brasil com outros intelectuais portugueses participantes na Semana de Estudos sobre a Escola Romântica em Portugal, vai efectuar conferências sobre assuntos da sua especialidade em diversas capitais estaduais do interior do país.

Falando no Rio de Janeiro, Luís Forjaz Trigueiros ocupou-se demoradamente do grupo literário português da «Presença» e mostrou-se bastante impressionado com a falta de difusão do livro português no Brasil e vice-versa. Prometeu ainda estudar de perto o problema quando regressar ao seu país, pois — afirmou — «os meus compatriotas interessam-se pela jovem literatura brasileira, que consideram rica e fecunda».

Ataques aéreos no Laos

HANOI, 25. — (F. P.). —«Na manhã de 22 de Agosto, «jactos» americanos em quatro formações violaram o espaço aéreo de Khang Khay» — anuncia «A Voz do Laos».

Além disso, nos ultimos dias, a Aviação americana «tem submetido a severos bombardeamentos as posições das forças dos patriotas na região de Fu Khut, que há um mês suportam os ataques das forças reaccionárias».

Segundo a mesma fonte, a Aviação americana teria efectuado nos ultimos 10 dias mais de 60 voos sobre território em poder do Pathet Lao.

Mantêm-se as detenções feitas pela Polícia Judiciária

e outras pessoas têm sido interrogadas relativamente ao caso dos estupefacientes

Dez e meia da manhã. Um sol quente e luminoso doira a cidade. Subimos a escada estreita de um prédio de quatro andares, da Rua das Amoreiras, onde a luz é pouca. Só lá em cima, uma claraboia rasgada e ampla, dá passagem ao sol e á imagem feliz de Lisboa, num belo dia de Agosto. Batemos a uma porta. Lá dentro há risos inocentes de crianças.

Atende-nos um homem ainda novo, de olhar triste, onde se adivinha um sofrimento íntimo. Queremos saber novas de Maria Helena Pereira, cujo verdadeiro nome é Maria Joaquina Tavares Ferreira, de 37 anos, doméstica, que está detida na cadeia das Mónicas e a quem já aqui nos referimos, por ter ido receber assistência ao Hospital de S. José, quando ali também se encontrava Isabel Oliveira Borges, detida pela Polícia Judiciária, bem como o seu companheiro Aníbal Pereira Levezinho, em íntima ligação com o caso de tráfico de estupefacientes que o «Diário de Lisboa» tem vindo a tratar desenvolvidamente.

— Ela é minha irmã, diz-nos o dono da casa, e não tem nada a ver com o caso de que os senhores andam a tratar. Falei com ela sobre isso. Nada tem a ver com o assunto. Foi presa em Corroios, pela G. N. R., mas por vadiagem.

E acrescentou, apontando para um garoto, dos seus 6 ou 7 anos:

— É a mãe deste pequeno, que vive connosco. Ela não tem nada a ver com esse caso da droga.

Polícia Judiciária:

— Estamos a trabalhar...

Dali, seguimos para a sede da Polícia Judiciária. Recebeu-nos o seu subdirector, sempre amável e com a compreensão exacta do interesse dos jornais por este e por todos os casos que caem sob a alçada daquela corporação.

— Nada temos a acrescentar, por enquanto. Continuam as investigações. Como dizemos na gíria policial estamos a trabalhar... Por enquanto, nada mais podemos dizer. E os senhores? — perguntou.

Então, a sorrir, aos jornalistas, passando de interrogado a inquiridor.

— E' que, por vezes, torna-se mais fácil, aos jornais, averiguar certas coisas...

Pouco depois abandonámos o edifício com a indicação de que a Polícia Judiciária divulgará qualquer comunicado, logo que seja altura oportuna para tal, e com a certeza de que aquela corporação desenvolve intensa actividade procurando deslindar o caso completamente, para o que terá alargado, consideràvelmente, as acções em curso e pelo que terá passado pelas suas instalações, ultimamente, um número consideràvel de indivíduos.

Entretanto, viemos a saber, posteriormente, que na casa de José Ferreira, enfermeiro do Hospital de S. José e um dos detidos pela Polícia Judiciária, foi encontrada, pela mesma Polícia, grande quantidade de drogas e outros medicamentos, bem como um balão de soro.

Por ultimo e no prosseguimento das suas investigações, a Polícia Judiciária mantém as detenções já anunciadas. Desses detidos, parece não haver duvidas quanto á situação de «viciada» da Isabel Oliveira Borges.

Estiveram em Coimbra o ministro austríaco dos Transportes e Energia e o ministro das Comunicações

COIMBRA, 25—O sr. Otto Probst, ministro dos Transportes e Energia da Austria, o seu substituto na Conferência Europeia de Ministros de Transportes, sr. Rudolf Fischer, o eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, o funcionário superior do Ministério dr. Borges de Araujo e suas esposas pernoitaram no Buçaco, tendo chegado hoje de manhã a esta cidade, num cortejo automóvel, precedido por batedores da Polícia de Viação e Trans:to.

Dirigiram-se logo para o Pátio das Escolas, da Universidade, onde foram recebidos pelo prof. Afonso Queiró, em representação do magnífico reitor, pelo secretário da Universidade, dr. António Gonçalves, e pelo bibliotecário, dr. Jorge Peixoto.

Após os cumprimentos, o ministro das Comunicações retirou-se, devendo juntar-se á tarde, novamente, ao seu colega austríaco, no regresso a Lisboa.

Iniciou-se a visita pela Biblioteca joanina que os homens publicos austríacos muito admiraram, pela sua rica ornamentação. E' que, no seu país, existe uma biblioteca no mesmo estilo, mas de valor artístico muito inferior.

Depois de percorridas as outras dependências universitárias, o ministro austriaco e a sua comitiva seguiram para a capital, visitando, no percurso, São Pedro de Muel, Batalha, Nazaré e Alcobaça.

O ministro das Corporações visitará a Madeira

FUNCHAL, 25 — (A. N. I.) — Anuncia a Imprensa que o ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Proença, no regresso da sua viagem aos Açores, em Setembro, desembarcará do paquete «Funchal» e ficará alguns dias na Madeira. Seguirá depois, de avião, para Lisboa.

O DR. SAMUEL SANCHES foi nomeado administrador do Banco Ultramarino

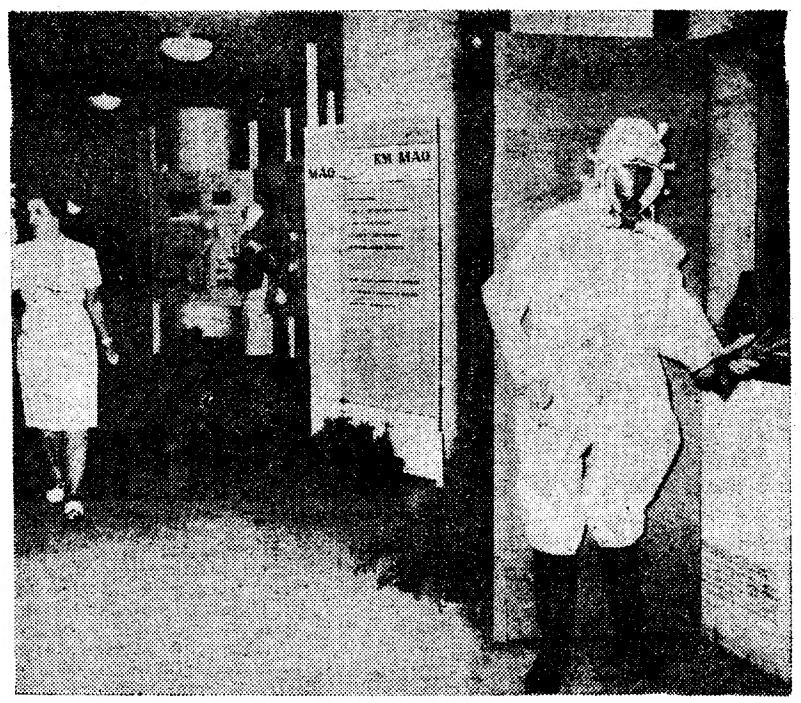
De acordo com uma resolução do conselho de ministros e por uma portaria do titular da pasta do Ultramar, hoje publicada no «Diário do Governo», foi nomeado para o cargo de administrador por parte do Estado junto do Banco Nacional Ultramarino o sr. dr. Samuel Rodrigues Sanches, que vai ocupar a vaga resultante da exoneração do sr. comandante Gabriel Maurício Teixeira.

Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, com distinção, e encarregado do curso da Faculdade de Economia do Porto durante seis anos, o sr. dr. Samuel Sanches foi secretário de Estado do Comércio. Exercendo já as funções de directores do referido Banco, ocupava actualmente o cargo de delegado do Governo na Siderurgia Nacional, lugar de que pediu agora a sua exoneração.

A LISTA DO 12.º TURNO DA 2.ª PROVA DO CONCURSO DO CONDUTOR EXEMPLAR INFANTIL

Os meninos e meninas cujos nomes indicamos a seguir, devem comparecer amanhã, quarta-feira, dia 26, ás 10 horas, no Centro Mobil de Transito, no Jardim Zoológico de Lisboa, para prestarem a 2.ª prova do Concurso do Condutor Exemplar Infantil: João Eduardo de Matos, Pedro Manuel Ataide Ramos, Raul de Castro Rodrigues Caldeira, Rui Carlos Rafael Ribeiro, Vasco Jorge Valdez, Vítor António Silva Guerra, Vítor Juan Lagoute, Vítor Manuel Fernandes Ribeiro, Carlos António Rodrigues Pinto, Eduardo Agostinho Neves, Henrique Frèderico Cayatte, Jaime Eduardo Silva Couto, Jorge Manuel da Silva T., José António Nizza Rebelo, José Carlos Alfaro Cardoso, Maria Beatriz Batista Lopes, Rui Manuel Faria dos Santos e Vasco Luís Vicente Futuro.

A seu pedido, prestam provas, também, amanhã, mas ás 15 horas, os concorrentes José Paulo Penedos Soares e Maria Margarida Penedos Soares.



Um aspecto da exposição de material de enfermagem

Mais de 600 congressistas de catorze países tomam parte em Lisboa no Congresso Europeu de Enfermagem

Promovido pelo C. I. C. I. A. M. S. (Comité Internacional Católico das Enfermeiras e Assistentes Médico-Sociais), está a decorrer em Lisboa desde ontem, no Hospital de Santa Maria, o Congresso Europeu de Enfermagem. Neste congresso, dedicado ao tema geral «Enfermagem na Europa de Amanhã», tomam parte 640 congressistas — religiosas-enfermeiras, enfermeiras leigas e capelães — dos quais 300 estrangeiros, em representação da Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Espanha, E. U. A., França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália e Portugal.

Objectivos do C.I.C.I.A.M.S.

O C. I. C. I. A. M. S. tem por finalidade: estimular em todos os países a criação e desenvolvimento das Associações Profissionais Católicas, apoiar moral e espiritualmente os seus membros e promover o seu aperfeiçoamento técnico; coordenar os esforços dessas associações, a fim de estudarem e representarem o pensamento católico no domínio geral da profissão de enfermagem; cooperar no desenvolvimento geral da profissão e promover uma acção sanitária e social de acordo com os progressos da técnica e com os princípios cristãos, de modo a assegurar a saúde e o bem estar a que todo o ser humano tem direito, com o maior respeito pelas suas convicções.

Os seus congressos regionais, internacionais, e mundiais, procuram as soluções dos problemas da região ou dos países no que respeita os aspectos profisisonal, psicológico, moral e religioso e as sessões de formação internacional são destinadas a formar dirigentes do C.I.C.I.A.M.S. As suas comissões permanentes ou temporárias estudam problemas de moral e deontologia, o auxílio aos países subdesenvolvidos, o ensino e formação profissionais, a troca de enfermeiros no plano internacional, etc.

Na sua qualidade de associação profissional, o C. I. C. I. A. M. S. tem relações com outras organizações internacionais, tais como a O. M. S.; O. I. T.; F. A. O.; U. N. I. C. E. F.; U. N. E. S. C. O., etc.

Pelo seu carácter de organização internacional católica, o C. I. C. I. A. M. S. faz parte da conferência da O. I. C.

Os trabalhos desta manhã

Os trabalhos do Congresso começaram esta manhã, pelas 9 e 30, sob a presidência do bispo de Grenoble, com conferências ùnicamente destinadas às religiosas.

Em primeiro lugar, a rev. irmã M. de Jesus, secretária-geral da Federação das Religiosas, desenvolveu o tema: «A Religiosa no Mundo de Amanhã»; a rev. Lucie Rogé, directora da École Catholique de Cadres de Paris, falou da «Religiosa-Enfermeira na Europa de Amanhã», e o rev. dr. Domingos Maurício dos Santos tratou da «Missão da Religiosa na reunificação espiritual da Europa Contemporânea».

Seguiu-se uma reunião magna de todos os capelães dos Hospitais Civis de Lisboa, a que assistiram também os estrangeiros presentes. O bispo de Grenoble falou, então, da missão daqueles sacerdotes.

O ministro da Saúde preside à sessão desta tarde

Com a presença de todos os congressistas, efectua-se esta tarde, pelas 17 e 30, uma sessão solene a que presidirá o ministro da Saúde e assistirá o arcebispo de Metilene, proferindo as palavras de abertura a vice-presidente do C.I.C.I.A.M.S. para a Europa, sr.ª D. M. Isabel David Monteiro de Barros.

Usarão ainda da palavra a sr.ª D. Emília Maria Costa Macedo; o prof. Emílio Miccoli, professor de Direito Sanitário da Universidade de Bolonha; e monsenhor André-Jacques Fougerat, bispo de Grenoble, conselheiro eclesiástico internacional do C. I. C. I. A. M. S.

«REBATE DE CONSCIÊNCIA»

Assinado por um grupo de naturais de Alenquer, recebemos um telegrama felicitando o «Diário de Lisboa» pela publicação da «Nota do dia» em que nos ocupávamos da atitude da vereação municipal perante o desinteresse com que são acolhidas todas as iniciativas que podem contribuir para o progresso daquele concelho. Os signatários pedem providências para os momentosos problemas com que se debate a populosa vila estremenha.

Transcreveram e aplaudiram igualmente outras «Notas do dia», nomeadamente as intituladas «Pais e filhos», «Remar contra a maré» e «Diálogo», os jornais «Juventude operária», «Voz de Chaves» e «Notícias de Guimarães». Os nossos agradecimentos.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257

A Previdência cone... no próximo an... 2500 bolsas de estudo a tra... — anunciou hoje o ministro da...

PORTO, 25.—No prosseguimento de uma série de visitas ao Norte, o sr. prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, deslocou-se, esta manhã, a Leça da Palmeira, a fim de visitar a colónia de férias da Federação das Casas do Povo, ali instalada e onde desde há três meses já se alojaram cerca de 400 crianças de ambos os sexos, em turnos de 60 cada um.

Seguidamente foram entregues pelo ministro os alvarás de criação das Casas do Povo da Retorta, no concelho de Vila do Conde, de Jazende, em Amarante, e de S. Romão do Coronado, em Santo Tirso. O acto teve a assistência de individualidades ligadas áquele Ministério, entre as quais os srs. drs. Alberto Monteiro, presidente da Caixa de Previdência do distrito do Porto, Rebelo Cota, delegado do I. N. T. P., bem como o presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, respectivamente, eng. Ferraz de Oliveira e dr. Manuel Seabra; e presidente da Federação das Caixas, prof. Mota e Costa.

Efectuou-se depois uma visita às instalações da colónia, após o que teve lugar uma breve sessão solene em que falaram os srs. prof. Mota e Costa, Altamiro Ramos de Oliveira e, por fim, o titular da pasta das Corporações.

O discurso do ministro

Usando da palavra, o ministro das Corporações começou por fazer várias considerações sobre a política social, afirmando que esta se «não deve apenas preocupar com a relação jurídica de trabalho em si considerada, mas nas suas preocupações deve outrossim abranger tudo quanto respeita á defesa e salvaguarda da dignidade do trabalhador como cidadão e como chefe de família». E acrescentou:

— Além de colectiva, a política social deve ser integral, como de resto resulta do conceito cristão de que o trabalho não é um fim em si mesmo, mas um meio de dignificação e valorização do homem.

O prof. Gonçalves de Proença anunciou, depois, que se encontra práticamente concluído o novo diploma regulador do contrato colectivo de trabalho, destinado a substituir a velha lei n.º 1952, de 10 de Março de 1937. Para muito breve se pode anunciar também a publicação do Regulamento Geral das Caixas Regionais de Previdência e Abono de Família, em que serão introduzidos novos avanços na execução da Reforma da Previdência em curso.

No prosseguimento das suas declarações, o ministro revelou, ainda, outras medidas de carácter social, afirmando:

«Ainda dentro do sector da Previdência, torna-se publica a decisão hoje mesmo tomada de autorizar as Caixas de Previdência, por intermédio da Federação «Obras Sociais», a alargar o numero de bolsas de estudo, concedidas aos trabalhadores e seus filhos, elevando-as de 2000 para 2500, o que deverá envolver o encargo global de cerca de 9000 contos anuais, tendo em atenção que, no ano lectivo de 1963/64 foram concedidas cerca de 2000 bolsas, com o dispêndio de 6500 contos. E' interessante acentuar que, dentro da orientação estabelecida, estas bolsas têm sido concedidas a estudantes de todos os graus de ensino e das mais diversas especialidades, constituindo um elemento poderoso de valorização dos trabalhadores, que se es-

pera ainda re... dalidades de... acesso ao en... da Previdênci...

Finalmente, ... os aspectos n... lução da noss... anunciar-se q... elaboração o ... Formação Pro... Porto, com c... de Lisboa, e q... assente pel... rativos inter... nas duas cid... Formação Pr... dizes Metalur... cos com capa... para 100 alun... to do parque ... pela F.N.A.T. ... ao Bairro de ... em fase muit... ração esperan... mo mês, inici... ratórios corre...

Pela Casa ... do Coronado ... criação os s... de Oliveira, J... e Américo Me... outorgaram ... srs. Luís Sar... Amadeu For... pela Casa do ... srs. Aníbal d... Manuel da S...

Tanto à en... edifício, as ... colónia e o ... Casa do Povo ... po, lançaram ... Gonçalves de ... em cantares ... honra áquele ... foi prestada p... tários de Mat...

Créd... no val... em A...

Considera... pelo Governo ... Angola no s... zados saldos ... tivos inscrito... nanciamento ... mento de 19... ções de objec... vigor, especi... solver compr... ram do ano f... a que o anda... cução de de... impõe o rec... recursos fina... ás despesas ... siderando qu... tivos, se dest... beceiras do ... portes fluvia... porte de ene... dos geológic... obtenção de ... tos e materia... trução e ape... lações hospi... como os ma... sos financei... que o Gover... gola abra s... o valor tota...

3634 con...

Consideran... gente necess... rar os barcos... e instalar um... capacidade d... garantia do ... da população... né; e atende... da instrução, ... obras do Lic... e iniciar a E... dustrial de L... te, construi... grandes dim... congestionar... tes, insuficie... lação escolar... mandado ab... Guiné, um c... contos, send... 1678 para a ... mento de im...

248 conto...

Para refor...

DIGESTINAS

o prazer de uma boa digestão

- NORMALIZAM A DIGESTÃO
- EVITAM A FLATULÊNCIA
- SUPRIMEM O ARDOR DO ESTÔMAGO
- ASSEGURAM UMA DIGESTÃO PERFEITA

CAIXA PEQUENA
6$00 25 PASTILHAS
CAIXA GRANDE
16$50 100 PASTILHAS

ACTIVO, SUAVE E DELICIOSO REMEDIO CONTRA O EXCESSO DE ACIDEZ GASTRICA

dência concederá

próximo ano lectivo de estudo a trabalhadores

hoje o ministro das Corporações

osseguimento
s ao Norte, o
Proença, mi-
e Previdên-
esta manhã,
fim de visi-
da Federação
instalada e
ses já se alo-
anças de am-
s de 60 cada

entregues
s de criação
Retorta, no
onde,, de Ja-
de S. Romão
rto Tirso. O
de indivi-
ele Ministé-
srs. drs. Al-
nte da Caixa
ito do Porto,
do I. N. T. P.,
e e vice-pre-
icipal de Ma-
te, eng. Fer-
nuel Seabra;
ção das Cai-
ma visita às
após o que
essão solene
prof. Mota e
de Oliveira
la pasta das

inistro

o ministro
ou por fazer
obre a políp
que esta se
cupar com a
balho em si
suas preo-
im abranger
defesa e sal-
do trabalha-
mo chefe de
:
a política so-
como de res-
cristão de
um fim em-
elo de digni-
lo homem.
de Proença
se encontra
o novo di-
ntrato colec-
nado a subs-
52, de 10 de
uito breve se
a publica-
eral das Cai-
lência e Abo-
serão intro-
na execução
vidência em

das suas de-
velou, ainda,
ácter social,

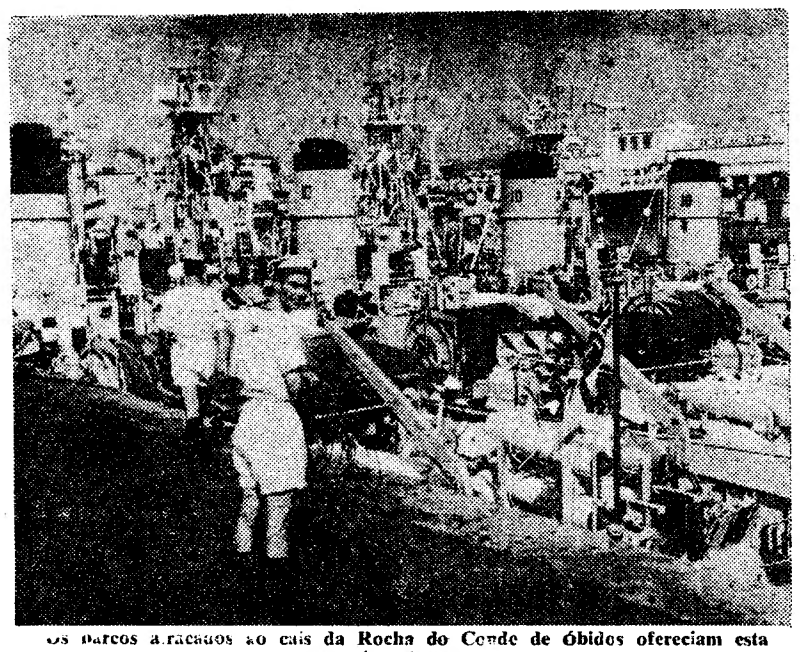
tor da Pre-
ca a decisão
de autorizar
cia, por in-
«Obras So-
ro de bolsas
os trabalha-
vando-as de
deverá en-
al de cerca
, tendo em
lectivo de
as cerca de
ispêndio de
ssante acen-
ientação es-
s têm sido
es de todos
las mais di-
constituindo
de valoriza-
que se es-

pera ainda reforçar com novas modalidades de apoio á política de acesso ao ensino dos beneficiários da Previdência e seus familiares.

Finalmente, para referir apenas os aspectos mais salientes da evolução da nossa política social, pode anunciar-se que já se encontra em elaboração o projecto do Centro de Formação Profissional Acelerada do Porto, com capacidade idêntica ao de Lisboa, e que está definitivamente assente pelos Organismos Corporativos interessados, a construção, nas duas cidades, de Centros de Formação Profissional para Aprendizes Metalurgicos e Metalomecanicos com capacidade, cada um deles, para 100 alunos. Também o projecto do parque desportivo a construir pela F.N.A.T. nos terrenos anexos ao Bairro de Ramalde, se encontra em fase muito adiantada de elaboração esperando-se, ainda no próximo mês, iniciar os trabalhos preparatórios correspondentes.»

Pela Casa do Povo de S. Romão do Coronado assinaram o alvará de criação os srs. Martinho Ferreira de Oliveira, José Joaquim de Sousa e Américo Mendes; pela de Jazende outorgaram aquele documento os srs. Luís Sardoeira, Álvaro Dias e Amadeu Fonseca, e, por último, pela Casa do Povo da Retorta, os srs. Aníbal de Sousa, Jorge Maia e Manuel da Silva.

Tanto à entrada como à saída do edifício, as crianças instaladas na colónia e o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santa Cruz do Bispo, lançaram flores sobre o prof. Gonçalves de Proença e exibiram-se em cantares regionais. A guarda de honra áquele membro do Governo foi prestada pelos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça.



Os barcos atracados ao cais da Rocha do Conde de Óbidos ofereciam esta curiosa imagem

Cem cadetes ingleses

chegaram esta manhã a Lisboa a bordo de onze navios

Em visita de rotina, entrou hoje de manhã no Tejo, onde permanecerá até amanhã, um agrupamento naval da Armada inglesa, formado pelas fragatas «Urchin», do comando do capitão-tenente G. R. T. Duffay, e «Defender», do comando do capitão-de-fragata D. G. Cooper, e por onze draga-minas. O agrupamento, que é constituído pela 10.ª flotilha, atracou á Rocha Conde de Obidos e á Doca de Marinha.

Comanda o agrupamento o contra-almirante H. C. Martell, embarcado no «Urchin», navio testa da flotilha que ás 9 horas, ao passar em frente do Forte do Bom Sucesso, saIvou á terra.

Logo que o «Urchin» e o «Defender», respectivamente de 2880 toneladas e 3600 toneladas, atracaram, deram entrada a bordo do navio-chefe o adido naval á embaixada da Grã-Bretanha em Lisboa, e os oficiais ás ordens do almirante Martell, sr. capitão-tenente Artur Coral Costa, e de ligação, o guarda-marinha José Brito Subtil. Eram 10 e 20 quando entrou a bordo, para cumprimentar o almirante Martell, o sr. comodoro Aragão, comandante naval do Continente. Seguidamente, o comandante chefe do agrupamento, acompanhado do adido naval e dos oficiais ás ordens inglês e português, desembarcou para apresentar cumprimentos ao embaixador da Grã-Bretanha, e retribuir os cumprimentos ao comandante naval do Continente. Depois o sr. almirante Martell, esteve no Estado-Maior da Armada, onde apresentou cumprimentos ao respectivo chefe e no Ministério da Marinha a inscrever-se no livro de cumprimentos.

O comandante do agrupamento regressou a bordo cerca do meio-dia, onde recebeu a retribuição de cumprimentos do chefe do Estado-Maior da Armada e do embaixador da Grã-Bretanha.

O comandante do Urchin», capitão-tenente Duffay, recebeu muito amávelmente a bordo o representante do «Diário de Lisboa», a quem disse que os onze draga-minas, cada um de 425 toneladas, 152 pés de comprimento e 7 pés de calado, constituem o agrupamento da Royal Naval Reserve, destinado ao treino de elementos da Reserva Naval e costuma operar em portos próximos da Grã-Bretanha. O treino é ministrado por um pequeno grupo de oficiais de linha. Porém, todos os anos, fazem um cruzeiro mais longo visitando portos estrangeiros. Este ano coube a vez a Lisboa.

Cem cadetes navais, estudantes ingleses dos 15 aos 18 anos, fazem esta viagem durante as suas férias. O actual cruzeiro é o terceiro deste ano.

Os navios estiveram em Gibraltar e, no passado dia 19, sairam dali com os draga-minas para exercícios que decorreram muito satisfatóriamente. Depois, o agrupamento permaneceu dois dias em Tanger, de onde saiu para Lisboa.

Na residência do adido naval inglês efectua-se, ás 18 e 30, uma recepção, e, ás 20 e 30, na Embaixada da Grã-Bretanha, um jantar intimo.

Amanhã, o agrupamento faz-se ao mar, ás 9 horas, para o que, meia hora antes, meterá piloto.

O «Defender», porém, deixou hoje o Tejo.

Créditos especiais

no valor total de 121913 contos abertos em Cabo Verde em Angola e na Guiné

Considerando o que foi proposto pelo Governo-Geral da província de Angola no sentido de serem utilizados saldos de dotações de objectivos inscritos no programa de financiamento do II Plano de Fomento de 1963 no reforço de dotações de objectivos do programa em vigor, especialmente com o fim de solver compromissos que transitaram do ano findo; atendendo ainda a que o andamento imposto á execução de determinados objectivos impõe o recrutamento de maiores recursos financeiros para fazer face ás despesas correspondentes; considerando que, de entre esses objectivos, se destacam o estudo das cabeceiras do rio Cunene, os transportes fluviais, a produção e transporte de energia eléctrica, os estudos geológicos e dos meios de obtenção de água doce, os aeroportos e material aeronáutico e a construção e apetrechamento de instalações hospitalares e congéneres, como os mais carecidos de recursos financeiros, foi determinado que o Governo da província de Angola abra seis créditos especiais, ao valor total de 118 031 contos.

3634 contos para a Guiné

Considerando que se torna de urgente necessidade reparar e melhorar os barcos de assistência á pesca e instalar um frigorífico de grande capacidade de armazenamento para garantia do regular abastecimento da população na província da Guiné; e atendendo a que, no campo da instrução, há que continuar as obras do Liceu de Honório Barreto e iniciar a Escola Comercial e Industrial de Bissau, e, possívelmente, construir algumas escolas de grandes dimensões, de forma a descongestionar os edifícios existentes, insuficientes para uma população escolar sempre crescente, foi mandado abrir, na província da Guiné, um crédito especial de 3634 contos, sendo 1956 para a pesca e 1678 para a construção e apetrechamento de instalações escolares.

248 contos para Cabo Verde

Para reforçar dotações de objectivos constantes do programa em vigor do II Plano de Fomento, foi aberto, na província de Cabo Verde, um crédito especial de 248 contos.

EM 3 LINHAS

Está aberto concurso documental e de provas práticas para o provimento de lugares de desenhador de 3.ª classe (grupos de construção civil e de electricidade e máquinas) da Direcção-Geral de Obras Publicas e Comunicações.

///

Vai ser construído o edifício escolar de uma sala de aula do núcleo de Murfacém, freguesia de Dornelas, concelho de Almada.

///

A Santa Casa da Misericórdia de Portalegre está a construir, naquela cidade, um bairro para as classes pobres.

///

O sr. Jorge Oliveira Teixeira de Sousa foi nomeado para o cargo de inspector de educação física e desportos do Conselho Provincial de Educação Física da província de Angola.

///

O eng. agrónomo Guilherme Guerra foi nomeado para o cargo de inspector superior de Economia do Ministério do Ultramar e colocado no seu Gabinete de Estudos Económicos.

///

O sr. Vítor Manuel Marques Dinis foi contratado para leccionar a disciplina de Canto Coral e colaborar nas aulas de Ginástica Prática e Danças Folclóricas do Instituto Nacional de Educação Física.

///

Vão ser vendidos, em hasta publica, 117 300 pinheiros e 5650 eucaliptos das matas dos Casais de Malta e Lebre, de Pedrógão, do Valado, da bacia do rio Lis, do Vimeiro e de Leiria.

Alterações ao trânsito

(pelo prazo de 65 dias) na zona da Praça do Comércio

Segundo estava previsto há já alguns dias, entraram esta manhã em vigor as novas normas de transito de veículos na zona da «baixa», mandadas introduzir pela Camara Municipal de Lisboa, a fim de iniciar obras de reparação do pavimento da Avenida Ribeira das Naus. Estes trabalhos durarão 65 dias e as obras far-se-ão alternadamente em cada metade da largura daquela faixa de rodagem, a fim de não interromper totalmente o transito em tão importante zona da cidade.

Foi, deste modo, necessário tomar algumas previdências especiais, com alteração do sentido de circulação nas seguintes artérias: na Avenida Ribeira das Naus transito interrompido entre o Corpo Santo e a Praça do Comércio, no sentido nascente-poente; Praça do Comércio, no topo norte, transito proibido no sentido poente-nascente; no topo sul, transito proibido no sentido nascente-poente; na Rua do Arsenal, transito proibido no sentido poente-nascente, entre o Corpo Santo e a Praça do Comércio, mantendo-se, no entanto, a circulação normal de «eléctricos»; na Rua do Comércio, está proibido o transito entre a Praça do Município e a Rua da Madalena, no sentido poente-nascente. Quer dizer, que a Praça do Comércio só pode ser contornada, em movimento circular.

Estas alterações ao transito de veículos automóveis implica naturalmente a alteração dos percursos das carreiras de autocarros em toda a citada zona da «baixa», com mudança das respectivas paragens, podendo o publico informar-se nos locais sobre os novos percursos. Também a paragem de eléctrico da R. do Arsenal, em frente do edifício da Camara, será retirada durante este período.

As novas normas de transito entraram em vigor ao fim da manhã e para os locais considerados nevrálgicos foram destacados numerosos guardas da secção de transito da P.S.P. de Lisboa, que prestam esclarecimentos aos automobilistas e os orientam no sentido dos novos percursos. Ao meio-dia, e nas duas horas seguintes, que se podem considerar horas de «ponta», o transito fez-se naquela zona com imensa dificuldade e alguns engarrafamentos de vulto. O facto provocou da parte dos automobilistas clamorosos protestos sonoros, através das buzinas dos seus veículos. O ambiente nas ruas foi, por isso, em certos momentos, verdadeiramente desnorteante com toda aquela algazarra, derivada em boa parte da impaciência dos condutores, a maior parte certamente por desconhecer os motivos que originavam os engarrafamentos.

E' de prever que nos proximos dias, com a habituação ao novo regime, o transito passe a fazer-se em melhores condições. De qualquer modo o publico pode contar com mais um ligeiro quebra-cabeças, cujos efeitos poderão ser um pouco atenuados se todos observarem com rigor e atenção os novos regulamentos que estarão, como dissemos, em vigor por 65 dias

Tristão da Silva

voltou a Lisboa após quatro anos de ausência no Brasil

Depois de uma ausência de quatro anos, no Brasil e noutros países sul-americanos, onde alcançou numerosos êxitos, em salas de espectáculos, em «dancings», nas emissoras de rádio e na televisão, o popular cantador Tristão da Silva, que, a convite do empresário Vasco Morgado, vem actuar no Teatro Monumental.

O criador de tantos fados-canções que andam no ouvido de toda a gente, era aguardado por aquele empresário e por numerosos amigos e colegas.

Manifestando-nos a sua alegria por estar de novo na sua terra, Tristão da Silva anunciou-nos que tenciona conservar-se em Portugal durante 4 a 5 meses, aproveitando esse tempo para retomar o contacto com o seu publico, não só no Monumental, onde apresentará na estreia, cinco novos fados-canções, mas no Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz e noutras cidades.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O sr. almirante Américo Thomaz oferece amanhã, ás 13 e 15, no Palácio Nacional de Belém, um almoço a algumas das individualidades que o acompanharam na recente visita ás províncias ultramarinas de Moçambique, Angola e ilha do Príncipe.

● Ministro do Ultramar

Em audiência a que esteve presente o comissário nacional adjunto da Mocidade Portuguesa para o Ultramar, o comandante Peixoto Correia recebeu, esta manhã, os dois filiados daquela organização, António Alberto Monteiro Trindade e José António Viegas Freitas e Silva, que, a seu convite, acompanharam o Chefe do Estado na viagem ao Ultramar.

● Ministro dos Negócios Estrangeiros

O ministro dos Negócios Estrangeiros oferece depois de amanhã, ás 13 horas, no Palácio das Necessidades, um almoço em honra do dr. George Kapsambélis, que vai deixar o posto de ministro da Grécia em Lisboa.

MILHÓLEO

* Óleo purissimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

GRILL FLÓRIDA

DISTINTO E SOSSEGADO

ALMOÇOS E JANTARES (ao ar livre)

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

(POR MOTIVO DE FÉRIAS SÓ TEREMOS MÚSICA DE DANÇA A PARTIR DE OUTUBRO)

HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

A 27ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA

ANÁLISE AO COMPORTAMENTO DOS «12 MELHORES» ANTES DE LISBOA

* De Alberto Carvalho a José Pacheco: presenças, possibilidades... e tempos

Após o contra-relógio de Santiago de Cacém, considerámos oportuno fazer um balanço da presença e das possibilidades dos corredores que melhor se afirmaram até esta altura. Para o efeito, escolhemos os 12 homens mais bem classificados na «geral» (de Alberto Carvalho a José Pacheco existem aproximadamente dez minutos de diferença) sugerindo uma ideia do seu comportamento e da influência que tiveram e que podem vir a ter na prova.

ALBERTO CARVALHO—Um corredor que soube escolher as boas oportunidades e que lutou muito bem para chegar á «camisola amarela». O contra-relógio de Santiago de Cacém não foi suficiente para o desalojar e aparece, agora, com grandes possibilidades de vir a ser o vencedor.

JOAQUIM LEÃO — Um ciclista «cheio de força», como se diz na gíria da «Volta». Tem quase tudo: juventude combatividade, poder, resistência. Só lhe faltará um pouco mais de sabedoria na estrada, para tirar melhor partido das situações. Fez um bom contra-relógio e ficou mais próximo da «camisola amarela».

JORGE CORVO — Vacilou um pouco no início, mas «apareceu» muito bem na tirada para Beja. Um rolador em forma e um dos favoritos para a vitória final. Não esteve tão bem como se poderia supor no contra-relógio de Santiago de Cacém, embora fosse dos que fizeram melhor tempo.

ANTONINO BAPTISTA — Uma das grandes sensações da «Volta». Fez uma primeira fase plena de regularidade e suportou muito bem as exigências do contra-relógio. Um veterano em forma — e que promete dar boa luta no resto da competição.

JOÃO ROQUE — Finalmente, deu um ar da sua graça no contra-relógio de ontem. Parece procurar a boa forma. Tem-se «ficado» muito no pelotão, mas a sua ameaça cresce á medida que a prova decorre. Continua a ser um vencedor possível, especialmente se souber atacar na oportunidade devida.

MARIO SILVA — Como João Roque, apenas se vê no pelotão, impondo cadência ou organizando «caçadas». A sua forma parece boa, mas tem-lhe faltado um pouco mais de fulgor. O contra-relógio de ontem não lhe foi muito favorável, mas está ainda na corrida para a vitória

VANDAMME LEONEL—Até Beja, o belga esteve muito bem. Depois de perder a «camisola amarela» entrou numa fase de relativo anonimato. O contra-relógio de ontem nada acrescentou ao que tem feito ultimamente. É uma figura que poderá ainda aparecer nas etapas planas e sem muito sol.

FRANZ BRANDTS — O «rei do contra-relógio» na «Volta-64» tem subido gradualmente na tabela e é hoje um perigo para os primeiros classificados. Tem sido a unidade estrangeira a dar melhor nota de classe, podendo ainda aspirar a voos mais altos.

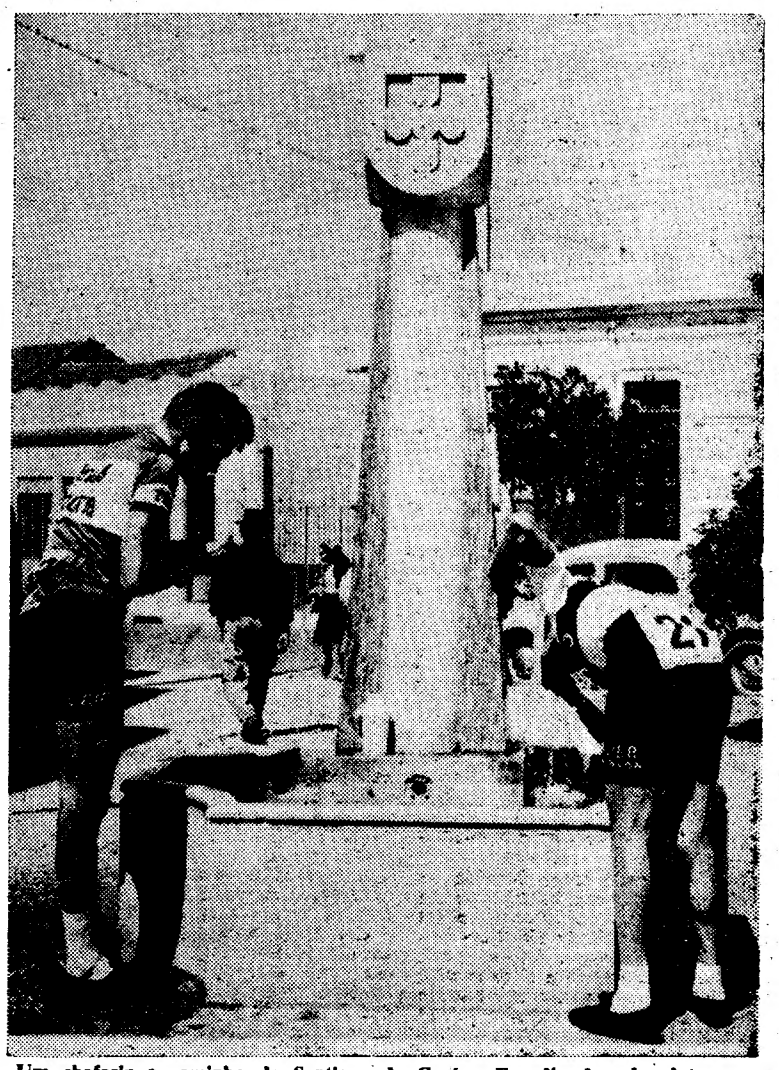
LAURENTINO MENDES — Confirma a ideia de ser um dos melhores ciclistas portugueses, capaz de uma assinalável regularidade. Com um pouco mais de audácia ou de boa forma, Laurentino poderia estar incluido na luta pelo êxito. Tem ainda, no entanto, possibilidades de marcar melhor presença.

SOUSA CARDOSO — Já um pouco afastado do primeiro lugar, só apareceu em real evidência na primeira tirada em estrada. Corredor experiente, sabe comandar as operações no pelotão e fazer jogo de equipa. Estará ainda em condições de vibrar um ataque com vistas a ir mais para a frente?

PEIXOTO ALVES—Uma certa irregularidade tem caracterizado a sua corrida. Está um pouco longe da boa forma do ano passado. Fez ontem um contra-relógio aceitável, que pode ser indicativo de melhoria física ou psicológica.

JOSÉ PACHECO — Não correspondeu nos dois contra-relógios, perdendo em ambos tempo precioso. No jogo do pelotão e das fugas continua a ser um excelente corredor, embora longe da boa forma. Está um pouco afastado do primeiro lugar, mas é dos raros ciclistas capazes de fazerem sensação com golpes ofensivos inesperados.

DINIS MACHADO



Um chafariz a caminho de Santiago de Cacém. Em dia de calor intenso, um oásis para estes dois ciclistas, Jorge Corvo e Van Damme

Relance sobre a posição ocupada pelos doze primeiros classificados

Como era inevitável, o contra-relógio de Santiago de Cacém trouxe alterações na tabela geral, modificando perspectivas de posições de corredores e de diferenças de tempo. No que se refere aos melhores, só se verificaram mudanças a partir do 5.º lugar, inclusive. Vamos, no entanto, fornecer um quadro das alterações dos 12 primeiros, colocando entre parentesis os lugares que ocupavam e os tempos de diferença que tinham antes do contra-relógio:

	1.º	A. Carvalho
	2.º	J. Leão—a 24 s. (1.25)
	3.º	J. Corvo—a 1 m. e 9 s. (2.41)
	4.º	A. Baptista—a 2 m. e 5 s. (2.44)
(7.º)	5.º	João Roque—a 3 m. e 51 s. (5.44)
	6.º	M. Silva—a 4 m. e 30 s. (5.28)
(5.º)	7.º	Vandamme—a 5 m. e 46 s. (4.18)
(13.º)	8.º	Brandts—a 6 m. e 17 s. (8.22)
	9.º	Laurentino—a 8 m. e 18 s. (7.28)
	10.º	S. Cardoso—a 8 m. e 37 s. (8.32)
(18.º)	11.º	Peixoto A.—a 10 m. e 9 s. (10.21)
	12.º	J. Pacheco—a 10 m. e 13 s. (7.33)

Verifica-se, pois, que Alberto Carvalho, a despeito de conservar a «camisola amarela», perdeu tempo em relação a Joaquim Leão, Jorge Corvo, Antonino Baptista, João Roque, Mário Silva, Franz Brandts e Peixoto Alves, ganhando algum terreno a Vandamme, Laurentino e Pacheco. O homem que subiu mais foi Brandts (de 13.º para 8.º), enquanto Roque trocou com Vandamme, ocupando o 5.º lugar que este possuia. Brandts e Peixoto desalojaram Manuel da Costa e Agostinho dos 12 primeiros lugares (Manuel da Costa passou a 14.º lugar e Agostinho Correia a 13.º).

Estão ,assim, mais «juntinhos» os da frente — e feita uma selecção de 12 que pode ainda proporcionar muita «guerra» na fase definitiva da «Volta».

Ouvidos duros...

Outro contra-relógio disputado em condições dissemelhantes para os corredores. Uns contaram com apoio (e fiscalização) e outros ficaram entregues a si próprios, isto é, sem a perspectiva de ajuda e, á-vontade, para cometerem as irregularidades que lhes aprouvessem.

Ignoramos se houve, na realidade, irregularidades, mas perante os factos fica-se com a impressão de que o contra-relógio careceu do mínimo de autenticidade, isto é, da garantia que é inerente a qualquer competição que não seja da sua estirpe. Provem-nos o contrário.

Após o contra-relógio de Portalegre, fizemos ver ao director da corrida, sr. Idalino de Freitas, a falha da organização, que no caso é muito sua, para dizer que não pertence a mais ninguém. E apontámos-lhe a solução não tomada: o não aproveitamento dos veículos, incluindo os dos jornalistas, para que toda a gente, os corredores, actuasse em condições de igualdade.

Ontem, em Santiago de Cacém, quando esperávamos que o erro fosse emendado, verificámos que, de novo, se deixou o contra-relógio ao deus-dará, sem importar as consequências, incluindo as que equacionam perturbação psicológica no atleta que é privado desse apoio porque as possibilidades financeiras do clube não consentem.

A atitude (teimosa, já se vê) do director da corrida não pode passar sem o devido reparo, porquanto na solução preconizada as despesas não seriam sobrecarregadas. Tudo dependeria de boa-vontade e ela, creiam, não seria recusada a quem se farta de queixar que ninguém presta a ajuda.

É por estas e por outras que a nossa «Volta», quando se atinge um perigoso estdo de saturação, tresanda a velharia e a provincianismo.

REGRESSOU o director-geral

SANTIAGO DE CACÉM, 25 — O director-geral da «Volta», Vicente Paulo Martins, fracturou, no sábado, uma omoplata, tendo seguido, por esse motivo, urgentemente para Lisboa, a fim de ser tratado. Todavia, embora ligado, o sr. Vicente Paulo Martins já regressou á «Volta», a fim de retomar nela as suas importantes funções. O director-geral da prova revela, assim, assinalável espírito de sacrifício, a par de uma noção exacta dos seus deveres e da responsabilidade que sobre si impende.

RETRATO DO «CAMISOLA AMARELA»

Alberto Fernandes Gomes de Carvalho, ou apenas Alberto Carvalho, corredor do Académico, que ocupa o primeiro lugar da classificação geral á partida de Santiago de Cacém para Lisboa, passou a independente no ano de 1958. Nasceu em 7 de Outubro de 1939 (tendo, portanto, quase 25 anos), em Regueira de Regedor (Vila da Feira) e foi um dos corredores da sensacional equipa de «bébés» do Académico, orientada por Onofre Tavares.

Alberto Carvalho é hoje a grande figura do clube alvi-negro, sucessor do malogrado Ribeiro da Silva, parecendo querer seguir-lhe os passos de vedeta. Nas várias «Voltas a Portugal» em que participou, o jovem Carvalho afirmou sempre capacidade de valorização, surgindo este ano na plenitude das suas faculdades. Conquistou a «camisola amarela» na etapa para Beja, depois de já ter demonstrado que se encontrava em excelente forma. Tem, agora, a «dureza do passo» dos corredores feitos e uma noção muito viva do aproveitamento da oportunidade na estrada, estando cada vez mais distante do habilidoso «bébé» que fez sensação, mas ao qual faltava, lógicamente, a experiência necessária

Considerado um dos 10 favoritos da «Volta» antes do seu início, tem sido o corredor que, até este momento, maior razão deu a esse favoritismo. Até ao contra-relógio de Santiago de Cacém, o chefe de fila do Académico notabilizou-se pela aplicação e pelo fulgor, jogando a sua sorte em vários ataques irresistíveis. O assalto que sofreu no referido contra-relógio, não foi suficiente para lhe tirar a «camisola amarela». E, embora nada ainda esteja resolvido, Alberto Carvalho cimenta, á medida que o tempo passa, a sua personalidade de corredor e as suas ambições.

A TIRADA DE AMANHÃ

A tirada de amanhã é a 15.ª, entre Lisboa e Vila Nova de Ourém, no total de 163 quilómetros. Partida, ás 9 e 45, do Campo Grande, seguindo os corredores pela Avenida do Brasil, rotundas do Aeroporto e da Encarnação. Terras do percurso: Vila Franca de Xira, Samora Correia, Benavente, Salvaterra, Muge, Almeirim, Alpiarça, Chamusca, Golegã, Entroncamento e Tomar. Chegada provável ás 14 e 17, na Avenida D. Nuno Alvares Pereira, em Vila Nova de Ourém. Média estabelecida: 36 quilómetros. Meta volante em Salvaterra de Magos, a 59 quilómetros da partida e com o tempo mínimo exigido oficialmente de 1 h e 30 m.

A Companhia de Seguros
«A TRANQUILIDADE»
segurou a Caravana OPEL
da «Volta a Portugal em Bicicleta»

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

A TIRADA DE HOJE

(Continuação da 1.ª página)

renses na berlinda, não é verdade?).

Com tal vigor encetaram a fuga que puderam, 5 quilómetros depois juntar-se a João Gomes.

Anotámos, então: precisamente na altura em que na vanguarda se formou um grupo de 3 homens, estes gozavam da vantagem de 1 minuto sobre o pelotão, que por enquanto parecia adormecido, embora mantendo por vezes, cadência viva. Talvez por isso, com 68 quilómetros de corrida, mais dois ciclistas quiseram tentar a sua sorte: o tavirense Manuel Máchado e o alpiarcense João Centeio, logo imitados pressurosamente pelo belga Boonen.

O pelotão reage

Então o «monstro adormecido» pareceu despertar. E reagiu á sua maneira. Com voluntariedade. Atacando com poder. E Boonen foi caçado. E Manuel Machado e João Centeio também. Restavam três...

Em Maratéca, na recta de Pegões (79 quilómetros de prova), entusiastas de Alhos Vedros exibiam, sorridentes e ufanos, uma grande bandeira do Benfica.

Nas bermas da estrada eclodiam amiude aclamações e incitamentos entusiásticos. Os «voltistas» desfrutam, realmente, de invejável popularidade.

Aos 90 quilómetros de prova, a vantagem dos três fugitivos (os ovarenses João Gomes e Manuel Ferreira e o benfiquista Alcino Rodrigo), cifrava-se em 1 m 30 s.

Entretanto, observámos que no pelotão perseguidor os representantes do F. C. Porto impunham rija cadência, parecendo em absoluto decididos a anular qualquer veleidade de fuga vitoriosa.

No entanto, o abastecimento, com 113 quilómetros de corrida. Os três da frente chegaram lá às 10 e 45. Mas nessa altura já tinham apenas 15 segundos de avanço.

Quer dizer: não tardaria que o pelotão ditasse de novo a lei do mais forte. Como quase sempre acontece.

Tentativa triunfante de Vítor Tenazinha

Um pouco mais adiante, o ovarense Manuel Fontela furou atrasando-se, para o auxiliar, o colega Joaquim Amorim.

Aos 128 quilómetros, num troço de estrada em reparação, o louletano Vítor Tenazinha — o único sobrevivente da sua equipa — ensaiou também uma fuga, ganhando rápidamente alguns metros de dianteira. Tentaram segui-lo o ovarense Manuel Ferreira, o benfiquista João Sarreira, o «académico» Manuel Castro, o portista José Pinto e o sangalhense José Mariz. Mas sem êxito. O pelotão não o consentiu.

À entrada da ponte de Vila Franca de Xira, era de 500 metros o avanço de Tenazinha, que por lá passou ás 11 e 22, exibindo já 23 minutos de avanço sobre o horário previsto.

A chegada ao Estádio de Alvalade

Pelos postos de passagem, menos gente do que o costume. Fazia muito calor. E para a ausência de publico algo teria contribuído decerto o avanço que os corredores conseguiram sobre o horário previsto oficialmente.

No Estádio José de Alvalade também era de confranger a ausência de espectadores

Na pista, Vítor Tenazinha deu entrada ás 12 e 7. E cerca de 2 minutos depois, surgiu o pelotão.

*

A média da tirada: 41,866 quilómetros.

*

Esta noite, no Estádio José de Alvalade, efectua-se a 14.ª tirada: 20 voltas á pista (9 quilómetros). Disputa-se pelo sistema de séries.

CLASSIFICAÇÕES

Ordem de chegada a Lisboa

		H	M	S
1.º	V. Tenazinha (Loul.)	4	06	30
2.º	Van Den Berghe (Fl.)	4	07	39
3.º	Boonen (Fl.)		m.	t.
4.º	Alterman (Fl.)		»	
5.º	Peixoto Alves (Bf.)		»	
6.º	J. Pacheco (Spt.)		»	
7.º	Antero Elias (Sang.)		»	
8.º	Ongenae (Fl.)		»	
9.º	Alc. Rodrigo (Benf.)		»	
10.º	Alb. Carvalho (Acad.)		»	
11.º	Joaquim Leão (F.C.P.)		»	
12.º	Jorge Corvo (Tav.)		»	
13.º	Ant. Baptista (Sang.)		»	
14.º	João Roque (Spt.)		»	
15.º	Mário Silva (F. C. P.)		»	
16.º	L. Vandamme (Fl.)		»	
17.º	F. Brandt (Fl.)		»	
18.º	Laur. Mendes (Ovar.)		»	
19.º	Sousa Cardoso (F.C.P.)		»	
20.º	Agost. Correia (Alp.)		»	
21.º	M. Costa (Ovar)		»	
22.º	C. Carvalho (F. C. P.)		»	
23.º	F. Valada (Benfica)		»	
24.º	E. Coelho (F. C. P.)		»	
25.º	Perna Coelho (Benf.)		»	
26.º	Joaq. Freitas (F. C.P.)		»	
27.º	Mário Sá (F. C. P.)		»	
28.º	Sérgio Páscoa (Tav.)		»	
29.º	Ant. Acursio (Benf.)		»	
30.º	Aug. Cardoso (Acad.)		»	
31.º	J. Sarreira (Benf.)		»	
32.º	J. Carrasqueira (Tav.)		»	
33.º	J. Centeio (Alp.)		»	
34.º	M. Castro (Acad.)		»	
35.º	Oct. Trinta (Tav.)		»	
36.º	J. Rosa (Spt.)		»	
37.º	J. Vieira (Ovar.)		»	
38.º	M. Machado (Tav.)		»	
39.º	J. Gomes (Ovar.)		»	
40.º	J. Pinto (F. C. P.)		»	
41.º	J. Brito (Alpiarça)		»	
42.º	A. Moreira (Cedemi)		»	
43.º	J. Mariz (Sang.)		»	
44.º	C. Simão (Agueda)		»	
45.º	Flor. Martins (Tav.)		»	
46.º	L. Birrento (Spt.)		»	
47.º	H. Manique (Agueda)		»	
48.º	A. Ferreira (Sang.)		»	
49.º	Arl. Parreira (B. B.)		»	
50.º	J. Azevedo (Cedemi)		»	
51.º	Artur Carreira (Sang.)		»	
52.º	Abilardo Lopes (B. B.)		»	
53.º	F. Marinho (Acad.)		»	
54.º	M. Barreiro (Agueda)		»	
55.º	J. Precioso (Cedemi)		»	
56.º	W. Bouquet (Fl.)		»	
57.º	J. Vieira (Acad.)		»	
58.º	F. Sanchez (Fish.)		»	
59.º	Indalécio Jesus (Tav.)		»	
60.º	J. Manzaneque (Fish.)		»	
61.º	M. Ferreira (Ovar.)		»	
62.º	M. Fontela (Ovar.)	4	12	42
63.º	J. Amorim (Ovar.)		m.	t.
64.º	J. Borges (Ovar.)		»	

Por equipas

1.º	Flandria	12	22 57
2.º	F. C. Porto	m.	t.
3.º	Benfica	»	
4.º	Sporting	»	
5.º	Sangalhos	»	
6.º	Tavira	»	
7.º	Académico	»	
8.º	Ovarense	»	
9.º	Alpiarça	»	
10.º	Águeda	»	
11.º	Cedemi	»	

CLASSIFICAÇÃO GERAL

		H.	M.	S.
1.º	Alberto Carvalho	40	01	05
2.º	Joaquim Leão	40	01	29
3.º	Jorge Corvo	40	02	14
4.º	Antonino Baptista	40	03	10
5.º	João Roque	40	04	56
6.º	Mário Silva	40	05	35
7.º	Leonel Vandamme	40	06	51
8.º	Franz Brandts	40	07	22
9.º	Laurentino Mendes	40	09	23
10.º	Sousa Cardoso	40	09	42
11.º	Peixoto Alves	40	11	14
12.º	José Pacheco	40	11	18
13.º	Agostinho Correia	40	11	49
14.º	Manuel Costa	40	12	07
15.º	Carlos Carvalho	40	12	22
16.º	Vítor Tenazinha	40	12	31
17.º	Francisco Valada	40	12	44
18.º	Van Den Berghe	40	13	03
19.º	Ernesto Coelho	40	14	29
20.º	Perna Coelho	40	15	37
21.º	Joaquim Freitas	40	15	41
22.º	Mário Sá	40	18	15
23.º	Sérgio Páscoa	40	20	27
24.º	António Acursio	40	20	32
25.º	Augusto Cardoso	40	20	33
26.º	Altermann	40	21	22
27.º	Alcino Rodrigo	40	21	30
28.º	João Sarreira	40	23	30
29.º	José Carrasqueira	40	24	18
30.º	João Centeio	40	24	27
31.º	Manuel Fontela	40	26	26
32.º	Manuel Castro	40	27	21
33.º	Octávio Trinta	40	27	50
34.º	João Rosa	40	28	24
35.º	Fulgêncio Sanchez	40	32	37
36.º	José Vieira (Ov.)	40	33	37
37.º	Manuel Machado	40	35	21
38.º	W. Boucquet	40	35	25
39.º	João Gomes	40	36	02
40.º	José Pinto	40	42	08
41.º	Ongenae	40	46	58
42.º	João Brito	40	47	08
43.º	Artur Moreira	40	47	36
44.º	José Mariz	40	48	34
45.º	Jesus Manzaneque	40	51	18
46.º	Carlos Simão	40	52	49
47.º	Florival Martins	40	53	38
48.º	Luís Birrento	40	56	30
49.º	João Borges	40	57	45
50.º	Boonen	41	02	14
51.º	José Vieira (Acad.)	41	06	47
52.º	Helder Manique	41	07	57
53.º	Manuel Ferreira	41	09	08
54.º	António Ferreira	41	12	15
55.º	Arlindo Parreira	41	15	30
56.º	Artur Carreira	41	15	40
57.º	Antero Elias	41	16	27
58.º	José Azevedo	41	24	24
59.º	Abilardo Lopes	41	26	53
60.º	Francisco Marinho	41	27	23
61.º	Maciel Barreiro	41	28	51
62.º	Indalésio de Jesus	41	28	54
63.º	Joaquim Amorim	41	43	21
64.º	José Precioso	41	50	32

Por equipas

1.º	F. C. Porto	120	02 52
2.º	Flandria	120	17 22
3.º	Sporting	120	22 28
4.º	Benfica	120	29 07
5.º	Ovarense	120	32 47
6.º	Tavira	120	34 19
7.º	Académico	120	44 25
8.º	Alpiarça	120	56 43
9.º	Sangalhos	121	20 04
10.º	Águeda	123	20 24
11.º	Cedemi	123	50 23

Quase uma decepção

Ou tudo ou nada. Esta é, esta deve ser, a concepção do contra-relógio individual, quando o mesmo se disputa para vibrar cutiladas definitivas na classificação geral e esclarecer determinadas duvidas. A seis dias do termo da «Volta», a prova de Santiago de Cacém (uns 58 quilómetros de bom desenho e que seriam maravilhosos se não fora o derradeiro trecho com descidas e muito sinuoso) constituia como que a pedra de toque das possibilidades dos concorrentes mais apetrechados e, porventura, a saida definitiva do labirinto em que se tem vivido desde que os favoritos capricharam em pôr de remissa o seu favoritismo e os não-favoritos assumiram um papel de fazedores de surpresas, tomando as posições daqueles, com a máxima sem-cerimónia. Mas sem sensacionalismo.

Diante de uma expectativa, absolutamente justificada, aguardava-se o registo de «proezas memoráveis», principalmente através das actuações dos especialistas portugueses: Roque, Corvo e Mário Silva, embora este não tenha um passado tão valioso como os dois primeiros na especialidade. Aliás, a qualquer deles interessaria o máximo esbanjamento possível de energias, visando a melhoria na tabela classificativa, dado que, anteriormente, nenhum (Corvo foi uma excepção a caminho de Beja) se dera ao luxo de subscrever qualquer ofensiva digna dessa designação. O confronto com o belga Brandts, que se supunha capaz de repetir o êxito de Portalegre, também adensou a curiosidade, conferindo-lhe uma agudeza dilacerante. Enfim, um contra-relógio cheio de palpitantes perspectivas, qual delas a mais risonha, mesmo que se tratasse de actuar para defesa, apenas, de brio e de uma dignidade, no plano da decência.

Tal não foi, porém, possível, a despeito dos titânicos esforços, no campo da relatividade, levados a efeito pelos mais interessados. O belga repetiu o triunfo, a uma média que não é magnífica para ser, sómente, boa. E entre ele e o 20.º classificado cifrou-se a diferença de 4 m 38 s — uma ninharia, convenhamos, que indica equilíbrio de valores ou frustração dos especialistas ou dos que deles se aproximam.

Em reforço da nossa tese, que não busca argumentação farfalhuda, porque se fundamenta em dados realistas, atente-se também na diferença de 2 m 55 s que separou Brandts de Laurentino Mendes, o 12.º classificado, e, ainda, nas insignificancias de segundos que caracterizaram as exibições de Roque (a 12 s do belga), Corvo (a 21 s do sportinguista), Leão (a 31 s do algarvio), Mário Silva (a 3 s do seu colega), Antonino (a 15 s do anterior), Boucquet (a 3 s do sangalhense), Peixoto Alves (a 24 s do belga), Alberto Carvalho (a 16 s do benfiquista, mas perdendo 1 m e 1 s em relação á vantagem que tinha sobre Joaquim Leão) e António Acursio (a 31 s do academista).

Como quer que seja, o contra-relógio de Santiago de Cacém, que não provocou satisfação completa em ninguém, excepto nos belgas e relativamente em Alberto Carvalho, que não disse adeus á camisola amarela por 24 segundos — agora, uma espécie de suspiro — terá indicado outros rumos nos quais, evidentemente, não terão cabimento a observação persistente e o armazenamento de energias para uma oportunidade que nunca surge.

E porque (já que estamos a falar de contra-relógio) João Roque não superou o belga, embora tenha sido o melhor dos lusitanos, não ficámos com duvidas sobre a «duvida» que nos assaltou logo que a «Volta» deu á sua arrancada: o sportinguista não está na sua melhor condição atlética. A fractura do externo e outras mazelas sofridas antes da competição afectaram, grandemente, a sua força natural. Na forma do ano passado, principalmente naquela que lhe possibilitou o belo contra-relógio de Loulé, João Roque, ontem, teria por certo rondado a média de 44 quilómetros.

Quanto a Jorge Corvo, ficámos com a impressão de que nele há, presentemente, carência de ponta final. As forças fenecem quando mais necessárias são.

Para desfecho, refira-se o «empertigamento» dos homens do Benfica, talvez como consequência dos treinos, antes da «Volta», efectuados ao percurso. Todavia, pressente-se nos «encarnados» revolta e desejo de reabilitação.

FERNANDO SOROMENHO

Prestígio da velocidade na ligação para Lisboa e uma média de categoria

Boas estradas, ataques consecutivos e boa disposição geral proporcionaram uma magnífica corrida, a ligar os 172 quilómetros que separavam Santiago de Cacém de Lisboa.

Sob a torreira do Sol, os «segundos planos» chamaram a si as honras da jornada e um deles, o esguio João Gomes, da Ovarense, decidiu escapar-se ao pelotão quando faltavam cerca de 162 quilómetros para a meta — distancia que podia merecer um pouco de bom senso do autor e de quem lhe deu ordens nesse sentido.

A velocidade jamais deixou de estar presente no espírito do pelotão hoje unido como nunca. Durou 54 quilómetros a odisseia do «atrevido» ovarense, o qual contou depois com a companhia de Alcino Rodrigo — o Benfica mostra-se inconformado e tenta mitigar o seu desgosto — e doutro ovarense, Manuel Ferreira. Pressentiu-se algo de sensacional na vertigem de velocidade que se plasmava no asfalto de que pareciam ressaltar chamas que ardiam. Mas de novo o pelotão impôs a lei do mais forte, absorvendo os três fugitivos após aproximadamente 50 quilómetros de perseguição. O sonho dos «segundos planos» parecia ter ficado desfeito de vez, mas a insubmissão de um deles, o louletano Tenazinha, proporcionou uma arrancada vigorosa, cheia de coragem, que se robusteceu logo que foi passada a ponte de Vila Franca de Xira, onde nessa altura o avanço sobre o horário era de 23 minutos, avanço esse que, no Estádio de Alvalade, desoladoramente vazio, se cifrava em 28 minutos.

Desta forma, a excelente tirada começou como acabou: com um homem isolado

Resumindo:

Os mais fortes observaram-se intensamente e os mais fracos, fazendo talvez um esforço-extra, procuraram não fazer má figura á chegada á capital. Resta salientar o desfalecimento de três homens da Ovarense, que parece ser a equipa das cintilações momentaneas. Ora muito boa, ora decencionante. E até logo ao circuito de Alvalade, onde haverá por certo a conquista de segundos — o princípio que deve persistir nos dias mais próximos.

FERNANDO SOROMENHO

O PORTO pelo telefone

Incêndio num estabelecimento

PORTO, 25. — Esta manhã, manifestou-se incêndio num estabelecimento de artigos eléctricos, situado na Rua do Meiral, 306 e pertencente ao sr. António Mendonça. O sinistro, motivado por um curto-circuito, teve origem na cave do estabelecimento, propagando-se as chamas ao rés-do-chão, onde destruiram os artigos ali armazenados.

Combateram o fogo o Batalhão de Sapadores Bombeiros, os Bombeiros Voluntários do Porto e Portuenses que extinguiram as chamas e evitaram que elas se propagassem aos restantes andares do prédio. Desconhece-se, por enquanto, o total dos prejuizos.

Morte de uma criança de três meses

No Hospital de Santo António faleceu a pequenita Maria do Amparo de Jesus, de 3 meses de idade, que residia com os pais na Rua das Areias, em Rio Tinto, Gondomar, e que ali dera entrada em estado agónico.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme» de Miguel Torga (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Beija o sangue das minhas mãos» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um táxi para Tobruk (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tarzan no Oriente» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «A casa maldita» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Terror do Texas» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 15: «Agarra que é macaco» (17 anos)
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Especialista de senhoras» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30: «A história de um grande amor» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Sherlock Holmes e o colar da morte» (12 anos).

A APREENSÃO

das cartas de condução obtidas em Luanda com documentos falsos

LUANDA, 25. — (L.) — Continuam a ser apreendidas as cartas de condução conseguidas por falsificação dos documentos de habilitações literárias.

A Polícia Judiciária está de posse de elementos que permitirão apanhar todas quantas foram conseguidas ilegalmente. Já foram enviados a Tribunal mais de duas duzias de processos e outros estão a seguir o mesmo caminho.

SALDOS

VESTIDOS, BLUSAS, SAIAS, CAMISOLAS, CALÇAS E FATOS DE BANHO PARA SENHORA E CRIANÇA

R. D. ESTEFÂNIA, 191-C e AV. ELIAS GARCIA, 180-A

Os nossos enviados especiais fazem-se deslocar num «OPEL-REKORD», gentilmente cedido pela SOREL, LIMITADA, e utilizando os combustíveis e lubrificantes da SONAP

PEQUENO MAGAZINE

Aproveitamento para fins pacíficos da energia atómica

Segundo foi publicado em Nova Delhi, a União Indiana decidiu firmar um acordo com a Espanha para a utilização pacífica da energia atómica.

Essa colaboração incluirá intercambio de informações, alargamento de facilidades para pesquisa e venda de materiais nucleares e equipamento numa base comercial.

ONDE SE LÊEM MAIS JORNAIS

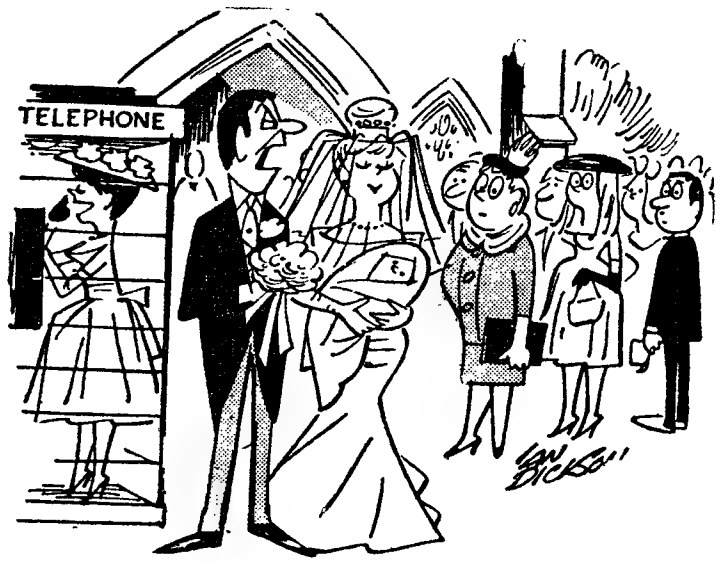
Uma recente estatistica sobre a difusão de jornais em vários paises indica que há na Holanda 28 leitores regulares de jornais por cada cem habitantes; na Bélgica, na França e na Itália os índices correspondentes são de 27, 24 e 12. Na Alemanha Federal é onde existe maior numero de leitores de jornais (33 em cada cem pessoas).

Conta-se também, na Alemanha o maior numero de ouvintes regulares dos programas noticiosos da rádio e da televisão (15 por cento). Na Bélgica a percentagem está em 14; na Holanda, em 13; na Itália, em oito e na França apenas em sete por cento.

Um «record» de vida conjugal

Ao que se sabe, a ligação matrimonial mais duradoura até agora foi em Timulji-Nariman.

Ambos cunhados, casaram-se quando tinham cinco anos e viveram juntos durante oitenta e sete anos.

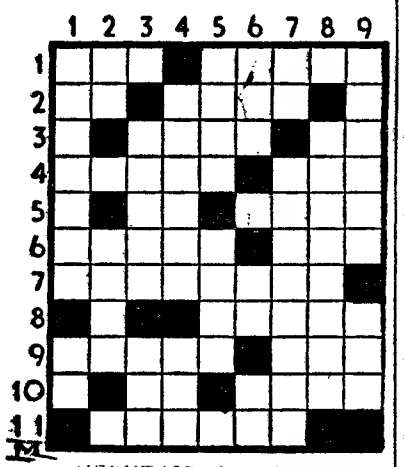


«A tua irmã não podia entregar o filho a outra pessoa enquanto ia telefonar?»

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3488



HORIZONTAIS: 1 — Agora. Descendente. 2 — Observa. Mofará. 3 — Apontamento. Graceja. 4 — Ligada. Pixe. 5 — Preposição. Ofegue. 6 — Empregais. Ligação. 7 — Manchasse. 8 — Pescado. 9 — Verte. Sofrimento. 10 — Ofereça. Tem por fim. 11 — Vila e sede de concelho, do distrito de Portalegre.

VERTICAIS: 1 — Ovino. Piedade. 2 — Arguida. Conheçe. 3 — Flutuar. Passada. 4 — Circunde. Haver. 5 — Fixa a vista. Trabalho oculto. 6 — Seguirá. No caso de. Oca. 7 — Nota de musica. Prisão. 8 — Lampejos. 9 — Semelhante ou relativo ao arroz. Epoca.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3487

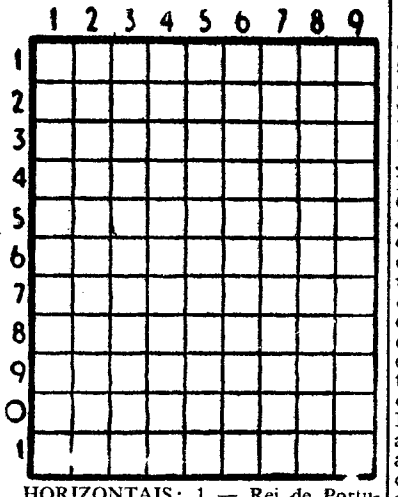
HORIZONTAIS: 1 — Cipriotas. 2 — Reatado. 3 — Preito. 4 — O. Axe. BOM. 5 — Sra. Au. 6 — Pá. VINHO. 7 — Risca. 8 — Érea. Tomo. 9 — Trai. 10 — Amo. Tal. 11 — Ou. ESCUSA.

VERTICAIS: 1 — Ccpo. PREGÃO. 2 — Sair. 3 — Prear. Seta. 4 — Reixa. Carme. 5 — Iate. Vá. Aos. 6 — Oto. Aí. Ti. 7 — Tá. Bundo. Tu. 8 — Adão. Moas. 9 — Só. Miolo. Lá.

(Provérbio: O BOM VINHO ESCUSA PREGÃO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7333



HORIZONTAIS: 1 — Rei de Portugal. Rema para trás. 2 — Artigo indefinido. Oportunidade. 3 — Fecha as asas para descer mais depressa. Remediar. 4 — Soldados de cavalaria russa. 5 — Encolerizar. 6 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. 7 — Prendera. Pertences. 8 — Caminhar. Nome de mulher. 9 — Tanto. Agradar. 10 — Concelho do distrito do Congo (Angola). 11 — Rate. Giram.

VERTICAIS: 1 — Peça circular e chata. Olhar fixamente para. 2 — Satélite de Jupiter. Rio da Ásia Menor, tributário do Mediterraneo na antiga Cilícia. 3 — Despidas. Artigo definido (ant.). Vaso para vinho. 4 — Prefixo de negação. Marca. 5 — Curar. Senhor em inglês. 6 — Mulher feia (pop.). Ensejo. 7 — Harmonioso. Nome de homem. 8 — Caminharás. Guarda avançada. 9 — Prefixo que designa ar. Emparelharem.

Solução do problema n.º 7332

HORIZONTAIS: 1 — Peruanos. 2 — Amo. Rás. 3 — Rã. Com. Om. 4 — Resolvo. 5 — Co. Arear. 6 — Mola. Agia. 7 — Opala. As. 8 — Câmaras. 9 — Ás. Giz. Mó. 10 — Soa. Por. 11 — Amassara.

VERTICAIS: 1 — Para. Moças. 2 — Ema. Copas. 3 — Ró. Rolam. Sm. 4 — Ce. Alagoa. 5 — Arosa. Árias. 6 — Namora. Az. 7 — Os. Legas. Pá. 8 — Ovais. Mor. 9 — Amora. Fora.

NOTARIADO PORTUGUÊS

NO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO JOSÉ EDUARDO PIRES DO RIO

CERTIFICO

para efeitos de publicação:

Que por escritura de vinte e sete de Julho de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas oitenta e duas a folhas oitenta e oito verso do Livro numero duzentos e trinta-B, destas notas, o Doutor Virgilio de Matos Rebordão, José Augusto Chagas e Raul Batalha Marques cederam a Carlos Luís Corsino Nunes da Silva, também conhecido por Carlos Corsino, as quotas de, respectivamente, trinta e sete mil e quinhentos escudos, trinta e sete mil e quinhentos escudos e setenta e cinco mil escudos, que possuiam na sociedade «Marques, Silva & Comandita, Limitada», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na Rua dos Douradores, numero cem, primeiro andar, renunciando expressamente á gerência. Os unicos sócios que ficaram sendo da sociedade, Alexandrino Fernandes Nogueira Junior, Julio Marques de Almeida, Eurico Horácio de Figueiredo Marques, Julio da Costa Gigante e Carlos Luís Corsino Nunes da Silva, unificadas as quotas deste ultimo, elevaram o capital da referida sociedade «Marques, Silva & Comandita, Limitada», que era de trezentos mil escudos, para um milhão e duzentos mil escudos, pela subscrição a dinheiro de cinco novas quotas, sendo uma de trezentos e doze mil e quinhentos escudos pelo sócio Alexandrino Fernandes Nogueira Junior, uma de cento e cincoenta e seis mil duzentos e cincoenta escudos pelo sócio Julio Marques de Almeida, uma de setenta e cinco mil escudos pelo sócio Eurico Horácio de Figueiredo Marques, uma de cento e cinquenta e seis mil duzentos e cincoenta escudos pelo sócio Julio da Costa Gigante e uma de duzentos mil escudos pelo sócio Carlos Luís Corsino Nunes da Silva.

Unificadas as quotas dos sócios, foi o pacto por que a sociedade se rege parcialmente alterado, tendo sido eliminado o parágrafo quarto do artigo décimo primeiro e dada ao artigo quarto, ao qual foi adicionado um parágrafo unico, ao artigo nono e ao corpo do artigo décimo segundo e ao seu parágrafo segundo a seguinte redacção:

QUARTO

O capital social é de um milhão e duzentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde á soma das quotas dos sócios, que são:

a) Uma de cento e cincoenta mil escudos pertencente ao sócio Eurico Horácio de Figueiredo Marques;

b) Uma de trezentos e cincoenta mil escudos pertencente ao sócio Carlos Luís Corsino Nunes da Silva;

c) Uma de trezentos e cincoenta mil escudos pertencente ao sócio Alexandrino Fernandes Nogueira Junior;

d) Uma de cento e setenta e cinco mil escudos pertencente ao sócio Julio da Costa Gigante;

e) Uma de cento e setenta e cinco mil escudos pertencente ao sócio Julio Marques de Almeida.

PARÁGRAFO ÚNICO — Ao sócio Eurico é conferida a faculdade de aumentar a sua participação no capital social, em qualquer momento que o requeira, até á percentagem de vinte e cinco por cento, do referido capital social. Para este efeito os restantes sócios assumem o compromisso de efectuar as necessárias cessões de capital na proporção das respectivas quotas.

NONO

O ano social é o ano civil. Os balanços deverão ser encerrados com a data de trinta e um de Dezembro, e deverão ser submetidos, bem como os demais documentos legais, á assembleia geral dos sócios até ao dia trinta e um de Janeiro de cada ano.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

A sociedade dissolve-se pelos fundamentos legais e ainda pela vontade unanime dos sócios Alexandrino Fernandes Nogueira Junior, Julio Marques de Almeida e Julio da Costa Gigante. No primeiro caso, dissolvida a sociedade, a liquidação será feita pelos gerentes em exercício, como entre si acordaram; no segundo caso serão liquidatários os referidos sócios ou aquele que por eles for escolhido ou um terceiro estranho á sociedade no qual eles deleguem a liquidação. Na falta de acordo entre os gerentes em exercício, será obrigatória a licitação do activo, sujeita á obrigação do pagamento do respectivo passivo.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Se os sócios Alexandrino Fernandes Nogueira Junior, Julio Marques de Almeida, e Julio da Costa Gigante, resolverem, por unanimidade, dissolver a sociedade ficam obrigados a, por meio de carta registada, com aviso de recepção, comunicar tal resolução aos consócios Eurico Horácio de Figueiredo Marques e Carlos Luís Corsino Nunes da Silva, para que estes decidam se pretendem manter a existência da sociedade, mediante, não só a aquisição das quotas dos sócios que querem a sua dissolução, mas também o pagamento aos mesmos sócios dos suprimentos que tiverem na sociedade, pagamento este que deverá ser efectuado no prazo máximo e improrrogável de quarenta dias, contados da data que os sócios que desejam a continuação da sociedade manifestem este seu desejo aos sócios que a não pretendem, por via de carta registada, com aviso de recepção, expedida dentro dos oito dias seguintes ao da recepção da carta em que lhes foi comunicada a resolução de dissolução.

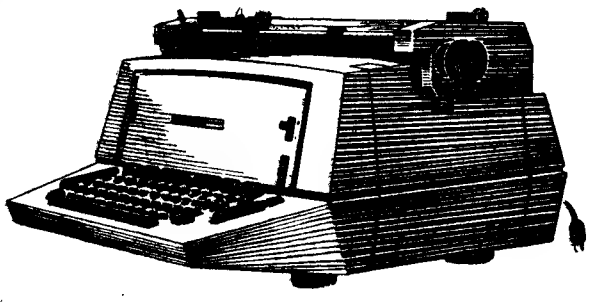
Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino em Lisboa, aos seis de Agosto de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajud. do Cartório

Armando dos Santos Carvalho

a Underwood apresenta...

opal



a máquina de escrever eléctrica de ESCRITA PROPORCIONAL

underwood RAPHAEL

NA DACTILOGRAFIA TRADICIONAL, TODAS AS LETRAS OCUPAM O MESMO ESPAÇO.

NA ESCRITA PROPORCIONAL DA *UNDERWOOD-RAPHAEL*, AS LETRAS OCUPAM ESPAÇOS PROPORCIONAIS AOS SEUS PRÓPRIOS TAMANHOS.

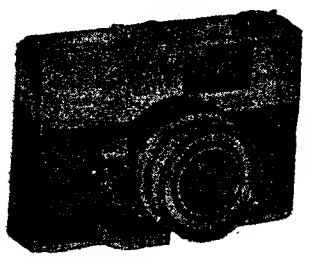
FITA POLIETILÉNICA. MARGEM DIREITA ALINHADA. CARTAS QUE PARECEM IMPRESSOS. A DACTILOGRAFIA TORNADA SUPREMA PERFEIÇÃO

agentes da UNDERWOOD CORPORATION:

LISBOA: DUNKEL & ANTUNES, L.DA R. AUGUSTA, 56 - TEL. 24251

PORTO: CARLOS DUNKEL & FILHOS, L.DA R. DO BONJARDIM, 81 - TEL. 22013

CARL BRAUN



OS APARELHOS FOTOGRÁFICOS MAIS MODERNOS DA ACTUALIDADE, COM A NOVA LINHA DO FUTURO.

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PEÇAM FOLHETOS ILUSTRADOS AOS REPRESENTANTES: GARCEZ LDA. CHIADO, 88 LISBOA

FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisbôa

A MORTE A BORDO

por PHIL MORRIS

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — A bordo do «Mariposa» viaja uma personagem importante, John Saxon, engenheiro de minas, a quem é roubada a correspondência. O criado de quarto foi encontrado morto num camarote do convés inferior e a sua chave-mestra, que dá acesso a todos os camarotes, desaparecera. O comandante Paul Smith manda chamar a Polícia e pára o paquete. Uma das passageiras vê um braço de homem atirar para o mar bocados de papel rasgado, que lhe pareceram cartas e telegramas. Mais tarde, pedem aos passageiros que tenham visto algo que possa ajudar a esclarecer o caso, para se dirigirem a John Saxon ou a alguma autoridade. Laura conta o que viu à sua amiga e companheira de camarote, June Dean, em voz alta, no cinema. Aquela aconselha-a a ir falar com o engenheiro. Laura vai primeiramente ao camarote para se arranjar melhor. Estava sentada em frente do espelho do «toilette», quando sentiu a porta abrir-se e viu a imagem de um homem reflectida no espelho. Quis gritar, mas não conseguiu.

CAPÍTULO II

Na biblioteca, John Saxon estava farto de escutar velhinhas dando informações imaginárias. Já se preparava para desistir e ir para o seu camarote, quando apareceu um bela jovem que perguntou, sorrindo: «Sr. Saxon, não veio aqui uma rapariga chamada Laura Wilson, dar-lhe uma informação?» «Não», respondeu John, atraído pela rapariga «Só vieram umas velhinhas, mas fiquei na mesma». «Estou preocupada por causa de Laura», observou June. «Porquê? Por favor explique-me o que aconteceu?» pediu John.

«Estávamos no cinema», explicou ela «e um oficial anunciou que a sua correspondência fora roubada pedindo todos os passageiros que soubessem algo sobre o caso, para virem à biblioteca falar consigo. A minha amiga ao ouvir isto, contou-nos a mim e a Raymond, que me acompanhava, que reparara antes do jantar, quando estava debruçada na amurada a ver o barco afastar-se, um braço nu de homem a atirar para o mar bocados de cartas e sobrescritos rasgados. Pensou, nessa altura, que talvez fosse alguém a limpar o camarote mas quando ouviu o aviso, quis vir logo contar-lhe o sucedido.

«Talvez esteja no convés ou numa sala a falar com alguém, sugeriu Saxon

E acrescentou.

«Mas não fique preocupada, porque vou mandar um criado chamá-la». Passado algum tempo o criado veio comunicar a Saxon que no convés superior não estava ninguém com o nome de Laura Wilson. «Talvez tenha ido ao camarote buscar qualquer coisa», pensou June, em voz alta. «Boa ideia, vamos, então, até lá, «miss» Dean», disse Saxon. Ambos desceram para o convés inferior, seguidos pelo sargento Honundo. «Qual é o número do seu camarote, «miss» Dean?» perguntou o sargento. «É o 250. Aqui estamos». June abriu a porta. Ficou paralizada com uma expressão de terror. «Oh, meu Deus!» Saxon e o sargento olharam para dentro e viram uma rapariga em combinação, caída no soalho e com um cordão ao pescoço. Honondo ajoelhou-se ao lado

do corpo e pegou no pulso da rapariga. «Está morta, embora ainda esteja quente», disse, mas, por favor, não toquem em nada!» June encostada à parede, parecia desmaiar. Saxon passou-lhe o braço pela cintura: «Miss» Dean, será melhor irmos lá para fora apanhar um pouco de ar fresco e beber qualquer coisa para a reanimar». «Sim, será melhor», repetiu June, em voz fraca. «Não digam nada a ninguém sobre o que aconteceu», observou o sargento «Seria o pânico entre os passageiros». June e John saíram para o convés e depois passaram para o bar, onde Saxon pediu dois «cognacs». Todos os olhos convergiram naquela direcção. A sr.ª Moore murmurou para Boris: «Dizem que Mr. Saxon é um solteirão inveterano, mas aquela rapariga quer apanhá-lo». June bebera o vinho, e sentia-se agora mais reanimada. «Nem quero acreditar no que aconteceu. Parece mentira! Era tão boa rapariga!»

«O que sabe sobre Laura Wilson?» perguntou Saxon «Pouco. Era a minha companheira de camarote e professora de instrução primária. Conheci-a há cinco dias, no começo da viagem e pareceu-me sempre muito boa e simpática.

E perguntou:

«Entrou só hoje a bordo, não foi Saxon? «Sim, e o barco teve de esperar por mim. O meu avião vinha atrasado. Mas falemos do que importa. É tudo o que sabe sobre Laura?» perguntou John. «Sim Não pense que ela tenha qualquer ligação com o roubo. Era inofensiva. Foi assassinada por saber localizar a vigia, de onde o tal braço de homem atirou cartas rasgadas para o mar». «Sim, também assim creio. Não reparou na pessoa que ficou ao lado dela no cinema?» perguntou John. «Não. As luzes estavam apagadas quando o lugar foi ocupado, e quando se acenderam, a cadeira já estava vazia. Quem poderia adivinhar que era o criminoso...» «Vamos até ao convés, sugeriu John Saxon «A brisa marítima far-lhe-á bem». Estavam encostados na amurada, a verem o reflexo do luar no mar. Estava uma noite maravilhosa. John Saxon perguntou: «Sente-se melhor, «Miss» Dean?»

«Sim, muito melhor. Estava até a pensar em mudar de camarote». «Pois com certeza. Irei pedir

ao imediato Pierce para dar ordens para transferirem a sua bagagem, disse Saxon. «Já é bastante tarde», observou June, «talvez seja melhor...» Ela parou, de repente, surpreendida pela expressão dolorosa que via na cara de Saxon. «O que aconteceu?» John levara a mão à testa.

«Alguém quis atingir-me. Mas, felizmente, a bala passou de raspão pela testa», explicou Saxon. June não pode deixar de soltar um grito. «O quê? Um atentado contra si?» Imediatamente, se viram rodeados por outros passageiros, que curiosos, faziam perguntas sobre o que tinha acontecido. «Será melhor chamar o médico!» pediu June aflita. «Não é preciso ele vir aqui. Vou até ao seu camarote». O médico ao ver o ferimento disse: «Nada é de grave. É apenas um arranhão. Vou fazer-lhe um curativo e pôr adesivo». O imediato Pierce chegou, entretanto, com Honundo. «Pelo menos agora, poderemos procurar a arma e a bala e ter algum prova contra o criminoso», afirmou Pierce, bastante contente. «Sr. Saxon, será melhor ir repousar para o seu camarote e não sair de lá, até descobrirmos o criminoso» disse o comandante Paul Smith.

No dia seguinte ao pequeno almoço, todos os passageiros bombardeavam os criados com inúmeras perguntas. Eles respondiam cheios de importância a todas elas, o melhor que sabiam. Apenas um velhote corcunda, sentado a uma mesa do canto, não ligava ao que o rodeava. «Sabe as últimas notícias, sr. Benny?» perguntou-lhe o criado de mesa. «Não, nem me interessa». Nessa altura, chegou John Saxon. O criado, desfazendo-se em amabilidades, perguntou-lhe o que desejava. «Queria ficar ali, ao pé daquela senhora, Davy». «Muito bem». John Saxon sentou-se em frente de June Dean. «Bom dia, «miss» Dean. Desculpe este abuso. Mas como costumava comer com a sua amiga Laura... em vez de se sentar em frente de uma cadeira vazia, vim eu...» «Fez muito bem, sr. Saxon. Fico-lhe muito agradecida». Depois, sentaram-se os dois no convés. «Apesar de querer evitá-lo, não deixo de pensar em Laura, confessou June, «as minhas preocupações são secundárias, em comparação com o que lhe sucedeu». «Mas você tão linda e jovem, tem preocupações?» perguntou

John Saxon, admirado. «Sim...» respondeu June, evasiva. «Desabafe comigo, peço-lhe», pediu-lhe John. June olhou-o com os seus belos olhos verdes e começou, «Conhece um tal Lery Doon»? «Sim, só de nome. Tem uma fama péssima, apesar de ser riquíssimo», respondeu Saxon. «Pois fui secretária dele. Mas de tal forma me perseguia com as suas propostas grosseiras, que me despedi. Contudo, aonde quer que eu vá, encontro-o sempre. É um pesadelo, que me dá cabo dos nervos! Fiz esta viagem de recreio, mais para o evitar do que por outra coisa. Tenho-lhe repugnância!»

«Ele sabe que você está aqui?» «Não, felizmente. Deve cruzar-se connosco. Vem no «Enterprise», do Sul. Mas não me admiraria que, se soubesse que estou aqui, mudasse de rumo e se transferisse para este barco». «Não seja pessimista,» disse-lhe Saxon sorrindo. O dr. Chung apareceu, entretanto, com as mãos cheias de telegramas. Eram as respostas que John pedira. Nenhuma era de grande importancia, apenas informações das cotações das minas. Falaram ambos sobre negócios e, depois, o secretário foi-se embora. June ficou a olhar para ele. «Não gosta do meu secretário, «miss» Dean?» perguntou Saxon. «Não. Tem qualquer coisa de misterioso que não inspira confiança.» «Todos os orientais são misteriosos,» observou John, e, depois, vendo o sargento aproximar-se. «Olá, Honundo. Alguma novidade?» «Sim,» respondeu. «O rapaz do elevador contou-me, só agora, que na altura que a sua correspondência foi roubada, ao descer do elevador, viu uma senhora junto á porta do seu camarote, com a mão no puxador. Demos uma vista de olhos pelo barco e ele assegura que a mulher que vira á sua porta é a sr.ª Moore.» «Bem, será melhor irmos já fazer umas perguntas a essa senhora, «disse Saxon. «Está bem. Vamos imediatamente.» John Saxon e o sargento Honundo, foram ao convés, onde a sr.ª Moore estava sentada com o marido. O sargento adiantou-se e perguntou com amabilidade: «E' a sr.ª Moore, não é verdade?» Foi o marido que respondeu, aborrecido. «Sim, sou Charles Moore, e esta é a minha mulher.» «Então, minha senhora, gostaria que me explicasse qual a razão porque

ontem, na altura em que a correspondência do sr. Saxon foi roubada, batia á porta dele?» «Não tem nada que explicar,» vociferou Moore, com indignação. E voltando-se para a mulher: «Sabes alguma coisa sobre o que este senhor está a dizer?» «Não, nada. Deve ser engano,» respondeu a mulher. Saxon olhava-a. Parecia estar assustada, mais pelo marido do que pelo polícia. Moore era um homem de estatura mediana, com bastantes cabelos grisalhos e devia ser bastante ciumento da mulher, que, na verdade, era muito interessante. Também devia ter génio exaltado. Saxon insistiu: «Sr.ª Moore, veja se se recorda. Já houve aqui a bordo dois crimes, e temos que averiguar tudo». Ela pareceu hesitar e depois declarou: «Na verdade, já nem me lembrava... Bati à sua porta, sr. Saxon, porque o senhor é uma celebridade e eu coleciono autógrafos. Quis pedir o seu, mas ninguém me respondeu e fui-me embora». «É tudo, sr.ª Moore»? Saxon sabia bem que ela mentia, mas não quis insistir mais. Ia afastar-se, quando o imediato Pierre se aproximou, com algo na mão. «Encontrei a arma que foi disparada contra si. Estava escondida num barco salva-vidas».

*

O secretário Chung estava no camarote, quando o telefone tocou: «Dr. Chung?» perguntou uma voz de homem. «Sim, sou eu». A voz continuou: «Faça o favor de vir imediatamente ao meu camarote, é o 150. Daqui fala Benny». Chung não conhecia nenhum Benny, mas quis saber de quem se tratava e, pouco depois, batia à porta do camarote 150. «Entre», disse uma voz. Chung viu à sua frente um velho corcunda, com óculos escuros, apoiado numa bengala: «Conhece-me, dr. Chung»? «Não, não o conheço», respondeu Chung, sincero. «Bem, se não me reconhece, ninguém mais me reconhecerá». Rindo-se tirou os óculos, uma cabeleira postiça, a corcunda e endireitou-se. Chung teve um sobressalto: «O senhor aqui?» «Sim, sou eu». «Mas o que quer? O nosso trabalho juntos, acabou sr....» retorquiu Chung. O outro disse: «Chame-me Benny.

«Vou-me embora. Não tenho nada a fazer aqui», replicou Chung com frieza.

«Não diga isso. Você é um patriota e, portanto, adora a China. Um nacionalista não gosta de ver outro povo explorar a sua terra». «Sim, é verdade, admitiu Chung. «Fois bem, faremos ambos um bom trabalho para a classe pobre chinesa, em troca de um favor seu. Vou explicar o que quero. Você já, por mais de uma vez, falsificou os relatórios, sobre minas, do seu patrão. Ele, felizmente, ainda não deu por nada. e quando der, já será tarde de mais...»

«Mas, já não quero arriscar-me mais», replicou Chung. Sem ligar à interrupção, o falso Benny, continuou: «Sei que Saxon vai ser consultado sobre uma mina na Rodésia. Esta mina não vale nada, por isso as suas acções estão muito baixas. Bem, eu comprei uma grande quantidade dessas acções. Quero que falsifique o relatório do seu patrão e, nessa altura, as acções subirão, imediatamente. Vendê-las-ei então, com grande lucro e esse dinheiro será empregado na construção de uma fábrica na China, onde empregarei muita gente pobre. Se você não me obedecer terei de empregar a força» E, abrindo uma gaveta mostrou um revólver. «Mas não pode continuar com essa farsa, a fazer-se passar por duas pessoas», observou Chung. «Tenho tudo planeado, e até você não me reconheceu. Tenho dois camarotes e vou às refeições, primeiro como um velho pacato; depois retiro-me, pois como pouco e logo a seguir entro eu, na minha verdadeira personagem». «Mas, porque é que roubou a correspondência? Se quisesse saber algum segredo, era só perguntar-me. Sou eu que leio as cartas e telegramas», observou o secretário de Saxon. «Não foi só pelo roubo que criei a personagem de um velho corcunda. E para proteger a vida de Saxon». «Então não foi o senhor que atirou contra ele?» Benny respondeu: «Com certeza que não. Preciso dele vivo, para fazer os relatórios. Morto não me servirá para nada. Como vê, tenho de protegê-lo contra todos os riscos, dr. Chung...».

(Continua)

FRIGORÍFICOS
Westinghouse
As melhores condições de venda a pronto e em prestações até 36 meses
RÁDIO REPARADORA
R. Palma, 179 LISBOA
Em frente aos Correios (Encomendas Postais)

DESPORTOS

O excelente guarda-redes do Atlético de Bilbau executa difícil defesa

FUTEBOL EM ALVALADE

A defesa bilbaína impôs-se com toda a clareza a um ataque «leonino» ainda hesitante

Registou uma boa assistência o Estádio José Alvalade, na noite de ontem Principal motivo de interesse pelo encontro: a vitória dos espanhóis, registada 48 horas antes, na Luz, contra o Benfica. Não contando, claro, com a anunciada apresentação das recentes «aquisições» feitas pelo clube leonino: Serra, Amaral, João Carlos e o já célebre Carlitos. Este foi o único que não foi submetido a experiência, embora tivesse sido apresentado ao publico, que o aplaudiu, com simpatia

O Atlético de Bilbau, justamente famoso no seu país pelas suas características especiais de jogo tipicamente espanhol, todo raça, todo furia, não tem adregado, nos ultimos anos, equipas á altura das que em tempos o representou. Pois a verdade é que este «team» dos «Leões de S. Mamés» sai invicto de Portugal.

Diga-se, no entanto, que estes jogos particulares de princípio de época não costumam ter grande significado, até por não fazerem parte de qualquer torneio mais ou menos famoso; mas ninguém contestará o direito aos nossos vizinhos de se sent rem satisfeitos com os resultados conseguidos em Lisboa, contra duas equipas que gozam de muito prestígio.

*

Nos primeiros momentos, cerca de 20 minutos, o Sporting agiu com desenvoltura e rapidez assinaláve s, mas, daí em diante, a partida descambou para a monotonia. O Sporting, por duas vezes, esteve á beira de abrir o activo, mas o francês Jean Serra falhou espectacularmente. Por sua vez, o Bilbau também desfrutou de duas excelentes oportunidades por Arieta e Yosu. Carvalho esteve batido em ambas, mas Alexandre Baptista, primeiro, e a barra, depois, salvaram a situação

No segundo tempo, mais se acentuou a toada lenta que nitidamente convinha aos visitantes. A economia de esforços e o mal disfarçado interesse pelo resultado dos bilbaínos chegaram mesmo a roçar o exagero quando em largos períodos os seus jogadores se entretiveram em lances de pura retenção de bola, a «queimar» tempo.

O publico, claramente prejudicado, protestou.

A equipa leonina fez, em conjunto, exibição descolorida, mas, sem necessidade sequer de forçar a nota, não há motivo para os seus adeptos se alarmarem, visto estarmos em princípio de época.

A afinação e preparação adequadas não podem surgir logo após os primeiros treinos e por isso a turma de Luciano «aparecerá» na altura própria

A defesa, com realce para Pedro Gomes e Alexandre Baptista, e descontadas duas precipitações de Carvalho (que, aliás, teve pouco que fazer), chegou á vontade para o ataque dos espanhóis No ataque é que a falha foi rotunda. O sector viveu apenas enquanto «durou» o «armador» Osvaldo Silva — e pouco minutos foram. E' certo, porém, que na linha dianteira se integraram as novas «aquisições» Serra e Amaral e o facto pode ter contribuído sobremaneira para a imprecisão revelada.

Alvo das atenções gerais, naturalmente, os novos jogadores leoninos só não decepcionaram porque não é um num só jogo que se pode fazer um juízo completo.

Entretanto, Serra, precedido da fama de excelente rematador, não pôde revelar ontem, esse predicado, tendo, até, desperdiçado duas ocasiões favoráveis de golo.

Amaral revelou possuir habilidade no pouco tempo em que jogou. Magoado, foi substituído por Morais Alves

João Carlos, o discutido ex-belenenses, que jogou a extremo direito, na segunda parte, revelou-se demasiado lento.

*

Iribar, o elegante guarda-redes da selecção espanhola, foi a figura n.º 1 do Bilbau. Entre outras, registamos a sua extraordinária defesa a um remate desferido por Osvaldo. Toda a defesa (que incluí quase sempre os médios) esteve atenta e rápida. Arieta e Argoitia foram os dianteiros mais decididos.

O árbitro, Décio de Freitas, tal como os jogadores, mostrou-se destreinado.

*

SPORTING — Carvalho; Lino e Pedro Gomes; Mendes, Alexandre Baptista e José Carlos; Amaral (João Carlos, ex-belenenses), Serra, Figueiredo, Osvaldo e Morais (Morais Alves).

A. BILBAU — Iribar; Orué e Echeberric; Echevarria, Nauri, Arieta, Argoitia e Yosu

JUSTINO CORREIA

MOTONÁUTICA

O Grande Prémio de S. Martinho do Porto

Disputou-se o 3.º Grande Prémio de S. Martinho do Porto, a contar para o campeonato nacional, tendo-se registado os seguintes resultados:

Classe EU — 1.º, Mário Gonzaga Ribeiro (Clube Naval de Cascais), 700 pontos; 2.º, António Feu (A. Naval Infante Sagres), 469; 3.º, Rui de Noronha (Scuderia de Magos), 450; 4.º, Manuel Alves Barbosa (S. Clube de Aveiro) 400.

Classe ET — 1.º, Manuel João Raposo (Scuderia de Magos), 800 pontos; 2.º, António Antolin (Scuderia de Magos), 600; 3.º, José Quinta Junior, 430; 4.º, Eng. Correia Pereira, 238.

Classe SD — 1.º, ex-aequo, Vaz Gomes (Scuderia de Magos), 800 pontos, e eng Marinho de Abreu (Clube Naval de Cascais), 800.

Classe CU — 1.º e unico, Manuel João Raposo (Scuderia de Magos), 800 pontos.

Classe DU — 1.º e unico, Mário Meymone (Scuderia de Magos), 800 pontos.

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

O guarda-redes Acursio em evidência na África do Sul

JOANESBURGO, 25. — (A. N. I.). —O cronista desportivo do «Sunday Express» lamenta que o guarda-redes português Acursio, agora num clube desta cidade, não tenha sido escolhido para a selecção que vai defrontar o Real Madrid. E escreve:

«Por que razão se prefere Trevor Gething, de facto um bom guarda-redes, a um homem que neste campeonato apenas consentiu dois golos, um deles de grande penalidade? Sabemos que o Power Lines, clube em que alinha Acursio, é da III Divisão mas a experiência e a magnífica forma do português, já suficientemente «calejado» em jogos contra equipas de nomeada, não superará todas as qualidades que se possam atribuir a Gething? Acursio devia estar na baliza contra o Real Madrid, aliás equipa que já conhece».

Três clubes portugueses no torneio de Ayamonte

AYAMONTE, 25. — (A. N. I.). — É o seguinte o programa dos encontros enquadrados nas festas patronais de Ayamonte, em que tomam parte equipas portuguesas e espanholas:

30 de Agosto — Ayamonte-Farense; 6 de Setembro — Bétis de Sevilha-Académica de Coimbra; 7 de Setembro — Ayamonte-Portimonense.

O Botafogo à frente do campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 25. — (A. N. I.). — Resultados da 9.ª jornada do campeonato carioca: América-Fluminense, 1-0; Vasco da Gama-Olaria, 2-1; Botafogo-Canto do Rio, 6-0; Portuguesa de Desportos-S. Cristóvão, 1-1; Bangu-Flamengo, 1-0; Bonsucesso-Campo Grande, 1-0.

Classificação actual: Botafogo, 15 pontos; Fluminense, 13; América, 11; Bonsucesso, Campo Grande, Flamengo, Bangu, 10; Portuguesa de Desportos, 9; Vasco da Gama, 7; Olaria, 6; S. Cristóvão, 4; Madureira, 2 e Canto do Rio, 0.

O Manchester United perdeu com o Wets Ham

LONDRES, 25. — (F. P.). — Em encontros a contar para o campeonato de Inglaterra, verificaram-se os seguintes resultados:

West Ham United, 3-Manchester United, 1 e Blackpoll, 4-Blackburn, 2.

O Santos venceu o Palmeiras

SÃO PAULO, 25. — (A. N. I.). — Resultados da 8.ª jornada do campeonato de São Paulo: Santos-Palmeiras, 2-1; Corintians-São Bento, 3-0; Comercial-São Paulo, 3-2; Guarani-Prudentiana, 2-0; Noroeste-Ferroviária, 2-0; Desportivo Guarantingueta-Quinze de Novembro, 2-1.

O VILA CLOTILDE campeão luandense de futebol

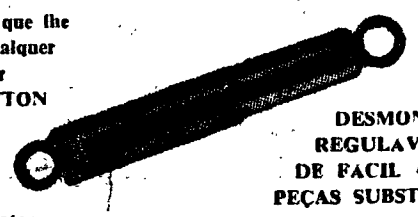
LUANDA, 25 — (A. N. I.) — O Maianga vai descer á 2.ª Divisão distrital e o Benfica tem de disputar um jogo de passagem, lutando pela permanência entre os «grandes». Na ultima jornada do campeonato os resultados foram os seguintes:

Praia do Bispo-Maianga, 2-5; Benfica-Atlético, 1-2.

O campeão é o Vila Clotilde; o Maianga ficou no ultimo lugar e o Benfica no penultimo.

ROSARINHO
Rua Augusta, 260
VEJA OS NOSSOS SALDOS
FIM DE ESTAÇÃO

YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA
PARA:
VIGO, BILBAU
CABO SAN ROQUE
6 DE JULHO
OS AGENTES
Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.
Telefone 32 72 64
No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

NEWTON PRODUCT
O MELHOR AMORTECEDOR
Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON

DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS
Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta 56

O VERDADEIRO...
skai
Embora seja o orgulho da industria alemã, acaba de ganhar a taça de ouro do bom gosto para os produtos estrangeiros no mercado francês.
Único distribuidor:
MANUEL F. MONTEIRO
Rua dos Correeiros, 71-1.º e 2.º
Telef. P. P. C. 367834
LISBOA
Delegação no Norte:
A. CRUZ DE OLIVEIRA
Rua de S. Brás, 441-445
PORTO
19 63
COUPE D'OR DU BON GOUT FRANÇAIS

+

António Brilhante da Silva Pessoa

MISSA DO 7.º DIA

Herminia Deolinda Cardoso da Silva Pessoa, e seus filhos Fernando, Vasco e Rui (ausente), participam que, amanhã, quarta-feira, dia 26, às 12 horas, na Igreja dos Jerónimos será celebrada missa pelo eterno descanso do seu saudoso marido e pai, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Agosto de 1934 publicava o seguinte:

«Pelas estatísticas oficiais se verifica que, em matéria de consumo, Lisboa devora, por estranho que pareça, tanto como o País inteiro, no que diz respeito a gado abatido nos matadouros registados.

Em Julho, por exemplo, no País abateram-se 5000 cabeças de boi ou vaca. Lisboa á sua conta decepou 2539 O País abateu 42 000 cabeças de carneiro, nos matadouros. Lisboa registou, só por si, 36 000.

Esta loba em Junho devorou 2 milhões de quilos de peixe. Afinal, pouco mais de três quilos por habitante, em trinta dias».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Ás 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Melodias pela Orquestra de Ber Kaempfert e coro; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Maria Clara e conjunto de Resende Dias; 21 e 20: 18.º episódio do folhetim «Um Duelo por Amor»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Teatro das Comédias: «Louise», de Alfred Musset; 23 e 5: Programa da noite — 14.ª etapa da Volta a Portugal em bicicleta (circuito do Estádio José Alvalade); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Ás 18: Musica do século XX: «Seis peças, op. 6» (Anton Webern), pela Orquestra da Rádio do Sudoeste da Alemanha, dirigida por Hans Rosbaud; «Tres peças, op. 6» (Alban Berg), pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Antal Dorati; «Erwartung», monodrama (Schönberg); soprano, Helga Bilarczyk, e Orquestra Filarmónica do Noroeste da Alemanha, dirida por Hermann Scherchen; 19: Semanário musical; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Musica sinfónica: «Concerto em sol maior, K. 313» (Mozart); 22 e 30: Folclore do Mundo: musica de Espanha: «Flamenco Gitano»; 22 e 45: Musica de piano: «Scherzo n.º 1, op. 20) (Chopin), por Sebastian Benda; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência, 2 — Ás 23: Ciclo do Barroco Italiano; 23 e 30: Musica coral sinfónica: «Missa da Meia-Noite para o Natal» (Chaopentier); «Requiem, op. 48» (Fauré); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — Ás 17: Melodias e ritmos; 17 e 15: Boa tarde; 17 e 30: Acordeões; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Musica para dançar; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Composições de...; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: Conjuntos vocais; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 30: Melodias e ritmos; 21 e 45: Artista; 22: Conjuntos de ritmo; 22 e 15: Variedades; 22 e 45: Momento brasileiro; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Ás 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos modernos; 23: Sucessos do cinema; 23 e 15: Selecções para todos; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Musica regional portuguesa; 21: Noticiário; 21 e 10: Cançonetas; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. P.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e loisas; 21 e 15: Artistas portugueses; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Conjuntos vocais; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartaz musical das Américas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Ás 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando, 21: Mosaico; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Orquestras; 22: Peça, faz favor; 22 e 30: Concerto sinfónico; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Ás 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

Para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

HOJE — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Programa Feminino; 20 e 30: «Angulo Recto» — programa de informação e divulgação culturais; 21 e 15: Telejornal — edição da noite; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: Episódio da série «Ben Casey» — «A mais importante batalha»; 22 e 45: Museu do Cinema — programa de António Lopes Ribeiro; 23 e 20: A Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 40: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 47: Meditação; 23 e 49: Fecho.

Amanhã — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — Edição da tarde; 19 e 45: Série de aventuras juvenis «Furia — o cavalo selvagem»; 20 e 10: Ronda Poética, um programa de Maria Germana Tanger; 20 e 25: Enciclopédia; 21 e 15: Telejornal — Edição da noite; 21 e 45: Boletim meteorológico; 22: «7.ª Arte»; 23 e 35: A Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 50: Telejornal — Ultimas notícias; 23 e 55: Meditação e fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

IMPÉRIO — «O bobo da corte».
EDEN — «A ultima pega»
POLITEAMA — «A espada do Cid».
AVIS — «Margarida tu és o meu amor».
ODEON — «A loucura do twist».
ALVALADE — «O herói do regimento».
COLISEU — «Odio mortal».
CHIADO TERRASSE — «O segredo das malas pretas».
IDEAL — «Viagem ao fundo do mar».
LYS — «A desaparecida».
OLIMPIA — «Bala sem destino».
CAPITOLIO — «Negócio de casamentos».
ROYAL — «Spartacus».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — Ás 21 e 45: «A Idiota»
MONUMENTAL — Ás 21 e ás 23 horas: «Férias em Lisboa».

CINEMAS

MONUMENTAL — «A noite da águia».
TIVOLI — «A mulher do próximo».
CONDES — «O terror».
ROMA — «E tudo o outro levou...»
ARCO-IRIS — «Os tártaros».
JARDIM CINEMA — «Hipnose».
SALÃO LISBOA — «O fumador de ópio».
PROMOTORA — «Taras Bulba».
ESP. PORTUGALIA — «A mão invisível do dr. Mabuse».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) * Cartaxo, Av da Igreja, 21 (776358) * S. João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO—Avis, Av de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI. Av. João XXI. 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R do Salitre, 2 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) * Avenidas, Av da Republica, 27 (733688) * Império, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (48002) * Ducal, Av Duque de Loulé 21 (48946)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) * Barral, R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * Veritas, Rua da Misericórdia 135 (324554).
CAMPO DE OURIQUE—Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca 101-101-A (682333) * Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A
MADRAGOA—S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703)
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 766146

TELEVISORES

PEQUENO ANUNCIO

GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	—	685$00	—
Cons. 3% T. 10	—	720$00	725$00
Cons. 3 1/2% T. 10 ...	850$00	845$00	855$00
Centenários 4% 1940	1.980$00	1.975$00	1.985$00
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.240$00
Externo 1.ª série car.	1.250$00	1.240$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	285$00	300$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	—	—	495$00
Norte de Portugal 5%	—	—	108$00
Gás Elect. 3 3/4%	—	870$00	—
Gás Elect. 4%	—	810$00	—
Gás Elect. 4 1/2%	—	885$00	—
Gás Elect. 5%	—	—	960$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	80$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	84$00	—
U. E. P. 5% 1951	88$50	88$00	89$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	885$00	885$00	890$00
H. E. S. Estrela	—	920$00	—
C. P. 4 1/2%	1.006$00	—	—
Metropolitano	990$00	989$50	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	410$00	450$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.500$00	2.600$00
Portugal	—	1.540$00	1.620$00
Ultramarino	—	898$00	899$00
Agricultura	—	49$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	635$00	630$00	635$00
Ag. das Neves	—	100$00	—
Agricultura Colonial...	—	—	120$00
Açucar de Angola	—	750$00	760$00
Boror	138$00	136$00	139$00
Cabinda	—	15$00	18$00
Cádá	1.400$00	1.400$00	1.450$00
Col. do Buzi	—	84$00	86$00
Ilha do Príncipe	—	300$00	450$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	34$00	33$50	35$00
Zambézia	44$50	44$00	45$00
Diamantes	595$00	592$00	595$00
Lobito	—	570$00	595$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	850$00	950$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	880$00	900$00
Industrial Aliança	—	312$00	—
Portugal e Colónias ...	—	730$00	750$00
Nac. de Navegação ...	—	850$00	900$00
Col. Navegação	—	480$00	490$00
Port. de Celulose	—	5.250$00	5.350$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	243$00	242$00	245$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
F. Invest. Atlantico ...	—	126$30	—
Termoeléctrica	—	1.260$00	1.375$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	410$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.580$00	1.575$00	1.580$00
Gás e Electricidade ...	365$00	364$00	365$50
H. Alto Alentejo	177$00	175$00	178$00
H. E. Cávado	1.230$00	1.230$00	1.240$00
H. E. do Zêzere	—	1.340$00	1.360$00
Nac. de Electricidade..	1.370$00	1.360$00	1.375$00
União Eléctrica Port...	—	180$00	181$00
H. Douro	1.220$00	1.220$00	1.225$00
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Sacor	4.500$00	4.480$00	4.500$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	33$00	36$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$13	$18
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,7	$02,2
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$80	8$05
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$40	4$90
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

A Constituição provisória foi abolida no Vietnam do Sul

(Continuação da 1.ª página)

mulgada no dia 16 pela junta militar.

A Constituição, que dava ao general Khanh poderes quase absolutos, provocou violentas manifestações antigovernamentais nas principais cidades do Vietnam do Sul.

A demissão de Khanh e a revogação da Constituição foram anunciadas por um comunicado da Junta Militar Revolucionária — o mesmo organismo que tinha eleito o general para o cargo de presidente.

Esta atitude da junta é interpretada em Saigão como uma capitulação dos chefes militares perante os dirigentes budistas e outras entidades civis, que se tinham manifestado nos ultimos dias contra o «homem forte» do regime e contra a concentração de poderes nas suas mãos.

VAI SER NOMEADO OUTRO PRESIDENTE

LONDRES, 25 — (F. P.) — A Junta Militar Revolucionária sul-vietnamiana reuniu-se hoje, em Saigão, para tomar as seguintes decisões:

1 — Revogar a Carta Constitucional de 16 de Agosto.

2 — Preparar uma sessão urgente da Junta para eleger o novo chefe do Estado.

3 — Dissolver-se depois da eleição do novo chefe do Estado e consagrar-se a tarefas puramente militares.

4 — Confiar ao Governo actual a expedição dos negócios correntes.

APREENSÃO EM WASHINGTON

WASHINGTON, 25 — (F. P.) — A notícia — ainda não confirmada pela Secretaria de Estado — da demissão do general Nguyen Khanh causa grande alarme em Washington, dado que o Governo americano havia jogado a favor de Khanh, oferecendo-lhe apoio político, militar e económico incondicional.

Se, como se teme, a informação for exacta, tudo leva a crer que terá repercussões extremamente desfavoráveis no prosseguimento da guerra contra os comunistas.

Os Estados Unidos despenderam somas astronómicas para promover no Vietnam do Sul a guerra contra o Vietcong, mas a verdade é que a situação militar tem ido sempre de mal a pior.

Os dirigentes americanos não ocultam as suas apreensões pelas consequências extremamente graves da queda do general Khanh, num momento em que a agressividade do Vietcong põe em cheque os efectivos vietnamianos e americanos.

O tufão «Kathy»

TÓQUIO 25. — (ANI). — O tufão «Kathy» que, no domingo, varreu a ilha japonesa de Kyushu, deu origem a dezasseis mortos, oito desaparecidos, dezoito feridos e à inundação de mais de cinco mil casas, — segundo anunciou hoje um informador do Ministério do Interior.

Portugal exporta televisores para a Federação da Malásia

SINGAPURA, 24 — (L.) — A firma Cycle & Carriage desta cidade, encomendou á Standard Eléctrica, S. A. R. L., de Lisboa, fábrica portuguesa de aparelhagem para telecomunicações e electrónica, uma partida de aparelhos de televisão de 19" os quais se destinam ás cidades de Kuala Lumpur, Penang e Singapura.

O embarque desta primeira remessa vai ser efectuado no vapor «Nagasaki», a sair de Lisboa no próximo dia 26 do corrente.

Desvio de cambiais da província de Angola

LOBITO, 25 — (L.) — A Inspecção de Créditos e Seguros notificou a firma denominada João da Filipa, com a sede no Cacuaco (concelho de Luanda), para apresentar a sua contestação no processo de transgressão que lhe foi levantado pelo desvio de cambiais no valor de 164 880 libras, correspondentes a 13 355 280$00, aproximadamente.

As tropas governamentais atacam Albertville apoiadas pela aviação

(Continuação da 7.ª página)

seis meses e devia começar imediatamente.

A repartição de recrutamento é dirigida por um inglês de 46 anos, Patrick O'Malley.

Tendo-lhe sido perguntado para quem trabalha, O'Malley respondeu: «Para o primeiro-ministro, sr. Tschombé».

Acrescentou que tinha começado os seus trabalhos há cerca de um mês e que já tinha enviado um primeiro grupo de voluntários mas que, presentemente, recebera ordens para andar mais depressa.

A respeito dos salários oferecidos disse que estavam entre «um mínimo de 100 libras (oito contos) e um máximo de 200 (16 contos) por mês, com extras, tais como prémio de perigo, abono de família, indemnização de alojamento e alimentação».

Declarou ainda que seria paga uma indemnização de 7000 libras (560 contos) á família de cada mercenário, em caso de morte, com indemnizações importantes em caso de perda de braços ou de pernas.

Disse ainda que os mercenários serão enviados para o Congo em aviões especialmente fretados e que não tem havido qualquer dificuldade com esses voos.

OFENSIVA DO EXÉRCITO CONGOLÊS

ELISABETHVILLE, 25 — (F. P.) — Sabe-se em Elisabethville que as tropas governamentais do Congo desencadearam esta manhã contra Albertville, ocupada pelos rebeldes, um importante ataque apoiado pela aviação.

Segundo os relatos dos pilotos, os rebeldes parecem tomados de pânico e em Albertville assinalam-se camiões cheios de homens circulando em todos os sentidos.

Trava-se também furiosa batalha em Kindu a 600 km a Noroeste de Albertville.

TSCHOMBÉ DIRIGIU UMA CARTA A U THANT

NOVA YORK, 25 — (A. N. I.) — Aviões da China Popular têm aterrado regularmente em Stanleyville desde que aquela cidade congolesa caiu em poder dos rebeldes — afirma o primeiro-ministro Tschombé numa carta enviada ao secretário-geral da O. N. U. e cujo texto foi ontem divulgado.

Uma reunião científica sobre «Acidentes de Trânsito»

nas «Jornadas Médicas» promovidas pela Universidade de Coimbra

As «Jornadas Médicas» que a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra promove, como dissemos, na Figueira da Foz, de 3 a 12 de Setembro, incluem um curso sobre «Medicina do Trabalho».

Na mesma cidade haverá em 5 de Setembro uma importante reunião científica sobre «Acidentes de Transito», a qual se reveste da mais alta importancia, pois transcende do ambito universitário para o vasto plano do interesse colectivo com ampla projecção social e elevado espírito humanitário.

Essa reunião científica sobre «Acidentes de Transito» é promovida pelo sr. prof. dr. Duarte Santos, catedrático de Medicina Legal da referida Faculdade da Universidade de Coimbra. Decorrerá, no dia indicado, a partir das 21 e 30, no Grémio do Comércio da Figueira da Foz, e tomam parte na mesma os catedráticos de Medicina Legal de São Paulo e de Madrid, srs. prof. Veiga de Carvalho e Royo-Villanova, respectivamente, vice-presidente e conselheiro da Associação Internacional de Medicina e Acidentes do Tráfego.

Podem tomar parte na importante reunião médicos, engenheiros, técnicos seguradores e outros estudiosos do premente problema.

Os referidos professores brasileiro e espanhol tomarão parte, com outros cientistas estrangeiros nas Jornadas Médicas da Universidade de Coimbra na Figueira da Foz, as quais têm a colaboração do Ministério das Corporações e adquirem larga projecção em todo o País e além-fronteiras.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar tropical continental transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado sobre a França e de uma depressão centrada a oeste da Irlanda.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 39°; mínima: Régua, 10°,6.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 25°; Faro, 27°; Funchal, 21°; Lisboa, 22°; Penhas Douradas, 20°; Portalegre, 26°; Porto, 24°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°,2; na água do mar, 15°,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 31°,4; mínima, 18°,8. No mesmo dia do ano passado — Máxima: 31°,4; mínima, 17°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo, vento fraco predominante de Sueste, por vezes calmo a partir do fim da tarde de amanhã; céu encobrindo-se progressivamente e vento fraco de Sul rondando para Sudoeste.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 Ocaso ás 20 e 16*

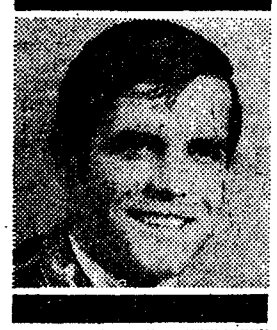
FASES DA LUA

Dia 30 — Dia 6 — Dia 13 — Dia 21

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 25 — Às 5 e 18 (3,92 m); 17 e 32 (4,15 m). Dia 26 — Às 5 e 53 (3,93 m); 18 e 10 (4,13 m). Dia 27 — Às 6 e 30 (3,88 m); 18 e 46 (4,02 m).

BAIXA-MAR — Dia 25 — Às 10 e 58 (0,87 m); 23 e 20 (0,81 m). Dia 26 — A's 11 e 30 (0,87 m); Dia 27 — Às 0 e 1 (0,86 m); 12 e 13 (0,94 m).



m/6 anos

CAMPO PEQUENO

•• 27 DE AGOSTO ••

ÀS 22 HORAS

CORRIDA ANUAL DOS TOUREIROS

a favor do fundo de assistência do sindicato nacional dos toureiros

8 toiros de oliveira (irmãos)

cavaleiros

JOÃO NÚNCIO
GASTÓN SANTOS
RIBEIRO TELES
MESTRE BAPTISTA

espadas

JOSÉ TRINCHEIRA
JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES
JOSÉ SIMÕES

forcados

AMADORES DE SANTARÉM
Capitaneados pelo Ex.mo Sr. Rhodes Sérgio

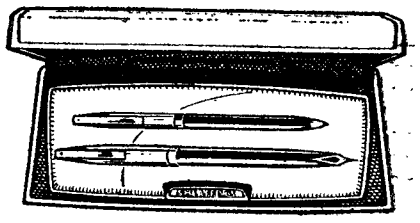
PROFISSIONAIS DE LISBOA
de Adelino Carvalho

PREÇOS DESDE 20$00 E ESPECIAIS PARA A JUVENTUDE

Bilhetes à venda na Praça de Toiros e nos Restauradores, 7 (Telefs. 77 18 19, 32 17 12 e 3 07 69), das 10 às 20 horas e, no dia da corrida até à hora do espectáculo

SHEAFFER'S®

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho



O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido.

A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir).

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Diario de Lisboa · N.º 379

Juvenil

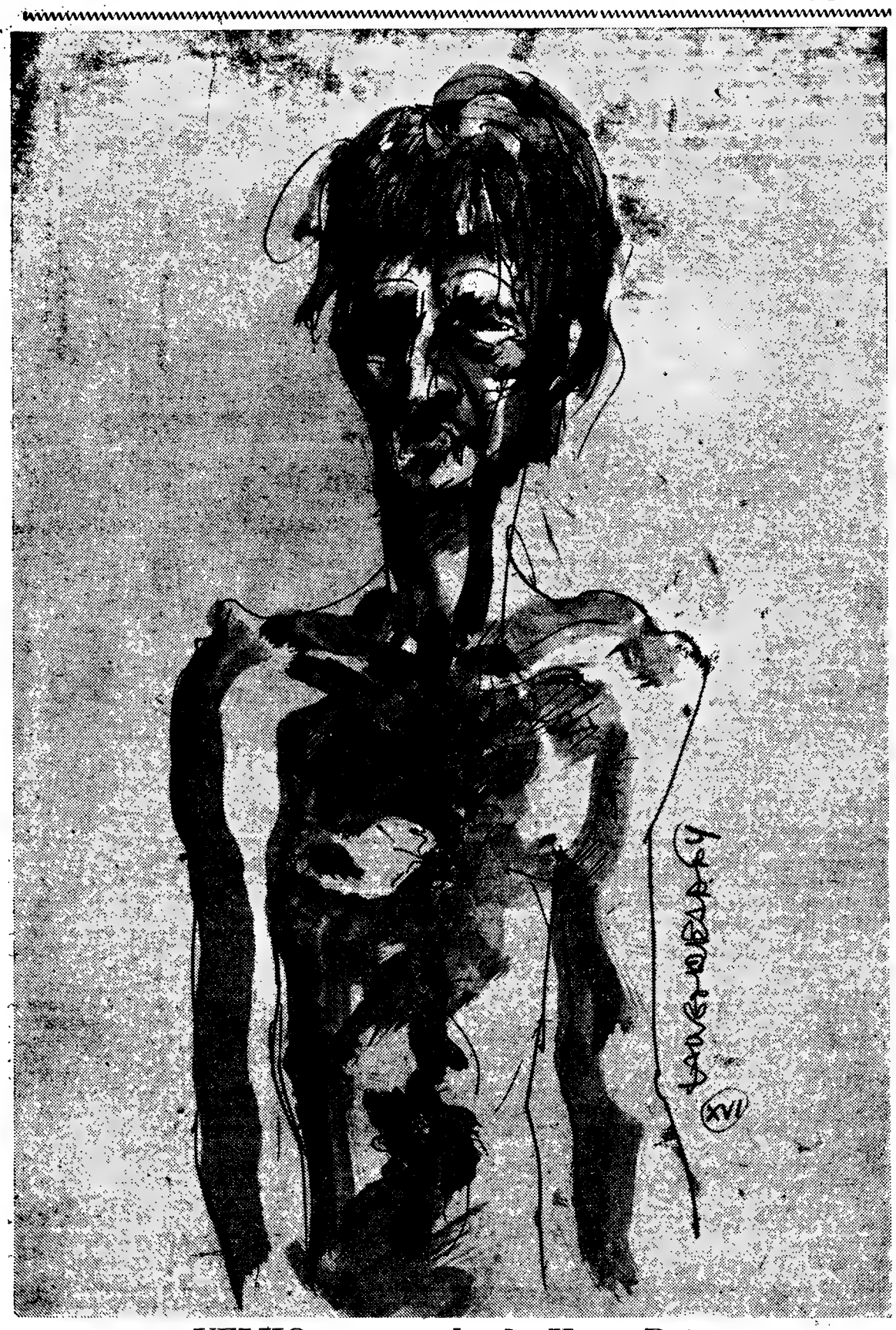
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

»De Horizonte a Horizonte«

por ARMANDO MORA DE OLIVEIRA

Não pude escolher a rua onde nasci. Nasci numa rua de ruinas, de poeira, de sombra, de vãos de escada muito escuras, respiração opressa, moribunda. Rua cancerosa. Os prédios estavam de cócoras, prédios idosos, fatigados daquela posição, cansados de ver homem, mulher, criança, gato. Quase humanos os prédios, quase gato. Narizes cheiram canastras debruçados das janelas; aperto a mão na rua ao meu vizinho do 5.º andar. Viviamos numa tre-

(Continua na ultima página)



VELHO — aguarela de Hugo Beja

Poesia ra areia

por João C. Teles Afonso

Quero um punhado de areia
na minha mão, cheia
de tremuras de ansiedade
de poesia, de felicidade.

E que cada grão de areia
na minha mão cheia,
seja um grão que germine poesia.
— Ramo florido na luz do dia!

E que o mar venha beijar
cada grão meu de sonho, ilusão
em cada grão de areia que vai molhar!

E que o embale no seu breço verde
que é transparente de esperança, emoção
para depois eu cantar aos quatro ventos:

— Que feliz eu sou na Vida!
Sou um grão de Poesia vivida!

O PROBLEMA DO LICEU

por Manuel Ramos Ribeiro

II

O PROFESSOR

Como se afirmou no número anterior, o verdadeiro ensino deve ter o professor como guia. Pergunta-se agora: justificará o professor essa escolha fundamental?

A minha resposta a essa pergunta só foi conseguida com os elementos e a preparação que me forneceu o meu colégio, o único centro de ensino secundário que conheci durante os meus sete anos do liceu.

As minhas relações com os professores do colégio foram sempre as melhores; parto do princípio que o professor deve ser encarado sob dois aspectos diferentes: como professor e como homem.

Considero altamente benéfico o ensino que recebi no colégio. O ensino particular, com uma frequência de alunos muito inferior ao liceal, tem neste caso incontestável

(Continua na 3.ª página)

AINDA O PROBLEMA FORMAL

por BENTO VINTÉM

Caro Jorge Silva Melo:

Li o teu artigo acerca de poesia moderna «a tua defesa» — admissível e lógica para quem tem uma posição a cumprir, uma bandeira que aceitou, a defender — e mais por respeitar as opiniões dos ou-

(Continua na 3.ª página)

POESIA MODERNA POESIA E MODERNO

por José M. Martins

«Metade das divergências que há no Mundo assentam em mal-entendidos sobre significados de palavras», dizia um professor meu ao iniciar as suas lições. E Salvioli, o grande historiador do capitalismo antigo, disse: «Nunca se repetirá suficientemente que antes de tudo é necessário definir os termos de que nos servimos». Pois bem, e isto agora é meu: será possível travar um diálogo sobre poesia moderna sem primeiro definir e delimitar os conceitos de poesia e de moderno? Penso que não. E só depois de feito este trabalho preliminar se poderá discutir o assunto na sua totalidade. E chegados a este ponto já muito se fez. Neste caso o tema torna-se particularmente difícil devido ao «moderno». Toda a discussão deve estar dependente dele pois de poesia moderna e não de qualquer outra, se trata.

O conceito de poesia está mais ou menos estabelecido, e poucas duvidas sobre ele podem nascer, a não ser em casos híbridos que oscilam entre a prosa e a poesia (refiro-me á

(Continua na ultima pagina)

NÃO ACEITO a existência de L U T A S entre gerações

por Fernando Costa Gomes

Lendo o numero 374 do «Juvenil», fiquei, sem duvida, contente de ver que jovens, como eu, procuram igualmente firmar a sua posição no mundo de hoje.

Mas eu não posso aceitar, e reparem, sendo jovem, tal como vós, a maneira como vocês se encaram como produto de uma geração. Isso talvez seja um modo muito simplista de ver as coisas: até porque essa mesma geração se pode ela considerar produto de uma outra e assim por diante, ou antes, para trás, até ao nosso pai

(Continua na ultima página)

«Enquanto sonho...»

por J. Carlos Lima Costa

Naquela manhã escaldante de Verão tocaram-me á porta. A espera acabou. Célere corri da porta da rua, atravessei o quintal, cumprimentei o jardineiro, o motorista, fiz uma festa ao «boxer!»...

Vocês lá estavam, no «Sunbeam»! Partimos!...

Os teus cabelos, Paula, fustigavam a minha cara, levados pela velocidade e pelo vento. Éramos seis ao todo! Falámos das festas, das bestiais vivendas que a Bitucha e a Lena tinham «lá fora», dos nossos carros, das nossas viagens, dos nossos velhos, da nova vaga! Cada vez mais depressa, o «Sunbeam» fazia o barulho característico dos carros de corrida, que ironicamente se perdia nas nossas palavras...

Chegámos... partidos... torcidos!... (sim porque seis num carro para dois não é brincadeira!)

Cabelos loiros á Sylvie Vartan, calças a Tungger, «blousons noirs!»...

— A Syvi é bestialmente gira.

— Não convides o Janeca para a tua festa porque ele é muito pires.

— O Tony anda bestialmente desvistado.

Mas, logo chegados á uma da tarde. alguém disse:

— Que panchovada. Já estou aborrecida.

Então saimos em direcção á água. Ninguém tomou banho! Todos nos lembrávamos das águas do Mediterrâneo, da Costa Brava, da Côte D'Azur, da Riviera Italiana, de Copocabana, de Málaga, de Saint--tropez, de Nápoles ou San--Remo!

— Que porcaria de praia e de água. (Todos pensávamos mas não diziamos, porque estávamos no Estoril...)

Desolados, voltámos para o carro; porém, desta vez, já não tinhamos tanto vigor, pois o sol cansara-nos!...

Foste almoçar comigo. Durante a refeição dissemos mal de todos quantos nos tinham acompanhado á praia! De todos!...

Quando tu saiste (dado que não sou completamente desprovido de maledicência) critiquei-te dos pés á cabeça, do ombro esquerdo ao ombro direito.

Essa noite estava calma e luarenta. Apenas um grilo com o seu melodioso cantar cortava verticalmente a sua calma. Melancólico, pensei em quanta falsidade dissera nesse dia! E revoltei-me!... Mas no dia seguinte... no mês seguinte... hoje, ontem, continuei a dizer o mesmo, a fazer o mesmo!... Continuarei a falar e a conviver... e a criticar... as pessoas de quem te disse tanto mal.

Talvez um dia, de crepúsculo verde encontre o caminho certo e me guie... e te guie... e os guie...

«CABEÇA» — de Hugo Beja

OS MEUS PROBLEMAS

Em 23 de Junho passado respondi a uma rapariga que sentia necessidade de «fazer qualquer coisa de util» mas não sabia o que havia de ser. Esse problema e respectiva resposta interessaram duas raparigas que colaboraram o ano passado na organização de uma colónia de férias para crianças cegas; ambas me mandaram cartas para serem entregues á primeira. Simplesmente, como este correio é anónimo, não pude fazer seguir as cartas. Aqui fica o aviso e, se a interessada o ler, queira dizer-me para onde posso mandar as cartas que tenho em meu poder.

*

A propósito: na minha resposta poisou uma «gralha» diabólica. Eu tinha escrito (não tenho presente o «Juvenil») qualquer coisa como: «Vale a pena criar obras sem continuidade? Sou **optimista** e creio que sim, etc....» Pois, o que havia de sair no jornal? Só isto: «...Sou oportunista e creio que sim, etc....» O caso é que, o meu pensamento desta sorte deformado, tornava a explicação sequente um tanto confusa, e a Maria Leonor, na simpática carta que me dirigiu, escreve:

«Há que vale a pena e que é bom tudo o que for feito no sentido de ajudar os outros.

«Se por um lado é importantíssimo e indispensável a estabilidade e a solidez das obras d u r á v e i s, independentemente disso é bom e insubstituível o contacto de pessoa a pessoa, espontaneo e simples... (mesmo em obras) ...que não foram feitas no sentido de serem duráveis, mas apenas porque cada um de nós soube que era util e tivemos essa possibilidade»

Concordo contigo, Maria Leonor, e admiro o puro, desinteressado, generoso, consciente entusiasmo dos jovens que sentem a necessidade de fazer sem demora qualquer coisa de belo, necessário, util, bom, e, sem delongas, agem quando a oportunidade se oferece — ou procuram, desencadeiam essa oportunidade. Creio firmemente na força, na inteligência e no coração dos Jovens.

O que eu pretendia transmitir á minha desconhecida correspondente era fé e coragem para principiar e «prosseguir», para se integrar numa obra «que oferecesse continuidade». Por ela, e pela obra.

É certo que nada se perde completamente, e só esse gesto de jovens que se dão as mãos e assim vencem a própria timidez — primeiro passo para que incalculáveis rasgos?... — já é qualquer coisa de importante; mormente se esse dar de mãos levou o calor de um afecto, uma compreensão, uma qualquer ajuda, mesmo fugazes, a alguém que se sentia só, incompreendido ou infeliz. Mas, Maria Leonor, põe-te na posição dos que não têm nada e um dia recebem, por acaso ou generosa determinação, uma réstea desse Sol que, quando nasce, devia ser para todos; e que depois, quando o entusiasmo generoso se fatigou, ou procurou novos rumos, ou foi absorvido por imperiosas razões — o Sol desaparece e volta a escuridão para o escolhido de um dia ou um mês... Pensa nisto, Maria Leonor, porque também era aqui que eu queria chegar — sem desdouro, que o não há, para os que não podem mais do que estender as mãos por momentos, e as estendem!

TIÃO

UMA TARDE

PARA RECORDAR O PASSADO

por Cáceres Monteiro

«Hall» de cinema. Zunzuns de conversas, nuvens de fumo. Passos abafam-se na espessura da carpete. Ele está sentado na poltrona, um livro de Sttau Monteiro gira-lhe nas mãos. Baixinho ouve-se o «Avril au Portugal». O sol entra. aos montes, pela vidraça gigantesca. Sol, muito sol — unica coisa que esta tarde de sábado tem de comum com outras que ele agora recorda. Era forte o sol dessas tardes. Tão forte que ofusca os acontecimentos, que os evolue e só lhes deixa ver formas vagas. Ele revive os momentos passados... (Acende o cachimbo... A May Flower está quase no fim.)... ...revive os momentos passados com demasiada realidade pois começa a ter alucinações. Ou não? É simples coincidência. A sua frente, Alexandre, ex-Montgomery dos exércitos de chumbo.

Saíram juntos do cinema. Conversaram muito e recordaram os longinquos tempos de há meia duzia de anos. Depressa chegaram ao Rossio. Apertaram as mãos com a força de uma promessa. Alexandre virou na direcção do Martim Moniz. Ele. ele vagueou durante horas pela cidade. Ia cantarolando o «Avril au Portugal» (contágio do cinema). Mas sobretudo revivia «os romanticos dias do passado».

*

Soldados de chumbo. América. — Refiro-me ainda ás tardes de sábado.

Filas de soldados ao longo dos mosaicos róseos do terraço.

Discos do «rock» em pleno — símbolo do Norte do Novo Mundo. Tanques a rodar contra as trincheiras (tabuinhas de caixas de margarina). Aviões lançando bombas (caricas) sobre os exércitos metálicos e imóveis. Montes de terra negra a fingirem de colinas.

Tudo mudou.

Já não há mais soldados de chumbo mas só bailes, cinemas, cafés. A «nouvelle vague» francesa substitui, com vantagem, a congénere americana.

E ele recorda

A entrada para a escola (as professoras tiveram que lhe fazer chá, no primeiro dia). as brigas, as primeiras conversas sobre assuntos difíceis, a primeira paixoneta aos 11 anos...

*

E o vento do Sul enevoou o céu Os pássaros regressaram aos ninhos e as pessoas também. Es as ruas ficaram desertas. E os eléctricos continuaram a deslizar agora vazios, pelos carris brilhantes. E as luzes acenderam-se e os pregões não mais se ouviram A escuridão caiu há muito sobre a cidade — floresta de cimento, tinta e barro.

Ele continuou a andar, a recordar, a cantarolar.

Começou a chover torrencialmente.

«Avril au Portugal n'est plus qu'une chanson...»

AINDA O PROBLEMA FORMAL

(Continuação da 1.ª página)

tros, do que por desesperar em manter o meu pedestal imóvel, não me escusei a discutir pontos de vista pondo de parte o apego ao nosso «muito eu» e marchando (sem a necessidade da bandeira branca) ao encontro de um diálogo.

Começas por chocar com fragor, uma frase minha — metafórica como óbviamente notaste — com um excerto de «Pour un nouveau roman». Talvez o Robbe Grillet não goste muito da acareação, mas de qualquer modo é uma atitude justa, totalmente compreensível. Quando alguém me punha duvidas e eu não conseguia por mim próprio desfazê-las, recorria ao meu mestre, que podia não ser uma sumidade, mas era o pensamento máximo naquelas alturas.

Não consegui descobrir o — a propósito — do aparecimento de Gil Vicente. Penso que tenhas feito uma transplantação de Shakespéare. Apesar de tudo, aceito a «tradução».

«Creio que há ainda uma grande parte de jovens (e de jovens que escrevem, que publicam) que acreditam piamente na forma como *um mal necessário da Arte* (desculpa o sublinhado). Assim o pensa quem no «Juvenil»...» e continuas. Ora há aqui qualquer coisa que não está certa. Lembro-te que «se quisermos sair um pouco, abdicar dos nossos gostos pessoais, indo ao encontro dos outros, descobriremos que afinal um aparente «malabarismo» pode possuir um «substractum» de humanidade, de beleza, segundo uma estética diferente, é certo, mas nem por isso menos válida por que igualmente honesta». Então? Parece-me que pecaste por má interpretação. Jamais foi intento meu, condenar a Forma «como um mal necessário da Arte». Uma coisa é não consumir, outra é condenar o Fabrico! A forma não é um mal necessário. Talvez a minha imagem do guarda-roupa tenha sido pouco feliz. Concordo. Mas não tomemos a parte pelo todo! Acordo em que ver o fato ou o nu, em separado, e encará-los no conjunto, são coisas muito diversas. Não porque percam algo ou algo adquiram, mas porque no conjunto foram uma «gestalt», uma combinação capilarmente interpenetrada de forma e fundo. Tal não obsta porém a que, após a cisão, eles sejam do mesmo modo, um corpo e um pedaço de pano. Era isto que eu queria dizer. Não, que a Forma seja efémera, mas sim, secundária.

E' claro que, se mudar as cores a um quadro, ele deixa de ser o mesmo. Creio que a comparação é um pouco «apanhada a correr». Esqueceste que a pintura fala com cores! Então não são a Forma! São o conteudo!!! Ou então vais explicar-me o valor de um Cézanne, de um Manet, de um Poussin, e mais perto, de um Max Ernst, de um Paul Klee, de um Franz Marc, de um Braque (escolhe outros se quiseres) depois de passares com um «safa-tintas» por cima da tela, supondo que conseguias obter os traços puros. Não. A linguagem pictórica comunica com cores, como a musical fala com sons. Aí sim, a ideia é plasticizada e então toda a obra é apenas Forma. Mas em poesia... as coisas ganham outra intensidade! Não se faz um poema só com o aspecto que as palavras tomam no papel, ou o «sem nexo» que as tenta unir. Não se faz, perdão, faz-se, mas... está a apetecer-me dizer que se não devia fazer. Uma poesia nasce com uma ideia inicial que é depois revestida (lá estou eu a pender para o guarda-roupa!), comunicada, transmitida através de um meio: a palavra. Por ai, até obter a obra pura, e é, em essência, ainda aceito que a Forma — entenda-se expressão verbal ou escrita — faça parte placentária do todo. Posso não querer para mim determinado processo de exposição mas compreendo que cada um busque, corra, á procura de um novo idioma. Outra coisa porém, é sentar-se um individuo a pescar palavras como quem caça moscas por desfastio, ordená-las segundo uma «inspiração» (?) de momento (surrealismo é descontracção!) e depois querer «vender o peixe» ao vizinho, á sombra de que é moderno. Isso não. Prefiro ter de comer carne o resto da vida. A não ser que o nosso homem seja um «pouco-genial»! Mas são tão raros os loucos, quanto mais os geniais!...

Sabes que oponho sérias duvidas ao facto de Meursaut ser menos Meursaut após a modificação do tempo verbal? E' que tu apenas deixaste de permitir-lhe que falasse, para o colocares na boca de um narrador. Ele ficou o mesmo!

Há ainda outro tópico em que discordo. Vejamos: «A obra de Arte é só Forma, parece-me. Agora o espectador é que se projecta nessa Forma que interpreta, etc. ...» Li algures a história de um pobre simio a quem os «habitantes do sótão» do domesticador ensinaram a «pintar» Imagina tu: a pintar! Meteu-lhe uma espátula na mão, um metro quadrado de contraplacado á frente e... voilà! Um «louco-genial»! (Desculpa a insistência, mas aprendi este termo há pouco e confesso que lhe encontrei uma certa «consistência»).

Imagina que tinhas oportunidade de contemplar as «macaquices» do nosso personagem, desconhecendo a identidade do «autor». Segundo o teu ponto de vista, davas voltas e mais voltas e eras capaz de acabar por concluir que o que estava ali era a «Maja desnuda» do Goya em ritmo de «twist»! Não eras, tenho a certeza, porém há muitos que eram. E gostavam! Podia interpretar-se, mas a obra continuava sem valor, ainda mesmo que alguma agência de publicidade, resolvesse aumentar os capitais á custa do «Fenomenozinho»! Faltava-lhe a presença humana, a intenção.

Vais ficar admirado se te disser que nas horas vagas faço desenhos abstractos; que para mim o surrealismo é a forma mais exacta — porque menos rigidade produzir uma obra literária, simultaneamente humana, quero dizer, em que a Forma seja a corrente que une o autor ao leitor; que admirei sinceramente uma producão tua publicada no «Juvenil» sob o titulo «Geometria dactilografada»; e que ponho os vizinhos lá do prédio em «estado de sítio», quando apanho um bom disco de «twist», depois da manifestacão de «atraso estético» que dei lá atrás. Todavia eu sou assim Moderno sim, mas vejamos... E' que com a escassez de carne dos nossos mercados, se não ficamos de pé atrás, despertamos um dia «a comer gato por lebre».

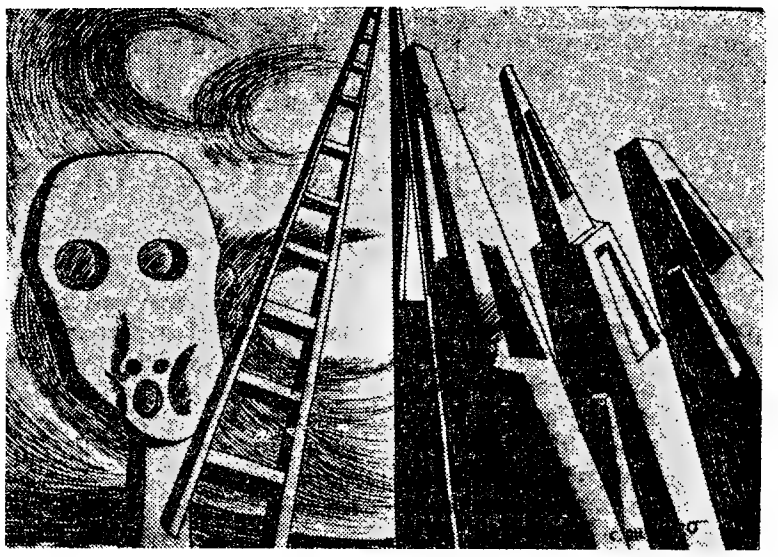
Desculpa-me o tratamento por tu, mas sou totalmente antiprotocolar, e acho que entre dois jovens o protocolo é um sacrilégio.

Antes de terminar, quero dizer-te uma coisa:

— Sabes o que tenho em frente de mim? Uma edição espanhola — «Técnica Teatral» — aberta numa gravura que representa «sir» Laurence Olivier, fardado de hussardo, numa cena da guerra de 14-18, a fazer o «Hamlet»!!!

Imagina só! Coincidências...

BENTO VINTÉM



Desenho de C. BILREIRO

O PROBLEMA DO LICEU

(Continuação da 1.ª pagina)

vantagem, pois ninguém duvida que o rendimento dos alunos está na razão inversa do seu número. Assim, recordar-me-ei com saudade do 3.º período do 6.º ano de Letras que terminou com 8 alunos ao todo!

O professor não tem sómente a missão de ensinar aos alunos aquilo que o programa exige Como professor, ele deve velar pelo intelecto dos seus alunos, pela sua maneira de se exprimir, pelo seu hábito de falar, pela pureza da linguagem escrita e falada, pelo seu comportamento perante ele e os colegas e pelas suas reacções. Não nos podemos esquecer que, embora o professor seja considerado pela maior parte dos alunos como «aquele que ensina», ele é, também, um indivíduo igual a nós em direitos, superior em respeito e, em muitos casos, um modelo a seguir.

Como homem, o professor pode estimar e ser estimado pelos seus alunos. A estima sucede-se à deferência e ao respeito quando os alunos começam a considerar o professor como um homem que se interessa pelos seus problemas, que os procura aconselhar e ajudar. O professor em respeito e consideração está muitas vezes imediatamente abaixo dos nossos pais, pois é ele quem nos prepara o caminho para uma vida nova através da sua ciência e das suas ideias. É um facto que muitos alunos escolhem determinados cursos por influência do professor. A carreira a seguir depende muitas vezes do aproveitamento e dos ensinamentos demonstrados pelos alunos durante os seus estudos secundários. Todos têm as suas preferências por determinados estudos, preferências que se tornarão tanto mais sólidas quanto mais forem alimentadas e desenvolvidas pelo professor.

A educação é uma das grandes bases da civilizacão actual Muitos rapazes e raparigas aceitam a sua admissão no ensino liceal como um meio para fugirem às influências da casa. Mesmo assim, eles podem ainda aprender que não é impossível terem nos professores os seus segundos pais. Infelizmente, se o número de alunos aumenta teodos os anos, o mesmo não acontece com o número de estabelecimentos de ensino, o que dificulta imenso a tarefa do professor.

Para terminar, aconselho os alunos que lerem estas considerações a reflectirem sobre o problema das suas relações com os professores. Se no fim de tudo isto alguma coisa se aproveitar, ainda bem!

POEMA PARA ANA CARMEN

Amanhã
quando eu acordar e vir os ramos das árvores bailando a rasgar a minha janela
e na fábrica defronte
as raparigas de vestidos berrantes e passos corredios em pressa
começarem a cantar a mesma canção de amor de sempre

quando eu vier para o largo e os meus lábios esboçarem um sorriso para ti
e depois olhar o sol e os pássaros e o café da manhã na minha rua
e as mesmas flores nas janelas que o vento beija todas as tardes quando eu passo

então será diferente e eu poderei dizer sem medo
tudo enfim que os lábios não dizem
nem os gestos
talvez o olhar na madrugada dependurada no dia livre

porque amanhã haverá nos meus dedos um rasto de poesia
e meus olhos serão mais livres em tua procura
e tu — sombra descoberta a meio dum sorriso
erguerás teus braços para os galhos das árvores
e da raiz das coisas brotará a seiva feita gesto
ou um simples dizer adeus febril com tua mão numa tarde

e então todos iremos ver as andorinhas
e esta criança que sou eu dependurado na vida
começará a gritar palavras de todas as horas
e o dia repleto em meus olhos de cobiça será meu e teu

nossa procura jovem
de jovem amor dia-a-dia

ANTÓNIO DEGÓIS PEREIRA

LINGERIE
EM OPAL NACIONAL E ESTRANGEIRO.
R. D. Estefânia, 191 C
Av. Elias Garcia, 180 A

PONTO FINAL

por ALICE VASSALO PEREIRA

Oferta

Notícias do sol e do mar
para os amigos tristes, de
olhos burocràticamente colados
às paredes cinzentas da
cidade. Para os amigos de infância
esquecida há muito.
Para os amigos que nunca deitaram
um papagaio de papel
para o céu de núvens e pássaros.

— Entrego aos vossos olhos
cansados e gastos o doce mistério
das manhãs azuis, e o
rasto de maresia prolongado
nos corpos que passam.

Trunfo espadas

O menino tem um ano e uma criada franzina e sem graça que lhe vigia os passos hesitantes. Também tem mãe, o menino. Mas a mãe, além de ter o menino, tem ainda uma mesa redonda à sua frente, três amigas perfumadas e cartas de jogar nas mãos bronzeadas e indolentes.

O choro do menino vem de repente. A bola estava longe, muito longe do seu corpo redondo e a terra magoa os seus dedos estendidos.

(Ás de copas... três de espadas... O penteado da Sara, reparaste?... A pequena ia bem mas é um disparate casar tão nova!...).

A criada franzina e sem graca acorre ao chamamento do menino.

— Pronto, já passou! Não foi nada!

Pronto!

A mãe olha, indiferente.

— Não lhe dês colo (O que ele tem é mimo!).

O menino já não chora. Nem chama pela mãe. Olha para ela, como se tivesse compreendido.

(Ás de copas... Três de espadas...).

* * *

Uma flor

Verde e corrido de espuma
o mar magoava de ondas a
areia quente e macia Rosado
e húmido, o ouriço do mar
abriu-se na minha mão.

Naturalmente. Uma flor agressiva e desenraizada que acabasse de nascer entre os meus dedos deslumbrados.

* * *

Turismo

— Fotografia! Fotografia!
Um corpo castanho de sol,
de areia, de terra seca. Umas
mãos magras que se desfaziam
em gestos incompreensíveis.
E uns olhos muito abertos,
demasiadamente grandes e
brilhantes naquele corpo tão
pequeno e tão sujo.

— Queres que te tire uma fotografia? E' isso?

Há espanto e desapontamento nos seus olhos. E numa voz quase meiga vem a tristeza, a recriminação, a censura:

— Olha! Não é estrangeira!

* * *

... E nasce o poema

é de ti que hoje nasce
a certeza do meu sorriso nas
manhãs
de gaivotas e neblina

é de ti que hoje nasce
a esperança que vem quando
se julga
que nada mais virá

* * *

Uma pedra, o amor

Nunca tinha tido uma boneca. Toda a ternura dos seus olhos havia-se concentrado numa pedra, igual a todas, áspera e irregular, que ela vesteia com farrapos que tirava dos seus, que acarinhava com todos os nomes meigos que nunca ninguém lhe chamava, que embalava com todo o mistia com farrapos que tirava vel. E um dia alguém lhe deu uma boneca, de olhos brilhantes e braços estendidos para ela. Nessa noite nem conseguiu dormir. Fez festas à boneca, beijou-a, deslumbrada, e abraçou-a com todo o desamparo do seu corpo. E de manhã, depois de a acariciar mais uma uma vez, deixou-a no casebre e voltou para a praia, alegremente, a embalar a pedra.

Charneca

por JOEL GOIS

Na fuga ao que é efémero e temporal
saíram as tuas palavras
na banalidade da chama do dia que principiava
com a intenção de sementes
a nascerem das mãos do lavrador para a terra
e era como se dissesses: multiplicai-vos e
crescei

Mas ou eram secos e áridos
os terrenos onde caíram
(e eu sou seco e árido)
ou o vento as levou
e então nada sei explicar
porque quando o dia se despediu
só havia em mim o desejo de fontes cristalinas
que nunca mais chegaram

NÃO ACEITO

a existência de LUTAS entre gerações

(Continuação da 1.ª página)

Adão. Mas, sabem, eu julgo que nem esse tem culpa.

Todos os artigos falavam em produtos, mas, para mim, o mais importante actualmente não é ser produto mas sim origem, mas deixemos isso para depois.

O nosso modo de actuação como jovens não se aplica na modificação dos erros de uma geração, mas sim nos erros de uma ordem, ordem essa que foi exercida durante muitas gerações. É exactamente a principal vitalidade existente no jovem o ideal que ele aplica na modificação de uma ordem de que só ele, que de repente abre os olhos, pode ver. Não é com falta de verdade que se diz que as crianças vêm coisas que os adultos não podem ver. É que no adulto existe um estado de letargia frente às coisas. na criança existe uma apreciação imediata, que se revela num estado de permanente novidade frente às coisas.

É isto que distingue o jovem, com J, de que falava o sr. Krueger, é a sua absorção dos problemas e a sua vontade de modificação dessa ordem a que se sente subjugado. É que o adulto chama a idade difícil: o jovem tem vontade de modificar tudo, caindo por vezes em erros enormes. Ainda há dias saiu um artigo de Lobo Vilela no «Diário de Lisboa» que analisava o caso com uma serenidade extraordinária, permito-me a aconselhá-los a lê-lo.

Mas não julguem que com isto nego a validade de ser jovem.

Mas é erro procurar fazer a identificação deste jovem com o jovem de idade. Quantas vezes não deparamos com jovens de idade com uma mentalidade absolutamente conservadora, e adultos com um espírito renovador ainda mais forte que o do jovem.

Porque é exactamente o grande caminho do jovem: «É tornar-se adulto não perdendo o seu espírito renovador mas abandonando esse sangue na guelra que nos leva a fazer enormes erros». É isto, quanto a mim a função do jovem actual: actuar. Sim, mas sem erros em demasia.

E temos exemplos, nessa geração que vocês querem anular, muitos jovens agora já são todos um tanto velhos). Mas foram esses homens que negaram a possibilidade de existência de um nazismo, que o combateram, que ainda hoje conservam uma vitalidade absolutamente espantosa, numa constante revisão teórica e prática de mundo em que vivem.

E não julguemos os «beattle-maníacos», como lhe chamou o sr. Krueger como produtos de geração, mas sim produtos de uma geração, mas sim produtos de uma ordem que nos cabe a nós, «jovens dos 7 aos 70 anos»; renovar.

POESIA MODERNA POESIA E MODERNO

(Continuação da 1.ª página)

poesia como literatura que é, a que nos nos interessa e não latamente, estendendo-se á natureza ou ás outras artes como categoria puramente estética ou emocional).

Mas chegados ao conceito de moderno tudo muda de figura. Que é isso de moderno? Haverá nesta palavra uma significação puramente cronológica coincidente com contemporaneo? Nesta acepção tudo já foi moderno. Deixando de o ser mal passou a constituir passado. E o moderno substituir-se-á ininterruptamente.

Ou far-se-á coincidir moderno com determinados estilos e processos (poéticos) característicos e existentes em todas as épocas, condicionadores da evolução?

Inclino-me mais para a primeira concepção, embora a segunda não seja de desprezar, na medida em que, ao dar-nos uma visão diacrónica da história da poesia, nos fornece as raízes da actual moderna poesia. Mas isto será trabalho posterior e apenas válido, depois de se estudar a fundo e intrinsecamente a actual, determinando-lhe as características que a individualizam.

Que é pois?:

1 — Poesia
2 — Moderno
3 — Moderno em poesia
4 — Poesia moderna

E não será este já um princípio de diálogo estruturado ou «uma clarificação de conceitos essenciais» como foi pretendido? Espero que sim.

Poesia moderna! Que tema tão fugidio!

Estará a modernidade da poesia dependente da sintaxe ou do léxico, do ritmo ou da métrica, da forma ou conteudo, ou da inter-relação de tudo isso?

O soneto já foi uma forma moderna. Hoje de maneira nenhuma o é. Será sim uma forma de sempre o que é diferente. No entanto sonetos actuais há que são poesia moderna. Porquê?

JOSÉ M. MARTINS

VESTIDOS
PRATICOS E ECONÓMICOS
R. D. Estefânia, 191 - C
Av. Elias Garcia, 180 - A

DE HORIZONTE EM HORIZONTE

(Continuação da 1.ª página)

menda intimidade, promiscuidade. As ruas da memória são mais pequenas porém e não têm tantos gatos. Sigo os meus gestos, não posso escolher, não sei escolher, deram-me estes gatos — só sei escrever sobre estes bichanos e não outros quaisquer. Escolha, perda de tempo — já fui escolhido. Rua cancerosa, gatos — violinos, gente.

*

O sol começou a dar luz e calor. O calor encarquilhou as paredes dos prédios, abriu até as janelas. Os homens erguem-se da treva, tomam a posição vertical (quando?). É a cor indecisa da madrugada, quando a própria voz enunciativa (a voz interior meu Deus!) é clandestina.

Linguagem neutra, sideral, sem ascensão nem declive, surdina.

Linguagem falada por uma cidade de ébrios gesticulando em meio da tempestade. O silêncio. Névoa com pequenas fogueiras acesas para aquecer alguns profetas transviados.

Sons molhados, ininteligíveis como a palavra tranquilidade. (Um sol muito lucido afugentá-los-ia, deixaria a seara das palavras reduzida a cinzas e terra negra. Ir lentamente como quem se espreguiça e aborrece).

*

De início o entusiasmo foi tão grande que saí para a rua a gritar: encontrei o meu assunto! Salvei-me! Vou ressuscitar ainda uma vez! Coloquei muitas superfícies lisas umas em cima das outras rápidamente; não queria sequer olhar para trás, tinha a ilusão que caminhava. Afundei-me com o peso do meu tesouro. Já não sei para onde vou. Estou — «LÁ» ou estou aqui? Terei voltado ao ponto de partida? Tu ouves Ariane?

*

Li não sei onde que há milhões de maneiras de desenvolver uma partida de xadrez. Sei agora que também há milhões de modos de escrever uma mesma frase. A curiosidade é feroz — conseguimos desintegrar as frases; as palavras, os sons, as coisas não fazem mais sentido. Choco a cada momento com o silêncio dos corpos.

*

Na memória círculos concêntricos duma infinita ressonância. (Já pensei em ler Dante para ver se era a mesma coisa. De qualquer modo não ia dar certo — não tenho tempo). As coisas, as praças, os monumentos, as gerações, as literaturas não são lineares. Brincam. São crianças brincando num jardim. De vez em quando uma delas cai no saibro e chora, faz um berreiro desgraçado esfolou, fez sangue num joelho.

*

Sou um puro, um inocente. Acredito na literatura — e isso é optimo para ela. Está precisando de ser adubada com novos cadáveres.

ECRAN
teatro+cinema+rádio+televisão

Será o arquitecto António Macedo

a realizar «Domingo à Tarde»

Já em tempos chegou a ser anunciada a adaptação ao cinema do romance de Fernando Namora «Domingo á Tarde», que obteve, como se sabe, o «Prémio Lins do Rego».

Foi Fernando Lopes quem, há dois anos, preparou a sequência, planificação e diálogos da versão que tencionava realizar para o produtor Baptista Rosa. Quando tudo se encontrava pronto para o início das filmagens, surgiram algumas dificuldades e a ideia foi posta de parte.

Agora, o produtor António da Cunha Telles anuncia que irá produzir uma versão cinematográfica de «Domingo á Tarde», mas da autoria do arquitecto António Macedo, que se incumbirá igualmente da realização.

Será, pois, o autor de «Verão Coincidente» e de «Nicotiana»—documentários de boa qualidade, tendo este conquistado os prémios «Paz dos Reis» e da melhor fotografia de 1963 — quem levará para o cinema mais um livro de Namora (depois dos «Retalhos da Vida de um Médico» e de «O Trigo e o Joio»).

ANTÓNIO MACEDO

Zumbidos e orquestração de ruidos substituirão a música de fundo

Mas publiquemos agora a informação tal como a recebemos directamente das Produções Cunha Telles, para lhe não tirarmos o sabor nem o estilo (embora nos não pareçam os mais adequados ao fim em vista nem de acordo com o interesse de que a obra poderá revestir-se):

«Foi assinado um contrato entre o produtor António da Cunha Telles, o romancista Fernando Namora e o realizador António Macedo para a cinematização de «DOMINGO À TARDE» — romance galardoado com o «Prémio José Lins do Rego».

As Produções Cunha Telles, fiéis á sua lista de produções nacionais vão deste modo produzir mais uma película com a preocupação de nível artístico que lhe é característica. Os interiores, que decorrerão integralmente no Instituto Português de Oncologia, deverão começar a ser rodados em fins de Outubro, princípios de Novembro. As filmagens das, poucas, cenas de exteriores — a rodar provávelmente em Sesimbra — deverão efectuar-se por todo este mês.

A parte literária desta realização (adaptação, planificação, sequência e diálogos) — que agradou a Fernando Namora — é da autoria, integral, do arq.º António de Macedo, que desconhece as anteriores adaptações feitas por outros realizadores.

A parte artística desta película compreende só três protagonistas: o médico, a médica-assistente e a doente. A fim de serem escolhidos os intérpretes já começaram, a semana passada, as provas com diversos artistas.

Este filme — estreia do Arq.º António Macedo (nome consagrado na curta-metragem), na realização de filmes de longa metragem, não terá musica de fundo. A banda sonora será formada por zumbidos e ruídos naturais — o que substitui vantajosamente a musica de fundo. Com este sistema — propõe-se tal como aconteceu no documentário «Nicotiana» — criar um clima dramático, graças ao aproveitamento de todos os tipos de som que existem. O realizador já fez estudos — em fita magnética — para a orquestração dos ruídos dos vários ambientes em que decorrerá a película.»

No seu terceiro filme de fundo, Elio Petri mantém o carácter nitidamente social que caracteriza a sua obra e a sua orientação. Claire Bloom e Alberto Sordi são os protagonistas da película amarga, mas não conseguida inteiramente, que narra a história triste de um pobre mestre-escola

4

XII FESTIVAL INTERNACIONAL DEL CINE
SAN SEBASTIAN-64

Itália, Japão e Espanha:
—cinema de nítido carácter social

por OLIVEIRA PINTO

Os filmes apresentados a concurso nos ultimos três dias do Festival não trouxeram nada de sensacional quanto a uma possível candidatura aos galardões em disputa, salvo a Espanha relativamente aos prémios hispano-americanos. No entanto, uma película havia que, desde o inicio do certame, despertava bastante interesse e concitava atenções e diálogos: o filme que a União Soviética, pela primeira vez presente em San Sebastian, ali levara com o encargo de representar a sua cinematografia no concurso internacional. Contudo, tamanha curiosidade e tão grande interesse não obtiveram satisfação, pois «Dois domingos» — assim era o título da película russa concorrente — deixou as pessoas desiludidas em virtude de ser demasiado simplista, senão mesmo ingénuo (talvez nem tanto...) e nada representativo do actual cinema soviético, ignorado mas conceituado. Dela e das restantes películas então projectadas falaremos a seguir.

«Il maestro di Vigevano»: um pobre mestre-escola italiano visto por Elio Petri

Elio Petri pertence á nova geração de jovens directores que ultimamente se incorporaram no cinema italiano, depois de uma ampla preparação teórica e prática, e «Il maestro di Vigevano» é a sua terceira película de grande metragem, além de um episódio em «Alta infidelita». O seu estilo parece cingir-se sempre a temas que contam a realidade quotidiana em função de certas anotações e sublinhados de carácter social. Assim acontece, na verdade, com este filme, inspirado na novela homónima de Lucio Mastronardi e adaptado pelos conhecidos guionistas Age e Scarpelli. A história encerra assim um acentuado fundo de amargura, focando a situação em que vivem os professores primários italianos, mormente nos meios rurais, com vencimentos irrisórios, em absoluto desacordo com a elevada missão que exercem, e que nem sequer lhes permite uma vida modesta. A esta situação já por si deveras humilhante juntaram Mastronardi e Petri, aquele no livro, este na película, o intencionado contraponto dramático de uma mulher — a esposa do professor — ambiciosa que continuamente aponta e reprova a sua falta de *iniciativa* para melhorar tal situação. Cria-se, assim, um clima de tensão, conseguido sempre que a acção fica centrada no assunto principal, mas que perde todo o seu carácter de denuncia social quando a película se afasta do verdadeiro sentido da obra.

Nasce daí um tom evasivo, de situações e caracteres mal delineados e definidos que truncam, por completo, a verdadeira intenção da película. Por isso «Il maestro di Vigevano» não é um filme totalmente conseguido e vem, a partir de certa altura, a transformar-se numa tragicomédia, dado que, embora a temática principal aponte as humilhações a que o professor tem de se sujeitar (e que culminam com a infidelidade da mulher, confessada por ela á beira da morte, e o regresso final á escola, vencido e fracassado mais do que nunca), e como que para aligeirar a tensão criada inserem-se na película situações de tom humorístico, principalmente no que toca á caricatura fácil do protagonista. Salta á vista, assim, que Elio Petri não conseguiu harmonizar os interesses do sério e do cómico. Com efeito, quando se espera a pincelada dramática — porque, efectivamente, a situação a pedia — Petri surpreende-nos com uma «boutade» e vice-versa. Por outro lado, o tom de farsa acaba por se acentuar demasiado para que as notas humanas e sentimentais possam surtir o efeito desejado.

Alberto Sordi é o protagonista do filme, onde é acompanhado por Claire Bloom — a esposa — que brilhou com Chaplin.

Exagerado quase sempre, Sordi conquista, por isso mesmo, um êxito popular no papel de António Mombelli, o pobre «educatore». Mas a figura que interpreta e a sua personalidade ficam algo imprecisas, não obstante uma gesticulação pródiga. Já a esposa aparece e permanece de contornos mis nítidos, precisos.

(Continua na página central)

«La tia Tula», primeiro filme de Miguel Picazo, inspirado na obra homónima de Miguel de Unamuno, é imagem verdadeira de uma Espanha que existe. Aurora Bautista atinge as culminancias da sua carreira com a criação notável que faz da figura feminina que recalca o amor e para quem a fé é fanatismo. Obra conseguida e triunfo de um estreante, «La tia Tula» é ainda acto salutar e de coragem

O FILME DA CIDADE

O PÃO NA RUA

por Joaquim Letria

Rua estreita.
Bairro pobre.
Choveu de manhã. Agora não — roupa pendurada a aproveitar.
Uma varina passa:
— O meu peixe é lindo...
A freguesa:
— Pst... Pst...
O homem assoa-se com ruído á porta da taberna.
A freguesa para a varina:
— Vá lá o menos...
Aparece o menino gordo. Olhos grandes, calções grandes.
Entra na padaria.
Atendido. Recebe o troco. Sai.
Dois miudos jogam a bola.
As balizas são a porta, o campo, a rua estreia.
O menino gordo passa com o saco do pão.
A bola acerta-lhe.
— Eh, gordo, sai daí!
Um dos dois corre. O gordo foge. Um braço estica-se — um murro nas costas.
O pão espalhou-se pelo chão molhado.
O jogo recomeça. O gordo choraminga.
A mãe vem á janela:
— Ah, meu malandro!
O jogo prossegue. O miudo passa o portal da casa.
Na rua alguém apanha as carcassas molhadas.

Jacques Tati J. Stewart «Metro»

Depois de seis anos de ausência dos estudios, Jacques Tati decidiu regressar com o filme «Tati n.° 4», cujas filmagens começam no próximo mês. Tal como os anteriores, será obra exclusiva de Tati, embora, no que diz respeito á parte financeira seja uma co-produção franco-italiana. Nada foi divulgado sobre o argumento. Admite-se, porém, que o grande actor-realizador volte a abordar um tema que lhe é caro: a adaptação do ser humano á vida moderna.

★

O actor James Stewart dá mais uma manifestação da sua versatilidade no filme «Erasmus with freckles», que está a ser rodado em Hollywood. Nesta película, o intérprete de «Do céu caiu uma estrela» e de outras obras não menos famosas, toca acordeão.

★

Vinte e seis realizadores foram contratados esta temporada para dirigir, nos estudios da M. G. M., em Hollywood, trinta e sete episódios de algumas das séries mais populares da televisão: «Dr. Kildare», «Flipper», «Mr. Novak» e «Many happy returns».

Ingrid Bergman, durante um intervalo das filmagens do «Rolls-Royce Amarelo», descansa no próprio veículo em que surge na película. O novo filme, realizado por Anthony Asquith, baseia-se num argumento escrito por Terence Rattingan

O FESTIVAL DE ATI

visto por Rogério Paulo

A direcção do Festival de Atenas resolveu, este ano, convidar alguns estrangeiros a assistirem de perto a uma parte do certame. O Centro Helénico do Instituto Internacional de Teatro escolheu, entre outros, Rogério Paulo, que ali se deslocou com a esposa. Por nos parecer de interesse, pedimos ao encenador de «O Tinteiro» que nos falasse da sua permanência na Grécia e, particularmente, do Festival de Atenas e do teatro grego. Começou por dizer-nos:

— Dada a minha actividade como director artístico do Festival de Lisboa, organizado pela Casa da Imprensa, tal visita revestia-se para mim de muito especial interesse. Todavia nunca pensei que a minha estadia resultasse não só tão util como tão agradável. A Grécia ficou para sempre no meu coração. A recepção foi excelente, quer pelos cuidados que me dispensaram, quer ainda pelo calor humano com que fui recebido. Conhecia já, evidentemente, Dimitri Murat, grande personalidade do Teatro grego, e a quem finalmente devo o convite, dadas as suas estreitas ligações com o Centro Helénico do I. I. T., mas não tinha tido ainda a oportunidade de estabelecer relações de amizade com outros homens de teatro da Grécia. Como se costuma dizer entre nós, «andei de mão em mão». Falei com muita gente, convivi com eles, troquei impressões que considero preciosíssimas.

Museus vivos

E prosseguiu:

— O Departamento do Turismo colocou á minha disposição um automóvel e uma guia e tive assim oportunidade de visitar locais inesquecíveis. Fui a Epidauro, a Delfos, a Sunion, a Micenas, a Corinto, a Dafne, a Tebas, a Elênsis. Passei um domingo maravilhoso na Ilha de Hidra. Por toda a parte encontrei excelentes museus, que me permito classificar de museus «vivos», porquanto tudo está disposto para atrair o visitante e não se limitam a ser simples mostruários de antiguidades. Nunca poderei esquecer o café «á grega» que a cultíssima directora do Museu de Tebas me ofereceu no acolhedor jardim do museu, onde estive sentado em bancos de pedra e apoiado a uma mesa de vários séculos antes de Cristo. O Governo grego tem a preocupação de criar museus regionais, e assim, embora o de Atenas seja o mais rico, a verdade é que nas outras terras se encontram obras valiosíssimas, como o célebre «Auriga» em Delfos. Mas uma das mais fortes emoções que recebi foi em Micenas. Descoberta em 1900, Micenas, onde viveu a célebre família dos Atrides, surge-nos impecável. As escavações revelaram toda a acrópole e toda a cidade que a circundava. O tumulo que se supõe fortemente, ter sido o de Agamemnon, é de uma beleza trágica impressionante; a Porta dos Leões, espantosa de força; a disposição da cidade, que se estende por toda uma colina, é inesquecível.

O Festival

— Mas quanto ao Festival de Atenas?

— O Festival de Atenas, que comemora este ano o seu 10.° aniversário, tem caracteristicas muito diferentes do do Teatro das Nações. Não é só um Festival de Teatro, mas também de Musica e «Ballet», e estende-se de 23 de Julho a 21 de Setembro. Decorre no maravilhoso Teatro de Herodes Aticus, do século II da nossa era, e situado nos contrafortes da colina, onde se encontra a famosa Acrópole de Atenas. O teatro está em óptimo estado, pois sofreu alguns restauros, cuidadosamente feitos, que lhe conservam toda a traça antiga. Tive pouca sorte quanto ás datas, pois não vi o Teatro Nacional, mas a minha vida profissional não me permitia continuar em Atenas. Todavia ainda assisti á «Jeanne d'Arc au Bucher», de Claudel, com musica de Honegger, pela Orquestra Lamoureux e com os Cantores de Santo Eustáquio, que aliás já vieram a Lisboa. A protagonista foi Claude Nollier, e como novidade em relação ao espectáculo apresentado no nosso S. Carlos, o Grupo de Dança Grego. Vi ainda o Antigo Teatro do Pireu, que apresentou a «Ifigénia em Aulida», de Eurípides, numa encenação de Costis Michaelides. Assisti também á «Missa em bi menor», de Bach, pela Orquestra Lamoureux, dirigida admirávelmente pelo rev. Emile Martin.

— Pareceu-lhe boa, a organização?

— A organização do Festival é excelente, se bem que a unica coisa que me pareceu inexplicávelmente do programa foi o moderno Teatro Grego. Mas creio que se encara muito sériamente oferecer aos jovens dramaturgos oportunidades que lhes permitam o seu desenvolvimento.

O Teatro na Grécia

— Que nos diz do Teatro na Grécia?

— O movimento teatral grego é impressionante. Só em Atenas funcionam, no Inverno, 27 companhias permanentes, que vão desde a revista, até á tragédia antiga, passando pelo teatro de «boulevard» e pelo mais avançado teatr moderno. Entre as companhia mais reputadas ouvi falar com mais entusiasmo da companhia do Teatro Nacional e do Teatro de Arte de Karoulos Koun, no respeitante á tragédia e á comédia antigas — aliás nunca poderei esquecer o magnífico espectáculo que esta ultima apresentou no Teatro das Nações em Paris, em 1962, com «Os Pássaros», de Aristófanes, o a que eu tive a sorte de assistir —, e das companhias de Dimitri Murat e de Dimitri Horn, quanto a teatro moderno.

— De resto — prosseguiu — o Governo protege o Teatro de uma forma perfeitamente extraordinária. Só na temporada de 1963-64, concedeu, ás companhias de teatro, aos festivais, ao Centro Helénico de Teatro e ás Caixas de Trabalho e de Reforma dos Artistas, subsídios que somaram a cifra, as-

tronómic oito milh de 69 mil de funda cas e ina mio anu gos.

Inte

— Falo — Tive ferência ma a qu convidad falar um guês e d turgos, interesse lingua, obstáculo gem vers mesmo e do de qu dernas p ser fácil alguns d -lhes isso veis de se creio que cambio c das tradi mos a l expliquei como fun boa.

E logo — Disse rector art tidade or Casa da recebera Municipal de Teatro dos jornal sidade ac sa indesc plicar o jectivos e entre eles traduziu de fazer o seu org

E a conc disse-nos — Volte decidido a nenhum a sitar o país ceu o Tea da Grécia — chega a país; o ac movente e rismo tem inteligentí mostrar a esplendor, se sinta t melhores formadas do impecá trangeiros. sível para vilhoso. De ses, há um mais impo parecidíssi é feita co são alegre misturam dose de m ticas dos p grego de nuador do dade a qu vemos. Qu nal, mais, pé deles?

FESTIVAL DE SAN SEBASTIAN

(Continuação da 1.ª página)

Conclui-se, assim, que o trabalho de Elio Petri é acertado sempre que nos leva a presenciar as situações dramáticas que se desprendem da denuncia social sobre a situação do professor, mas quando se afasta dessa temática a película perde interesse e toda a sua intenção. O confronto com o outro italiano representado no efstival — Bolognini com «La corruzione» — é, pois, francamente desfavorável a Petri. Sem apelo, nem agravo.

«Dva Voskresenia» («Dois domingos») ou um documentário argumentado sobre Moscovo

Vladimir Schredel é um jovem director russo, dos mais novos, até, de quantos começam a apresentar as suas obras, a atrair atenções e a firmar um nome. Contudo, este seu filme «Dois domingos» que arcava com a pesada responsabilidade de representar a U. R. S. S. no certame era demasiado primitivo, simplista e ingénuo para tamanho cometimento. O publico espanhol (o publico e os cineastas) como há muitos, muitos anos não via cinema de tal procedência, aguardou a película com mil olhos de interesse. E esses olhos, sentindo-se defraudados, foram juízes severos, implacáveis, para este documentário longo e colorido — um colorido absolutamente extraordinário — que gira á volta da história da ida, em dois domingos, á grande metrópole moscovita de uma jovem empregada na Caixa de Depósitos, a milhares de quilómetros da capital, de uma cidade nova que cresce vertiginosa, cheia de juventude e onde tudo é novo, incluindo os habitantes. Um jovem operador cinematográfico trava conhecimento com ela e leva-a pela capital, num passeio sem rumo certo. Vislumbra-se, então, a grandeza de Moscovo, sem, contudo, se formar uma ideia definida da cidade. Aqui e além há bons apontamentos, com a inclusão, por exemplo, de acontecimentos do conhecimento universal como sejam os da viagem cosmonáutica de Valentina e da recepção que lhe foi prestada no seu regresso á Terra.

A reportagem excelente a que um argumento como o de «Dois domingos» podia dar origem perdeu-se, inglòriamente, por culpa inteira do realizador, salvando-se, apenas, as qualidades interpretativas dos protagonistas — Liudmila Dolgorukova e V. Koretzki — a segurança da fotografia e a modernidade de compassos da musica, muito semelhante á melhor do mesmo estilo do mundo ocidental.

Os espanhóis — ansiosos por verem a actual cinematografia soviética—manifestaram exuberantemente, ruidosamente, a desilusão sofrida com esta película, algo primitiva, demasiado ingénua e simplista, efectivamente.

Contudo, os russos que, presentes pela primeira vez no certame, fizeram deslocar a San Sebastian uma delegação com personalidades famosas e deveras representativas; que apresentaram nas secções informativa e comercial do certame obras altamente valiosas e de apreço universal, os russos, diziamos, talvez tenham procurado, deliberadamente, tal resultado. Talvez eles não tenham querido impor-se demasiado, logo no primeiro encontro... A ser assim, a ingenuidade de «Dois domingos» transformar-se-ia em agudeza de engenho!...

«Nizudarake no sanga»: dissecação japonesa do supercapitalismo

«O poder do ouro» — assim se pode traduzir para português o título «Kizudarake no sanga» — foi a película escolhida pelo Japão para o representar no certame. Facto curioso a apontar neste filme: é autor do seu guião Kaneto Shindo, o festejado criador dessa maravilha que é «A ilha nua».

A película é, em resumo, uma sátira, uma dissecação impiedosa feita ao supercapitalismo pelos japoneses, facto tanto mais digno de realce quanto é certo que o

(Continua na 4.ª página)

MAX LINDER — UMA VIDA E UMA CARREIRA

«Êxito» incluirá, nos seus próximos números, uma série de artigos sobre um dos actores mais célebres e mais esquecidos da história do cinema: Max Linder. Escritos por Philippe Esnault, estes artigos são um verdadeiro documento sobre a vida e a obra do grande artista, que deleitou as plateias de todos os países, com a sua graça e o seu talento. E a sua oportunidade é flagrante, uma vez que, devido aos esforços de Maud Linder, filha do actor, este voltou a estar na ordem do dia, e os seus filmes atingem, actualmente, verdadeiros sucessos de bilheteira

CAFÉ CHAVE DE OURO

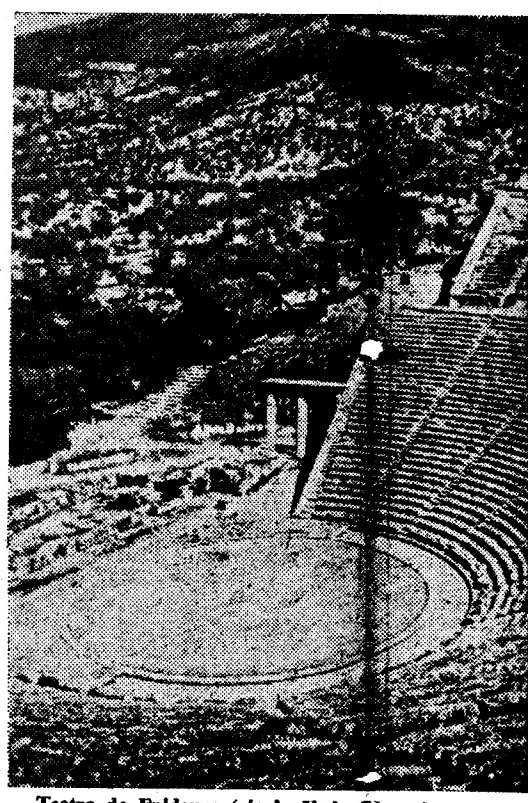
SOLÚVEL COM E SEM CAFEÍNA

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

VILARINHO & SOBRINHO, LDA.

JANELAS VERDES

LISBOA



Teatro de Epidauro (século V A. C.) onde se realiz grego contribu

DE ATENAS

Paulo

seu 10.º ani-
erísticas mui-
Teatro das Na-
estival de Tea-
Música e «Bal-
e 23 de Julho
ecorre no ma-
de Herodes
da nossa era,
afortes da co-
tra a famosa
O teatro está
pois sofreu al-
uidadosamente
ervam toda a
pouca sorte
não vi o Tea-
minha vida
permitia con-
Todavia ainda
d'Arc au Bu-
em musica de
uestra Lamou-
ores de Santo
já vieram a
ta foi Claude
idade em re-
o apresentado
o Grupo de
nda o Antigo
ue apresentou
da», de Eurí-
ção de Costis
também á
r», de Bach,
noureux, diri-
le pelo rev.
, a organiza-
do Festival é
e a unica coi-
inexplicável-
foi o moderno
creio que se
ente oferecer
gos oportuni-
mitam o seu

Grécia

o Teatro na
atral grego é
em Atenas
no, 27 compa-
que vão desde
gédia antiga,
e de «boule-
ançado teatr
companh
falar com
companhia do
o Teatro de
loun, no res-
e á comédia
a poderei es-
pectáculo que
ou no Teatro
em 1962, com
Aristófanes,
de assistir —,
Dimitri Mu-
rn, quanto a
sseguiu — o
eatro de uma
extraordiná-
a de 1963-64,
hias de tea-
Centro Helé-
aixas de Tra-
dos Artistas,
m a cifra, as-

tronómica para um país de apenas oito milhões de habitantes, de mais de 69 mil contos. Além disso acaba de fundar quatro escolas dramáticas e instituir um substancial prémio anual para jovens dramaturgos.

Interesse pelo Teatro Português

— Falou-se do Teatro português?

— Tive ocasião de dar uma conferência de Imprensa, aliás norma a que se submetem todos os convidados oficiais. Pude assim falar um pouco do teatro português e dos nossos jovens dramaturgos, e verifiquei um enorme interesse em conhecê-los. A nossa língua, é, indiscutìvelmente, um obstáculo, mas desde que se arrangem versões em francês, inglês ou mesmo espanhol, estou convencido de que algumas das nossas modernas peças de Teatro poderiam ser fàcilmente aceites. Já falei com alguns dos nossos autores e pedi-lhes isso mesmo — versões possiveis de serem lidas na Grécia, pois creio que de um verdadeiro intercambio com um país de tão fundas tradições teatrais muito teríamos a lucrar. Nessa conferência expliquei aos jornalistas presentes como funciona o Festival de Lisboa.

E logo acrescentou:

— Disse-lhes que fui apenas director artístico convidado pela entidade organizadora, ou seja, a Casa da Imprensa, que para isso recebera subvenções da Camara Municipal de Lisboa e do Fundo de Teatro do S. N. I. O espanto dos jornalista foi enorme e a curiosidade acerca da Casa da Imprensa indescritivel. Tive que lhes explicar o seu funcionamento e objectivos e assisti a uma discussão entre eles — que a intérprete me traduziu... — sobre a necessidade de fazer o mesmo na Grécia com o seu organismo de classe.

E a concluir as suas declarações, disse-nos ainda Rogério Paulo:

— Voltei da Grécia firmemente decidido a lá voltar, e creio que nenhum artista pode deixar de visitar o país onde há 2500 anos nasceu o Teatro ocidental. A beleza da Grécia não se pode descrever — chega a ser de mais para um só país; o acolhimento do povo é comovente e o Departamento de Turismo tem conduzido uma política inteligentíssima. Tudo é feito para mostrar a Grécia em todo o seu esplendor, mas sem que o visitante se sinta turista. As guias são das melhores do Mundo, quase todas formadas em Arqueologia, e falando impecàvelmente os idiomas estrangeiros. A vida é bastante acessível para nós, e o clima maravilhoso. Depois, para os portugueses, há um outro pormenor muito mais importante: o povo grego é parecidíssimo connosco. A cozinha é feita com azeite... bebem vinho, são alegres e, ao mesmo tempo, misturam essa alegria com aquela dose de melancolia tão caracteristicas dos povos marítimos. O povo grego de hoje é um digno continuador do povo grego da Antiguidade a quem tanto todos nós devemos. Que somos nós todos, afinal, mais, que umas «crianças» ao pé deles?

A mímica é uma arte imemorial. Quase todos os povos da Antiguidade a praticaram e, em certos povos orientais, teve e continua a ter carácter religioso Porém, a arte de Marcel Marceau é diferente, é mais real, na medida em que se basea no viver quotidiano do homem actual. O célebre mímico tem, no entanto, por vezes, rasgos de «clown», como este que a gravura documenta

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ A «Universal» adquiriu, recentemente, uma novela inédita de Jack Gross Jr. e Michael Stein: «Monsieur 38». Este drama de «suspense», que tem como cenário a Europa actual, ainda não tem produtor contratado.

■ A actriz mexicana Elsa Cardenas foi contratada pelo produtor Gordon Kay, para contracenar com Tony Young, Dan Dureya e Dick Foran, na película «Taggart», que R. G. Springstem está a dirigir Elsa faz o papel de esposa de Dick Foran.

■ Os Escritores de Mistério da América fizeram, apenas, três eleições para o seu «Edgar» anual, prémio do «Melhor Filme de Mistério de 1963»: Peter Stone em «Charade»; Evan Hunter em «Os Pássaros» e Anthony Veiller em «The list of Adrian Wessenger».

O nome do vencedor do «Edgar» para o «Melhor Filme de Mistério de 1963» é divulgado durante a festa do 19.º aniversário e jantar dos vencedores do «Prémio Anual Edgar Allen Pöe dos Escritores de Mistério da América», que se efectua no Hotel Aster, em Nova York. Haverá menções especiais para as duas películas restantes.

«Charade» é produzido por Stanley Donen e interpretado por Cary Grant e Audrey Hepburn; «Os «Pássaros» tem como produtor e realizador o grande cineasta Alfred Hitchcock e «The list of Adrian Messenger» é uma produção Joel.

■ O produtor Gordon Kay contratou a actriz Shirley Jones para contracenar com Tony Randall na película «Fluffy», baseada numa comédia de Sam Roeca, que conta a história de um professor universitário que efectua experiências com um leão. Shirley Jones fará o papel de filha de um hoteleiro da província. A rapariga trava conhecimento com o professor, Tony Randall, quando este chega ao hotel acompanhado pelo seu leão. Esta é a segunda película do contrato cinematográfico multiolo que Shirley firmou com a «Universal». No primeiro filme deste contrato, a actriz contracenou, em «Bedtime Story», com Marlon Brando e David Niven.

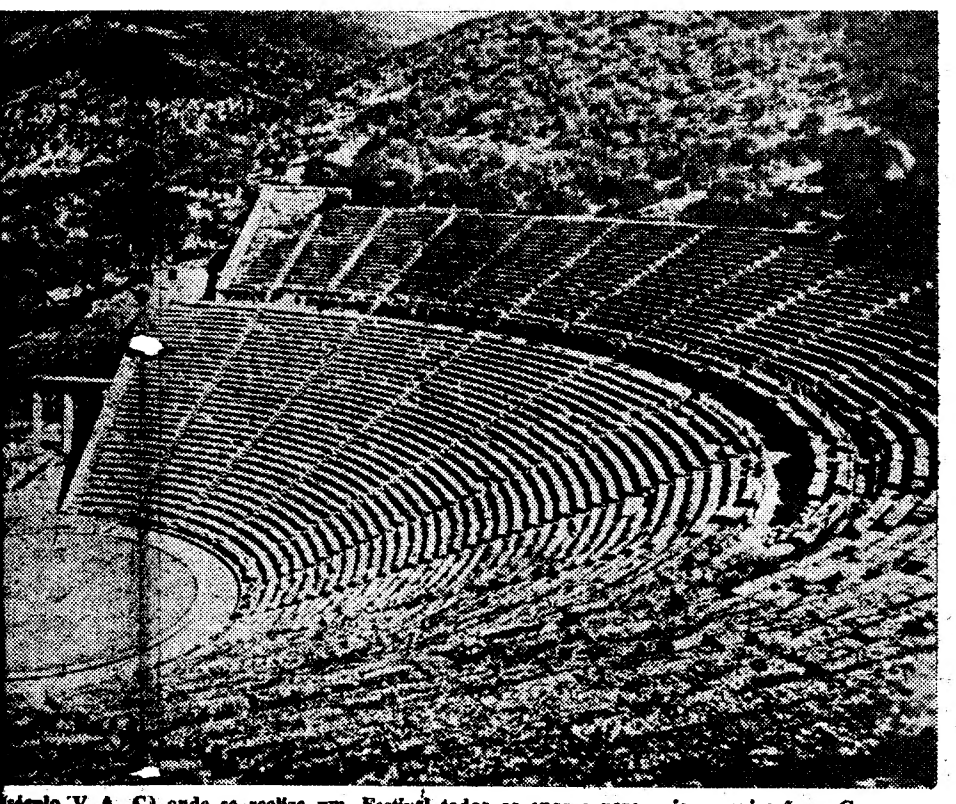
«Fluffy» está a ser rodado a cores, sob a direcção do realizador Earl Bellamy.

■ A R. A. U. inaugurou o seu III Festival Anual da Televisão, com a participação de 36 emissoras de 26 países, entre os quais concorrem, pela primeira vez, a Austrália, Bélgica, Cuba, Nigéria, Marrocos, Espanha e Dinamarca.

Os prémios a atribuir distribuem-se por quatro categorias: drama, documentário, variedades e educacional.

Durante os dez dias da duração do festival serão projectados para a crítica e o publico os filmes concorrentes, enquanto os representantes dos países inscritos tomarão parte em reuniões onde serão debatidos, sobretudo, os problemas da Televisão, o desenvolvimento técnico e as produções em colaboração.

Entre as vedetas que assistem, este ano, ao Festival contam-se Luciana Paluzzi, Terry Moore, George Nader e Gardner Mckay.



século V A. C.) onde se realiza um Festival todos os anos e para cuja organização o Governo grego contribui com 1500 contos anuais

QUANDO O JORNALISMO SE APROXIMA DO CINEMA

por PEDRO ALVIM

O adjectivo é a negação do jornalismo. O substantivo é que o torna objectivo, concreto, figurativo. Há dias, numa conversa de profissionais, alguém lembrou, e muito bem, que a arte de dar uma notícia se deve aproximar, na medida do possível, da arte das imagens.

— Os olhos de um jornalista — afirmou-se — devem comportar-se, perante o acontecimento, como as lentes de uma objectiva. Perante os desenhos sugeridos pelas frases, o leitor, isento de adjectivos, dar-se-á conta do acontecimento através de uma sensação de ritmo, de fluência, de continuidade.

Evidentemente que importa que o jornalista colha o acontecimento, por sua vez, através da sua sensibilidade, da sua experiência, da sua visão do Mundo. Há sempre algo de individual a transmitir, um pormenor, enfim, que enriquece o evento, o engrandece e o torna original.

Alguém abriu um jornal, fixou a atenção sobre determinada reportagem: um relato breve e seco de determinadas obras da ponte sobre o Tejo.

— Aqui temos — disse — uma reportagem que se aproxima da arte cinematográfica no que ela tem de mais elementar: o movimento.

Todos nós nos debruçámos sobre a página, e a nossa atenção caiu sobre os seguintes passos:

Quatro horas da madrugada. Do rio vem uma aragem que aviva a ponta dos cigarros. Os operários, de quando em quando, respiram fundo, submetidos a um ritmo impressionante.

Potentes holofotes iluminam a cena. A luz envolve ferramentas e homens, sublinhando o esforço das máquinas, dos braços e das mãos.

Mais adiante, o som e o cenário:

Um ruído surdo — motores, soldaduras, pancadas no aço, ordens em voz alta — alcança o cais de Alcantara. Num fundo negro, os navios apontam o céu com mastros esguios e chaminés bojudas...

E o ritmo prossegue:

A estrutura metálica, composta por seis cavaletes de suporte e duas longarinas, chegou ao local das obras ás duas horas. Transportada num «stradle-charriot», foi apeada no tempo preciso junto do pilar n.º 7.

O tempo:

...Os ponteiros avançam no mostrador dos relógios e os trabalhos principiam. Soam as primeiras ordens.

Sequência culminando num primeiro plano:

O aço é descarregado do «stradle-charriot» e convenientemente agrupado. Aproximam-se quatro gruas: duas «crawler-cranes» e duas «motor-canes». As duas primeiras alcançam cinquenta metros de altura, ultrapassando em muito os cabos da linha férrea...

Pormenores alternados:

A soldadura a autogéneo, de quando em quando, fere a vista dos circunstantes. Os maçaricos soldam o metal. Chaves de grandes proporções apertam porcas. Rebites são enfiados e soldados.

Outro plano:

Os cavaletes, sob a luz dos holofotes, recortam-se na noite; a primeira fase das presentes obras terminou.

Sequencia da montagem das longarinas:

As gruas, demoradamente, erguem as longarinas. Os topos dos cavaletes iluminados, recebem a estrutura horizontal. Os rebites, enfiados, são soldados a autogéneo. Há já uma «ponte» no espaço...

O «filme» prossegue:

Faltam sómente os extremos norte das longarinas. Aproxima-se uma «moto-crane». As barras de ferro são erguidas, ajustadas, aparafusadas.

São cinco e vinte.

— Atenção! — grita alguém.

Dentro de cinco minutos os cabos da linha do Estoril serão percorridos pela corrente eléctrica. Não tarda que surja o primeiro comboio. São retiradas as cordas e fios de aço em contacto com os cabos de tracção eléctrica.

São cinco e meia.

Com as pequenas janelas iluminadas, passa o primeiro comboio em direcção ao Cais do Sodré. É uma fita luminosa que breve desaparece. O cenário, á direita, continua o mesmo: chaminés e mastros de navios. Os olhos, sob as estrelas, acompanham mentalmente o futuro arco da ponte até á Outra Banda...

Fim:

O escuro da noite vai-se transformando num tom claro. O dia, levemente, reflecte-se no rio. Os operários cessam as suas tarefas, retiram os capacetes, depositam as ferramentas. Os comboios circulam em sentidos contrários.

Festival de San Sebastian

(Continuação da pagina central)

desenvolvimento vertiginoso, a euforia da sua vida económica propicia à nascença e alastramento de figuras semelhantes ao *grande industrial* Katsuei Arima, protagonista de «O poder do ouro» e autêntico senhor feudal em pleno séc. XX. A película, apesar da sua excessiva duração — 140 minutos — e de inexplicáveis repetições é digna de observação e análise de pormenor, tanto pela habilidade como pelo rigor postos no guião, como pelo extraordinário retrato que dá da figura central, segura e odiosa, que não chega a «humanizar-se» com o «happy end» que muito bom realizador se sentiria inclinado a aceitar. Com um bom naipe de intérpretes, «O poder do ouro», tem como intérprete principal um grande actor, So Yamamura (o célebre samurai) notàvelmente dirigido por Satsuo Yamamoto.

Antecedendo a exibição do filme de fundo, foi apresentado um notável documentário — «A espada japonesa» — sobre a verdadeira obra de arte que é a famosa arma nascida da confrontação da vida com a morte. Dirigiu esta curta-metragem Yasmo Matsukawa.

«La tia Tula»: retrato fiel de uma Espanha que existe

A reprecentação do país vizinho no Festival foi entregue a Miguel Picazo, um realizador estreante que se apresentou para o «doutoramento» com a película «La Tia Tula» («A tia Tula»), segundo a obra homónima de Miguel de Unamuno.

Depois de erros repetidos e de fracassos rotundos e acumulados com a sua representação no certame, a Espanha encontrou, finalmente (já assim aconteceu em 1963), a solução ideal para o problema: entregar tal procuração a novos realizadores, novos e jovens. Foi assim no ano passado, com «Del rósa... al amarillo», de Manuel Summers, que obteve, com a maior justiça, um êxito clamoroso e foi de novo, assim, este ano, com «La tia Tula», de Miguel Picazo, realizador jovem saído recentemente da Escola Oficial de Cinematografia, de Madrid. E' este, aliás, o filme que assinala a sua estreia como fazedor de filmes. Sem (quanto a nós) a riqueza de imaginação e a alegria criadora da Summers, Picazo conseguiu, indubitàvelmente, notável triunfo ao trazer Unamuno para o cinema, a sua essência espanholissima, a vida e o mundo de Tula. E triunfou, até porque o seu filme não é, de modo algum, a transcrição de um livro histórico em linguagem cinematográfica. Efectivamente, «La tia Tula» é cinema, cinema de profunda raiz literária, se quisermos, mas cinema acima de tudo, pois Picazo penetrou no mundo de Unamuno sem temor, conhecendo não só as dificuldades que ia encontrar, como a forma de superá-las. A história da mulher equivocada que recalca o amor e afasta o cunhado viuvo e apaixonado é — são os próprios espanhóis a dizê-lo — perfeitamente actual: «A tia Tula» é um complexo de paixão dominada e insatisfeita. A sua barreira diante do amor é feita de falsas renuncias. O seu temor diante do pecado assenta sobre bases tradicionalmente equivocadas. No rigor, na ordem do universo de Tula coexistem todos os erros. A sua renuncia é egoismo; a sua virtude, medo; e fanatismo, à sua religião».

«O filme é difícil, mas a sinceridade das personagens é a mesma do cenário. Nas imagens de «La tia Tula» está a nossa Espanha, descrita pela pena monumental de Unamuno. E' uma Espanha — que existe, claro, em cada provincia, em cada família — com um sentido da moral e do pecado. Um sentido errado, mas arreigado firmemente pela tradição e pelo costume. Situarmo-nos perante estas formas antigas, com critério, já é uma atitude de crítica, de denuncia». Estas palavras, exactas, justas e corajosas, escreveu-as e pronunciou-as o crítico espanhol Fernando Moreno para apresentar «La tia Tula» no Cine Clube Universitário de Salamanca, durante as comemorações do centenário do nascimento de Miguel de Unamuno.

Com uma grande criação de Aurora Bautista (uma Aurora Bautista desconhecida, sincera, profunda), bem acompanhada por Carlos Estrada, «La tia Tula» é, efectivamente, obra valiosa de um estreante com talento e possibilidades que muitos, com longos anos de profissão, ricos de ignorancia e de mediocridade, estão livres de alcançar. «La tia Tula» é, pois, um filme que justifica uma observação mais demorada.

*

Terminada a apreciação dos filmes apresentados a concurso pelos diferentes países que participaram no festival, seguir-se-á a referência às peliculas exibidas nas secções informativa e comercial, bem como ao ciclo retrospectivo que, este ano, foi dedicado a Elia Kazan. Virão, depois, a lista dos prémios concedidos e o comentário final ao certame.

Campo e contra-campo

- *A euforia que reinou este ano no Festival, justificadamente provocada pelo nível por ele atingido, levou uma das suas maiores figuras a afirmar:*

  — Teremos um novo Palácio do Festival. Pode-se garantir que há muitas e boas esperanças para o seu financiamento. E teremos, então, um conjunto grandioso e moderno, onde, além de salas de projecções, haverá um hotel, piscinas, salas de festas, etc.

  Comentário algo incrédulo de um jornalista donostiarra (de San Sebastian):

  — Parece-nos demasiado optimismo, mas a noticia aqui fica como curiosidade informativa. Quanto á definitiva, sonhar não custa nada...
- *Das curtas-metragens apresentadas a acompanhar os filmes de fundo a que nos referimos nesta crónica merecem referência «El Sombrero», desenho animado colorido e demasiado rebuscado, produção da empresa espanhola Estudios Moro e dirigido por Robert Balser; e «El Cordobés», apresentado pelo México. Quanto a este trata-se duma homenagem ao famoso* diestro *cuja história e carreira são focadas em síntese e de forma feliz. Colorida, esta curta-metragem foi dirigida por Angel Bilbatua e produzida por Noticiero Continental.*
- *Comentário do jornalista Alfonso Sanchez a propósito da odiosa personagem encarnada pelo consagrado actor japonês So Yamamura no filme «O poder do Ouro»:*

  — Quando ele era samurai tinha um harem e ninguém o criticava. Mas vejam o que lhe fazem, em troca, nesta película! E tudo isto só por ele usar gravata e casaco...
- *Das muitas e variadas festas e recepções organizadas pelas diferentes delegações presentes no Festival há que assinalar o «cocktail» oferecido pelo cônsul da França em San Sebastian, no Clube de Golfe. Com a presença gentilíssima de Françoise Dorleac, teve, ainda, a doutros membros da delegação gaulesa e revestiu-se do maior brilhantismo, como já vem sendo tradicional, aliás.*
- *Outra saborosa observação do brilhante jornalista madrileno Alfonso Sanchez, agora a propósito da interpretação de Aurora Bautista em «La tia Tula»:*

  — Depois de ver o filme, estou disposto a conceder o Prémio de Revelação a Aurora Bautista. E' que em «La tia Tula», vi e aplaudi uma grande actriz, ao passo que noutros filmes seus, apenas ouvia, mas não via que assim fosse...

O. P.

EQUIPAMENTOS PARA MOVIMENTAÇÃO DE TERRAS

AKTIEBOLAGET KOCKUM
LANDSVERK
EXPORT COMPANY · MALMÖ · SUÈDE

Para entrega imediata em Lisboa, os modernos e robustos DUMPERS Suecos de 18 ton.

modelo LT-2A

A chegar brevemente a Lisboa:

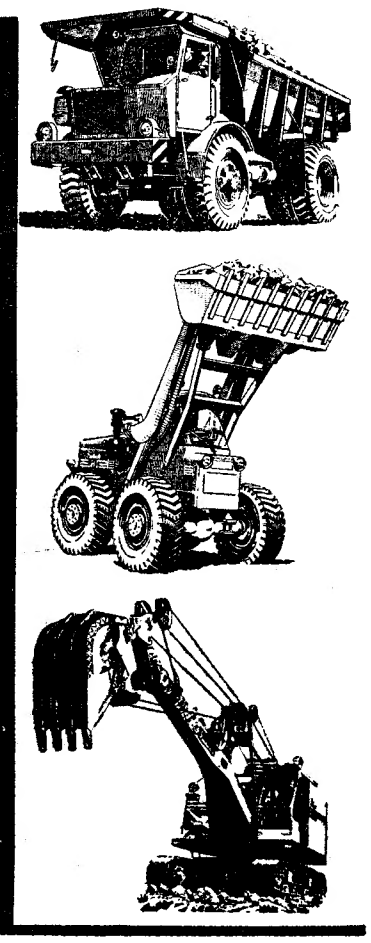
Escavadoras
Pás carregadoras

•

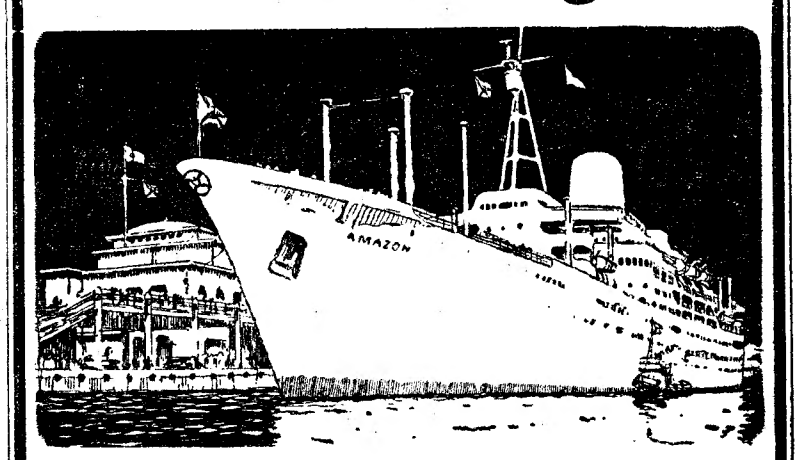
REPRESENTANTES PARA PORTUGAL
E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

SOC. CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

SECÇÃO TÉCNICA
TRAVESSA DA ESPERA, 8-1.º - LISBOA
TELEFONES 32 05 05 - 32 55 01 - 3 30 35



Mala Real Inglesa



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
ARLANZA — Agosto 30
AMAZON — Setembro 20

Para: CHERBURGO e LONDRES
AMAZON — Agosto 30
ARAGON — Setembro 20

Para: SOUTHAMPTON e ROTERDÃO
ARLANZA — Outubro 11

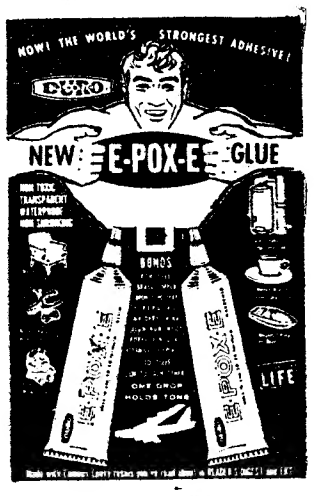
RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSE E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 323232 e 35331 (5 linhas)
Para Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª
Av. 24 de Julho, 1-1.º
Tel.: 361581 (7 linhas)

com DURO PLASTIC

RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

E-POX-E
A COLA MAIS FORTE DO MUNDO



COLA TUDO A QUALQUER COISA

PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-77
LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

Bilhetes de banhos
LITORAL DO ALGARVE
Comunica-nos a C. P. que desde 14 do corrente estão á venda nas estações de caminho de ferro bilhetes de banhos para todas as estações do litoral do